

DIRCE HUF FERRAZ

**CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MARINGÁ - PR**

**CURITIBA
2007**

DIRCE HUF FERRAZ

**CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MARINGÁ - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Educação. Linha: Cognição,
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de
Educação, Universidade Federal do Paraná, como
parte das exigências para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Sônia Maria Chaves Haracemiv

**CURITIBA
2007**

Catálogo na publicação
Sirlei R.Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

- F381 Ferraz, Dirce Huf
Concepções dos alunos do curso de pedagogia sobre o processo de aprendizagem: uma experiência na modalidade de educação à distância em Maringá - PR / Cláudio Dirce Huf Ferraz. – Curitiba, 2007.
151 f.
- Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação , Universidade Federal do Paraná.
1. Aprendizagem – ensino à distância. 2. Ensino à distância – aprendizagem – Maringá (PR).
3. Professores – formação profissional – ensino à distância – Maringá (PR). I. Título.
- CDD 371.12
CDU 371.13

MEU CAMINHO

A distância afaga as tristezas no caminho das incertezas.
O ponto de partida na maioria das vezes, não será o mesmo ponto de chegada.
Nem mesmo pode-se esperar ser o mesmo ser, no final da caminhada.

E nessa via de buscas inerentes, entre perdas e ganhos, ficam sementes de encontrar-se e encontrar alguém, que trilhe conosco, sem hesitar, a mesma estrada caminhando nas ruas recalçadas, ou encantadas sempre de mãos dadas.

Mesmo que nesse caminho apavorante ou esquisito nos brilhe perto ou longe,
fantasiosos ou reais obstáculos.
Tudo será superado pela constância do amor presente na vida compartilhada das
tristezas esquecidas e alegrias estonteantes.

UM tornar-se-á a força do OUTRO sem deixar de ser cada um a si mesmo.
Serão o esteio entrelaçado a aplacar as dores dos dias nublados e a salientar a
beleza dos dias iluminados...

Nessa vida que quando o caminho for árduo parecerá longa demais...
E quando for pacífica e amável parecerá breve demais...

Tudo o que vivemos não é completamente breu e não serão somente flores.
O que reforça nosso caminho é estarmos com quem amamos tornando-nos
suficientemente fortes para abraçar o futuro que urge, mesmo com as dores que
surgem.

A distância, por hora, as tristezas afaga, até que consigamos estar nos braços um
do outro perenemente.

Mesmo que não sejamos os mesmos no final da caminhada!

Cléa Rubiane

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo

Célio Egídio Ferraz

Fiel amigo e companheiro carinhoso que dá sentido ao meu viver.

Às minhas filhas, responsáveis pelo meu maior título

Carla Betânia

Fonte de ternura e companheirismo.

Célia Caroline

Fonte de ternura e alegria.

RECONHECIMENTO ESPECIAL

À minha mestra

Prof^{ta}. Dr^a. Sônia Maria Chaves Haracemiv,

pela dedicação, competência e presteza sempre amigas e constantes na orientação deste trabalho.

Aos dedicados alunos do

Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil na modalidade da educação à distância da UFPR,
pela oportunidade desta experiência ímpar.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, pois em todos os momentos posso ter a certeza de Sua bênção.

À ENTIDADE MANTENEDORA, por me oportunizar tão nobre tarefa.

Ao PROF. LOURISNEI REIS, pelo incentivo e oportunidades oferecidas que possibilitaram a realização deste trabalho.

À UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ por fornecer as condições necessárias, humanas e materiais para os trabalhos de pesquisa.

Aos PROFESSORES do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil na modalidade da educação à distância da UFPR, pelo exemplo de “bem fazer”.

Aos tutores FERNANDO, CARMEM, JANDIRA, BETÂNIA, MARTA, MARIA JOSÉ E LUCÉLIA, pela solicitude no atendimento.

À DIREÇÃO do Instituto Adventista Paranaense, pelo incentivo à sempre buscar novos conhecimentos.

À CARLA MARINA LOPES, grande companheira, pelas de palavras de acolhimento, incentivo e apoio.

Aos COLEGAS PROFESSORES do Instituto Adventista Paranaense, pelo convívio amigo e enriquecimento profissional.

À minha irmã DULCE DIRCLAIR HUF, pelo carinho e acolhimento recebido durante minha permanência em Curitiba.

Aos meus pais ATHALIBA e IRMA HUF, pela certeza da lembrança nas orações diárias.

RESUMO

O trabalho desenvolvido teve como objetivo investigar as concepções dos alunos sobre o Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade de Educação a Distância ofertado pela Universidade Federal do Paraná que oportuniza o preparo dos profissionais da educação que não tiveram o privilégio de ingressar na universidade após a conclusão do Ensino Médio e com total impossibilidade de freqüentar a escola clássica presencial semanalmente. A presente pesquisa teve em vista, especificamente os alunos egressos do Centro Associado de Maringá. Era um grupo heterogêneo em idade, interesses, motivações e concepções sobre o curso, alunos adultos que na sua maioria apresentavam insegurança e resistência a novos saberes, valores e conhecimentos. O método do presente estudo desenvolveu-se numa abordagem qualitativa do tipo etnográfica por meio de análise de pareceres emitidos pelos próprios alunos. Ganham destaque nesse estudo: as aulas presenciais, a tutoria, a realização de trabalhos, a fundamentação teórica e relação entre pesquisa e prática, os exames presenciais e formas de avaliação, a gestão do auto-aprendizado e o enfrentamento dos mitos na EaD. Buscou-se estudar o modo pelo qual se manifesta a relação educativa na modalidade de Educação a Distância, onde os sujeitos envolvidos nessa relação não se encontram face a face num estudo diário e presencial. O curso, na concepção dos alunos teve um papel social decisivo no atendimento aos “excluídos”, como se sentiam da educação regular presencial, a qual não conseguiria atendê-los por não poderem prescindir da atividade laboral para sua sobrevivência. A complexidade do fenômeno educativo na composição pedagógica da Educação a Distância não deve apenas envolver as questões de distâncias, mas, principalmente, a valorização de maior interatividade entre professor, tutor e alunos. Foi notório na pesquisa que os alunos do Curso de Pedagogia além de mudarem as suas concepções sobre a modalidade de EaD, evidenciaram mudanças nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: educação, Educação a Distância, Pedagogia, Formação de Professores.

ABSTRACT

The developed work had as an objective to investigate the conceptions of the pupils on the course of Pedagogy- From elementary school to middle school in a modality of an education in a long period of time offered by the Federal University of Paraná that gives the opportunity to prepare the professionals of the education that they had not had the privilege to enter a university after finishing high school and not being able to take weekly classes. The present research had in sight, specifically the pupils of the Associated Center of Maringá. It was a heterogeneous group in age, adult interests, motivations and conceptions on the course, pupils who in its majority presented unreliability and resistance to new knowledge, and values. The method of the present study was developed in a qualitative boarding of the ethnographic type by means of analysis to seem emitted for the proper pupils. They gain prominence in this study: the actual lessons, the guardianship, the accomplishment of works, the theoretical recital and relation between practical research and, the actual examinations and forms of evaluations, the management of the auto-learning and the educative relation in the modality of a long time period education, where the involved citizens in this relation do not meet face to face in a daily and present study. The course, in the conception of the pupils had a decisive social role in attendance to "excluded", as they were felt of the actual regular education, which would not obtain to take care of them for not being able to do without the labor activity for its survival. The complexity of the educative phenomenon in the pedagogical composition of a long period of study does not have to only involve the questions of distance, but, mainly, the value of interactivity between pupils and teachers, tutors. He was well-known in the Pedagogy course that a pupil researched beyond to change its conceptions on the modality of EaD, evidenced practical changes in the pedagogical ones.

Key-words: Education, Distance Education, Pedagogy, Teacher's Training.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Características da EaD.....	27
QUADRO 2 - Subcategorias e unidades de registro relacionadas à categoria aulas presenciais.....	62
QUADRO 3 - Subcategorias e unidades de registro relacionadas à tutoria.....	66
QUADRO 4 - Subcategorias e unidades de registro relacionadas à realização dos trabalhos.....	70
QUADRO 5 - Subcategorias e unidades de registro relacionadas aos exames presenciais e formas de avaliação.....	74
QUADRO 6 - Subcategorias e unidades de registro relacionadas à gestão de auto aprendizado.....	77
QUADRO 7- Unidades de registro relacionadas à categoria mitos.....	80

SUMÁRIO

1 INICIANDO A CAMINHADA	12
1.1 CONVITE À CAMINHADA.....	12
1.2 JUSTIFICANDO O CAMINHAR.....	13
1.3 OBJETIVOS DO CAMINHAR.....	17
1.3.1 Objetivo Geral.....	17
1.3.2 Objetivos Específicos.....	17
1.4 QUAIS OS DESAFIOS DO CAMINHO?	17
1.5 SERÁ O MELHOR CAMINHO?.....	18
2 OS CAMINHEIROS QUE ILUMINAM O CAMINHO: REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	19
2.2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	25
2.3 O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	35
3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA MODALIDADE EAD NA UFPR – CAMINHOS POSSÍVEIS NO PERÍODO DE 2000 À 2004	48
3.1 O TRAÇADO DO CAMINHO – METODOLOGIA.....	48
3.2 PERFIL DOS CAMINHEIROS.....	54
4 AS FALAS DOS CAMINHEIROS SOBRE A CAMINHADA	58
4.1 AS VOZES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A EAD.....	58
4.1.1 As vozes dos alunos sobre às aulas presenciais.....	60
4.1.2 As vozes dos alunos em relação à tutoria.....	64
4.1.3 As vozes dos alunos em relação à realização de trabalhos.....	67
4.1.4 As vozes dos alunos em relação aos exames presenciais e formas de avaliação.....	72
4.1.5 Gestão do processo de auto aprendizado.....	75
4.1.6 O enfrentamento dos mitos na EaD.....	78
5 NOVOS CAMINHEIROS, CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	89
ANEXO I	93
ANEXO II	94

1 INICIANDO A CAMINHADA

“Ela está no horizonte...
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

(GALEANO,1960)

1.1 CONVITE À CAMINHADA

As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trouxeram enormes desafios à formação de professores cujo papel está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. As novas concepções sobre educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto das tecnologias de informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio têm trazido dimensões importantes para discussões sobre a formação do professor, sobretudo para o ensino fundamental.

Ao considerar a evolução histórica e o cotidiano da escola, fica evidente que o *ato de educar* constitui a essência da educação tendo como protagonistas o professor e o aluno. Ambos apresentam-se com características semelhantes, mas exibem uma especificidade muito peculiar que abrange diferentes aspectos da multidimensionalidade da educação.

Na complexidade do mundo atual, diferenciado, pluriforme e em processo de rápidas transformações a educação exige uma atuação proposital, explícita, sistemática, dia após dia, de atores com preparo específico demandado por desafios sempre novos.

Não basta mais ao profissional da educação somente a formação inicial. De acordo com DEMO (1998), “mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento. Mais que outros, seu diploma deveria ser provisório, para que fosse renovado continuamente. Aquela imagem comum de professores que se formam e com seu diploma chegam à aposentadoria acabou”.

“No mundo de hoje, e no de amanhã, a noção de aprender para ganhar a vida, e mesmo aprender para a vida não é mais válida. Aprender não é mais *para* a vida, aprendizado é vida, aprender é viver e viver é aprender, é tão essencial como comer, independente da condição social e financeira das pessoas” (VISSER, 1997).

É reconhecido que o trabalho de professores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos poderá sustentar a médio e longo prazo a reforma da educação básica abrindo caminhos para novas gerações.

A realidade educativa é dinâmica, assim como a realidade sociocultural na qual se situa. Esse dinamismo que atualmente se expressa em diferentes aspectos da vida social, política, cultural e econômica, explica a necessidade de atualizar o conjunto de decisões que acompanham a intervenção educativa.

A importância dos meios de comunicação, a presença de novas formas de tratamento da informação ou a abertura de fronteiras a outras realidades são a expressão de uma mudança cultural que apresenta problemas técnicos, éticos e culturais. Paralelamente, a rápida acumulação e transformação dos conhecimentos sugerem se repensar a enorme distância entre o perfil do professor que a realidade atual exige e o perfil do professor que a realidade até agora vem formando. Essa circunstância provoca a necessidade de um maior investimento na formação profissional do docente. “É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história...” (FREIRE, 1974, p. 42).

1.2 JUSTIFICANDO O CAMINHAR

Os avanços tecnológicos tornaram o mundo sem fronteiras. As novas relações sociais, em nível micro e planetário, criaram novos conceitos histórico-geográficos, culturais e econômicos. Por isso, impõe-se hoje uma nova concepção de história, de sociedade e, portanto, de ser humano, o que implica um novo conceito de escola e de seu papel social.

Entre os novos rumos da educação encontra-se a Educação a Distância, “uma modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e

recursos, postos à disposição da sociedade” (PRETI, 1996, p.19). Esta modalidade de ensino, diferenciada da presencial convencional, vem privilegiar àquelas pessoas que, por motivos diversos têm dificuldade de assumir compromissos com horários rígidos e muitas vezes em locais distantes, dificultando que se concilie a atividade profissional com o estudo.

A EaD está há mais de um século, marcando sua presença pela utilização de diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio e a televisão até chegar aos computadores. O desenvolvimento da “knowledge mídia”, ou seja, as modernas técnicas de comunicação conjugadas às ciências cognitivas, transformaram a EaD em campo vastíssimo de experimentação de novos métodos e técnicas de aprendizagem.

O objetivo da EaD,

é atender uma crescente democratização do ensino, criando possibilidades de acesso e escolarização a um contingente de pessoas que não têm condições de freqüentarem o ensino escolar tradicional, por motivos como: atraso no processo de escolarização (repetência e evasão); por impossibilidade física e/ou geográfica de freqüentar a escola; pela necessidade de sobrevivência, de trabalhar sem poder assistir aulas presenciais regulares em horários definidos; pela qualificação dos trabalhadores em serviço e/ou desempregados e assim por diante (SÁ, 1999, p. 75).

Desse modo, a EaD passa a ter um papel social decisivo no atendimento aos “excluídos” da educação regular presencial, a qual não conseguiria atender a todos os segmentos da população, mormente daqueles que não podem prescindir da sua atividade laboral para sua sobrevivência.

Por essa perspectiva a EaD, não deixa de ser hoje uma opção de formação, mas uma opcionalidade, muitas vezes, a única oportunidade educativa para um grande contingente de interessados, mais especificamente de professores, cujas possibilidades de formação foram negadas ou impossibilitadas para além dos limites impostos às escolas convencionais.

Nessa modalidade de formação, permeiam tensões que, por vezes, colocam em dúvida a própria qualidade dos seus serviços. Sob ameaças do neotecnicismo e as dificuldades de lidar com as tensões geradas entre velhas e novas formas de ensinar e aprender, a situação torna-se, ainda, mais polêmica. De qualquer maneira, o mundo, particularmente, no que se refere à pedagogia escolar apela para novas idéias e, em decorrência disso, busca novas práticas. Abrir-se para novas relações educativas é, antes, não se fechar para a herança deixada pelas experiências

passadas. Afinal, as marcas das ações passadas, servem de reflexão para a ação educativa.

De acordo com SARRAMONA (1992), a EaD é um processo que exige todas as condições inerentes a qualquer modalidade educacional, a saber: *planejamento, orientação do processo e avaliação*. Complementa esta afirmação ARETIO (1996), ao destacar que a EaD é uma ação sistemática, um conjunto de diversos recursos didáticos aliados a tutoria, que oportunizam a aprendizagem autônoma do aluno.

Todo ensino e toda aprendizagem, como comenta PETERS (2003), estão determinados, entre outras causas, por um conjunto de dados os quais não se podem ignorar. A mentalidade e os posicionamentos da sociedade e da época por parte das pessoas envolvidas precisa ser conhecida. Daí, a importância de preparar o docente para esse momento, para esse novo caminho. Será que é novo? Ou o novo na EaD está no velho?

Em face das exigências dessa tarefa, cabe ao professor não apenas licenciarse para o ofício, mas encontrar-se apto para caminhar pela educação. Nenhum músico aceita tocar num instrumento desafinado e nem se atreve a participar de um espetáculo sem que esteja preparado. Nenhum caminheiro aceita o desafio que enfrentar a estrada sem conhecê-la, ao menos num mapa. Porém, nos caminhos da escola, ocorre um fenômeno estranho entre os caminheiros. Muitos aceitam o convite, se oferecem para a caminhada e, no entanto, não estão aptos. Na falta de preparo, os caminheiros praticam conversões irrefletidas que provocam obstáculos nas relações pretensamente educativas.

No confronto entre tradições pedagógicas nas escolas e universidades, ainda se está privilegiando largamente o paradigma tradicional de transmissão de informações na forma de atividade em sala de aula, onde muitas vezes o aluno tem uma atividade passiva de acompanhar o professor em sua tentativa (freqüentemente não muito sucedida) de explicar o conteúdo de um livro, que não raro seria melhor compreendido pelos estudantes sem a intermediação do professor. Os países de origem saxônia, por exemplo, há muito utilizam ambientes formativos mais ágeis e variados, favorecendo uma postura que propicia mais a investigação e a curiosidade dos estudantes.

Na visão de ARREDONDO (1999), uma das características fundamentais da EaD é a autonomia e independência com que tem que atuar o estudante; ele se responsabiliza pela organização do tempo dedicado ao estudo; da aquisição de

conhecimentos e do desenvolvimento de atividades de aprendizagem. Considera também, de grande importância: a proposta de ensino; a maturidade, motivação e experiência do estudante e o processo de avaliação. O mesmo autor acrescenta ainda, que o principal objetivo da EaD é oferecer a todos um conhecimento sólido, fundamentado na experiência do aluno, com meios mais acessíveis e uma metodologia sistemática.

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD se sustenta em princípios análogos à educação presencial, porém demanda requisitos e considerações específicas como alude NEDER (1996, p. 82): “um dos objetivos fundamentais da EaD deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias, informações [...] o que deve importar realmente para um sistema de EaD é desenvolver a autonomia crítica do aluno, frente a situações que se lhes apresentam.

No que tange às perspectivas mundiais para a EaD, fica claro que a UNESCO vem envidando ações políticas, junto aos seus Estados membros, no sentido de potencializar as vantagens e possibilidades desta modalidade de Educação. Para ela, a EaD facilita o cumprimento do princípio de igualdade de oportunidades. Leva a educação a grupos sociais com poucas possibilidades de acesso ao ensino: populações dispersas e aliadas geograficamente, com escassos recursos financeiros e grupos em condições desvantajosas.

No contexto desta reflexão, surgiu o interesse no estudo das concepções dos alunos do Curso de Pedagogia em EaD no processo de formação para docência. Para satisfazer tal interesse buscar-se-á acompanhar um grupo de alunos egressos do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil na modalidade da educação à distância da UFPR.

A iniciativa da Universidade Federal do Paraná em consolidar a implantação do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EaD buscou atender à demanda de qualificação de profissionais da Educação para o enfrentamento da crise que abate o ensino dos anos iniciais no nível Fundamental. O objetivo deste curso foi oportunizar o preparo dos profissionais da educação que não tiveram o privilégio de ingressar na universidade após a conclusão do Ensino Médio e com total impossibilidade de freqüentar a escola clássica presencial semanalmente.

O estudo a ser desenvolvido refere-se especificamente à 1ª turma do Centro Associado de Maringá onde inicialmente matricularam-se 97 alunos. Para alguns, a EaD era um mito, para outros um desafio. Para poucos, a oportunidade de um título acadêmico, mas para muitos o desafio de superar-se. Era um grupo heterogêneo em idade, interesses, motivações e concepções sobre o curso. Alunos adultos que na sua maioria sentiram-se intimidados frente a reforma educacional brasileira exigindo a formação à nível superior para poderem continuar atuando como profissionais da educação nos anos iniciais. Como alunos trabalhadores e pais de família, as atividades domésticas, familiares, profissionais e comunitárias consumiam grande parte do tempo necessário ao estudo.

Surge então o desafio dos profissionais envolvidos com a EaD no sentido de conciliar a falta de disciplina e hábitos de estudo mais consolidados, de estratégias para o planejamento de um estudo prolongado e de colocar o aluno a par da modalidade EaD, funcionamento e desafios.

1.3 OBJETIVOS DO CAMINHAR

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as concepções dos alunos sobre o Curso de Pedagogia, na modalidade de Educação à Distância da UFPR no Centro Associado de Maringá.

1.3.2 Objetivos Específicos

Traçar o perfil dos alunos envolvidos no Curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância da UFPR;

Identificar, a partir das falas dos alunos, as dificuldades de aprendizagem nos momentos presenciais e à distância frente ao trabalho dos professores especialistas, tutores e material didático;

Analisar o processo de superação das dificuldades de aprendizagem nas disciplinas do Curso, apresentadas pelos alunos, tendo como fios condutores: as orientações acadêmicas dos professores especialistas, o acompanhamento dos tutores e o material didático.

1.4 QUAIS OS DESAFIOS DO CAMINHO?

Qual o perfil dos sujeitos envolvidos?

Quais as concepções dos alunos sobre a EaD?

Como se deu o processo de aprendizagem dos alunos (professores) da rede de ensino adventista que vinham atuando sem formação teórica, mas, porém com uma prática pedagógica efetiva em sala de aula?

Como se deu a superação das dificuldades de aprendizagem expressa pelos alunos de EaD nas disciplinas, tendo como fios condutores: as orientações acadêmicas dos professores especialistas, acompanhamento dos tutores e o material?

Como trabalhar os diferentes discursos pedagógicos, levando-se em conta que nem sempre os autores dos materiais didáticos, *cabeças pensantes*, eram professores das disciplinas e avaliadores, *mãos operantes*?

Como os alunos de Pedagogia EaD, sujeitos com estudos presenciais descontinuados, enfrentaram e superaram as dificuldades de compreensão e entendimento ao estudar e pesquisar nesta modalidade?

1.5. SERÁ O MELHOR CAMINHO?

O Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EaD da UFPR, na experiência piloto desenvolvida em Maringá para uma clientela com perfil diferenciado, atuantes na Rede Adventista, contribuiu na reconstrução da concepção a respeito dessa modalidade?

2 OS CAMINHEIROS QUE ILUMINAM O CAMINHO: REVISÃO DE LITERATURA

" Aquele que sabe o que quer já percorreu um longo caminho para alcançá-lo."
(SHERMAN, 1998)

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A necessidade da democratização do saber é fato inquestionável no cenário da educação mundial. É praticamente inviável esperar que a educação por meios formais e convencionais, feita através do ensino presencial, atenda e satisfaça as múltiplas demandas da sociedade. A educação, que lida simultaneamente com a “transmissão do antigo e a abertura para receber o novo”, segundo GRAMSCI (1989, p. 25), encontra-se na encruzilhada de caminhos diferentes. Diferentes caminhos cujo fim será o mesmo, ou diferentes caminhos com finalidades também diferenciadas?

Entre tantos caminhos, um deles o que se chama de Educação a Distância, amparado pelas mais peculiares tecnologias, ainda que estas, por vezes, sejam escassas, reaparece com a força do novo, da descoberta, da invenção, enfim, do diferente.

A educação passou por profundas modificações no decorrer da história da humanidade. Ela evoluiu para se adaptar às necessidades de cada época. Atualmente, a educação deve estar relacionada ao contexto pessoal e social de cada indivíduo, visando necessidades pessoais, sociais, profissionais e as características do estilo de aprendizagem de cada um.

A EaD é vista como possibilidade de evolução do sistema educativo, seja porque permite ampliação do acesso, o atendimento a adultos ou o uso de novas tecnologias de educação, favorecendo a entrada no Ensino Superior de um seguimento da população que:

- encontra-se fora da forma tradicional de ensino em virtude do reduzido número de vagas;
- possui dificuldade de locomoção nos grandes centros ou para os mesmos, onde se encontram as universidades;
- apresenta impossibilidade de conciliar a atividade profissional com o horário das aulas.

A Educação a Distância (EaD) é uma possibilidade concreta na promoção da democratização do saber, desde que seja assegurada todos os princípios éticos da educação, no qual está inserido a qualidade (TELES e POLAK, 1999).

Segundo ARETIO (1996) na História da Educação a Distância há autores que remontam as mais antigas civilizações para encontrar as origens do ensino por correspondência. Para ele, essa modalidade de ensino surgiu com a primeira carta escrita por alguém dando explicações ou orientações a outras pessoas. Exemplos clássicos dessas cartas são: as epístolas de Platão a Dionísio, as cartas de Plínio o Velho a Plínio o Jovem, as 124 cartas de Sêneca e as epístolas de São Paulo, São Pedro e São João aos membros da Igreja Cristã Primitiva.

A palavra escrita nos livros, manuais e/ou materiais instrucionais enviados pelo correio tradicional, na falta de tecnologias mais variadas e revolucionárias, surgia como a tecnologia de informação e conhecimento mais apropriada. É no cuidado com a palavra escrita que a educação a distância se sobressai, permitindo a interação entre ensinantes e aprendentes. O ensino por escrito, em forma de cartas ou cartões postais, teve início na década de 30 do século XIX, na Inglaterra. Na Alemanha, em 1930, tratava-se de uma forma de ensino realmente individual, feito por correspondência. Esta forma de contato entre professor e aluno era na época, o único subsídio para a aprendizagem, porém o suficiente para diagnosticar os interesses de cada participante e formular tarefas de estudo adequadas (PETERS, 2003).

No final do século XIX tal modalidade educativa foi institucionalizada. Esse fato dá-se nos Estados Unidos e na Europa, por meio de cursos de correspondência para capacitação, mediante a criação de escolas à distância em vários ofícios, embora de “valor acadêmico duvidoso”. Por essa perspectiva, os programas oferecidos na área são, por vezes, polêmicos. Procedem de experimentações, conforme a mesma autora, bem ou mal sucedidas. No início do século XX, a partir da década de 30, 39 universidades norte-americanas oferecem cursos a distância. Somente na década de 60, no entanto, um novo olhar dirigido à Educação a distância passa a ser objeto de formação e consideração (LITWIN, 2001).

Em 1969 com a criação da Open University Britânica surge o que hoje verdadeiramente se entende por ensino superior a distância. Seus primeiros cursos iniciam-se no ano de 1971 marcando a expansão da educação à distância a nível internacional. Do ponto de vista didático, conforme PETERS (2003, p. 302) essa

universidade foi pioneira, em razão da implantação de uma forma de estudo “que não existia antes na Europa, tampouco no mundo inteiro”. Reconhecida, segundo o autor, por “sua ação conjunta e integrada a um novo sistema de ensino e aprendizagem”, adaptado este às exigências tecnológicas, confere-se à universidade em destaque respeito internacional.

Nos países socialistas do Leste Europeu desenvolveu-se uma política democrática de EAD para assegurar a formação dos trabalhadores. Na Rússia antes da ruptura paradigmática do socialismo estudavam à distância mais de dois milhões e quinhentos mil estudantes, sendo mais da metade inscritos nas universidades. (PRETI, 1996)

É oportuno lembrar também a importância histórica da University of South África - UNISA, a mais “antiga das universidades à distância”. Embora tenha suas raízes no século XIX, de acordo com PETERS (2003), somente em 1946, essa universidade começou paulatinamente também a ensinar – até então apenas realizava exames. Nas décadas de 50 e 60, consolidou sua estrutura didática por correspondência, válida até os dias atuais. Até 1970 era a única universidade à distância autônoma no mundo inteiro. A universidade à distância na África do Sul destaca-se não apenas por sua razão histórica, mas, sobretudo, por oferecer à grande maioria de seus estudantes jovens a primeira oportunidade para adquirir uma formação superior. Essa universidade enfrentou o desafio de abrir suas portas aos negros, pois o acesso às universidades “brancas” lhes era negado em decorrência do “apartheid”. Nelson Mandela foi o aluno mais famoso desta universidade. Numa entrevista, mencionou: “Minhas qualificações acadêmicas me foram dadas pela UNISA. O estudo, especialmente quando na prisão, foi marcado pela ironia. As dificuldades que me causavam alguns guardas e o sistema carcerário como tal desapareceram diante do sossego no qual se podia estudar e enfrentar problemas científicos” (PETERS, 2003, p. 283). Na Europa, em 1974, a Fern Universitat, na Alemanha, e a Universidade Nacional à Distância, na Espanha (UNED), em 1972, têm atraído um número significativo de estudantes, mesmo que se registre grande evasão, tanto para cursos de graduação como para cursos de pós-graduação.

Em 1904, surge no Brasil a 1ª geração de EaD, com o ensino por correspondência. Este modelo consagra-se na metade do século com a criação do Instituto Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941) e outras organizações similares, responsáveis pelo atendimento de mais de 3 milhões de

alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante até o ano de 2000 pela modalidade de ensino por correspondência.

A escrita utilizada por meio de diferentes e surpreendentes vias, mesmo que esteja associada à origem do ensino a distância e, por vezes, esquecida, continua muito presente nos dias atuais, particularmente no contexto brasileiro. Quase nunca, o ensino por correspondência é lembrado “e com ele o importante conceito de que a educação a distância nasceu no momento em que o homem inventou a escrita por volta de dois mil anos atrás” (ANDRADE, 2000, p. 34).

É interessante lembrar que a trajetória da Educação à Distância no mundo, assim como no Brasil, é marcada pela propagação e difusão dos modernos dispositivos de comunicação. Considera-se como marco inicial a criação por Roquete Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação (MORAES, FIORENTINI, ALONSO, 2000).

O Movimento Brasileiro de Base – MEB que surgiu em 1956 é considerado como uma das maiores propostas de educação à distância não formal desenvolvido no país. Na mesma época a TVE do Ceará desenvolveu um programa de TV escolar e o estado da Bahia fundou em 1969 o Instituto de Rádio e Difusão do Estado (IRDEB). A partir de então, vários projetos se sucederam, como: Ensino por correspondência pela Marinha, Instituto Universal Brasileiro, Projeto Minerva e Projeto SACI.

Na década de 60 foi implantada a Comissão para Estudos e Planejamento da rádio Difusão Educativa com o Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL). Outros programas também surgiram nesse contexto, tais como: Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE). Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) Fundação Roberto Marinho (TV Globo), Programa LOGOS e HAPRONT, para qualificação de professores, Programa de Valorização do Magistério, Salto para o Futuro e TV Escola, uma parceria entre o Governo Federal e a Fundação Roquete Pinto (TVE-RJ).

Na década de 70 a 80 chega ao país a 2ª geração de EaD. Fundações privadas e instituições não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos. Em 1970 a UnB fez as primeiras experiências

universitárias de educação à distância e desde 1980 desenvolve um programa de cursos de educação continuada para professores.

A história da educação brasileira mostra que até o final do século XX a grande maioria das instituições de Ensino Superior não tinha envolvimento com a EaD. A partir de 1994 tem início a expansão da Internet no ambiente universitário e dois anos depois surge a primeira legislação específica para EaD no Brasil.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 a educação à distância toma vulto em diferentes estados pelo fato de apresentar-se no mesmo nível da educação presencial. Somente a partir dos anos 90, a história da educação à distância é reconstruída com novos contornos, sobretudo com o advento das novas tecnologias.

A mesma Lei 9394/96 estabelecia ainda a exigência de que, a partir de 2006, todos os professores que viessem a ser contratados para ministrar aulas no ensino fundamental e médio deveriam estar habilitados, com o terceiro grau concluído. Esta exigência criou um movimento em direção à qualificação dos professores leigos que já estavam no exercício da profissão, apontando para o uso da educação a distância como ferramenta para a oferta das licenciaturas então necessárias (VIANNEY, TORRES, SILVA, 2004, p. 19).

Mesmo com o envolvimento tardio das universidades brasileiras na modalidade de EaD, “ao redor do ano 2000 já estavam concluídos no país os ciclos de aprendizado acadêmico e de gestão tecnológica para a criação das universidades virtuais. Desta forma, em praticamente 100 anos, desde 1904 e até 2000 a educação a distância no Brasil faz o percurso desde o ensino por correspondência até a Universidade virtual (Ibid. 2004, p.21).

As instituições que se dedicaram aos temas da educação a distância a partir da metade da década de 90, dominaram em poucos anos o ciclo de desenvolvimento em tecnologia digital na criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Foi estabelecida metodologia própria para formatar e publicar conteúdos e atividades multimídia. Criou-se uma estratégia de gerenciamento administrativo e abordagens pedagógicas para atendimento on-line em centrais de monitoria e tutoria. Essas instituições lideraram o desenvolvimento da Universidade Virtual no Brasil atuando como pioneiras na pesquisa de tecnologia e metodologia para educação a distância com uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC).

Atualmente são muitas as universidades públicas e particulares que oferecem cursos em EaD com a aprovação do MEC, nelas, entretanto, têm-se realizado atividades mais especificamente voltadas à formação de professores, atividades altamente significativas para a região onde se inserem. Esta abordagem da educação, embora esteja longe de alcançar, no contexto educacional brasileiro, a consagração observável em experiências européias e norte-americanas, traz um certo fascínio, à beira de um entusiasmo delirante, quando se fala em pedagogias revolucionárias, sobretudo quando estas são mediadas por recursos de última geração. A tecnologia dos meios de informação e comunicação, por essa perspectiva, elege, conforme NOSELLA (1992), a educação à distância “como solução para o imenso Brasil”. Trata-se, para muitos, de uma solução rápida e eficaz. Mais do que nunca, no entanto, a educação a distância não pode e nem deve, como alerta ALONSO (2000), ser vista como panacéia educativa com o intuito de solucionar os problemas crônicos relativos ao contexto educacional brasileiro.

As bases legais para a educação a distância no Brasil estão estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 de que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20 de dezembro de 2005 e que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998.

Amparada pela LDBEN, especificamente no artigo 80, incisos I, II, III regulamentado no artigo 4º do decreto n.º 5.622, 20 de dezembro de 2005: “a educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá os recursos da tecnologia moderna”, no entanto atribuir a EaD um tratamento diferenciado pela tecnologia não determina a qualidade que se pretende imprimir no processo educacional em questão. O mesmo decreto prioriza a educação a distância quando amparada por diversas tecnologias utilizadas tanto de forma isolada quanto de forma combinada. Ela é regulamentada como uma “forma de ensino que possibilite a auto-aprendizagem mediada por recursos didáticos sistematicamente organizados apresentados em diferentes suportes de informação (...) veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

A fascinação pela tecnologia, sobretudo de última geração, mal utilizada e aproveitada pode reproduzir na educação à distância todos os ranços do modelo tradicional arcaico.

Por essa perspectiva, veicular a modalidade à distância à tecnologia da informação e comunicação, mesmo amparada legalmente, não isenta esta modalidade de ensino de reproduzir uma formação modeladora e controladora da natureza humana, cuja prática, ainda não foi superada.

2.2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O primeiro trabalho considerado científico sobre educação à distância intitula-se: “Sobre os Métodos do Ensino por Correspondência” foi publicado na Suécia em 1962 por Holmberg. Em 1973 Michel Moore e posteriormente Charles Wedemeyer defenderam a necessidade de reflexões mais profundas sobre as bases teóricas da educação a distância. Uma década após, Desmond Keegen comenta que os estudos feitos nos anos 60 eram do tipo prático e utilitário, classificando as publicações em 5 grupos:

- 1) Teorias da autonomia e independência: Charles Wedemeyer (EUA) e Michel Moore (Reino Unido)
- 2) Teoria da industrialização: Otto Peters (Alemanha)
- 3) Teorias da interação e da comunicação: B. Holmberg (Suécia e Alemanha), John Baat (Suécia) e David Sewart (Reino Unido)
- 4) Teoria da mediação: Jaume Sarramona (Espanha)
- 5) Teorias da instrumentalização: Renée Erdos (Austrália), Gustavo Ciriglian (Argentina), Kaye e Rumble (Reino Unido) (MARTINS, 1999, p. 17).

Há diferentes concepções na bibliografia sobre a EaD. Cada autor desenvolve uma visão de EaD a partir de suas práticas e reflexões. Nem todos entendem o termo *distância* de forma similar. Existe também uma enorme diversidade de formas metodológicas, estruturas e projetos de aplicação em função de fatores como: modelo ou a concepção de EaD em que se fundamenta; apoio

político e social; necessidades educativas da população; desenvolvimento dos meios de comunicação e de novas tecnologias.

Na obra “ La Educación a Distancia y la UNED” ARETIO (1996) apresenta mais de 20 definições sobre o que se entende por EAD, vejamos algumas:

O ensino a distância é um tipo de método de instrução em que as condutas discentes acontecem separadas das docentes, de tal forma que a comunicação entre professor e aluno possa se realizar mediante textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos, ou por outras técnicas (MOORE, 1972).

Um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais como inovadores, que promovem o processo de auto-ensino, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que os sistemas educacionais tradicional-presenciais (UCHOA, 1981).

O ensino/educação a distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender (PETERS, 1983).

Educação a Distância é uma modalidade a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados (GUÉDEZ, 1984).

A formação a distância é o produto de uma organização de atividades e recursos pedagógicos que auxiliam o estudante, de forma autônoma e segundo seus próprios desejos, sem que lhe seja imposto submeter-se as condições espaços-temporais e nem as relações de autoridade da formação tradicional (HENRI, 1985).

O ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala. (IBAÑEZ, 1986).

A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação de uma tecnologia e aprendizagem sem limitação de lugar, tempo, ocupação e idade dos estudantes. Implica em novos hábitos para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (GARCIA, 1986).

Por educação à distância entendemos aquele sistema de ensino em que o estudante realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados e com pouco contato direto com os professores. Mesmo assim pode ter ou não um contato ocasional com outros estudantes (ROWNTREE, 1986).

Metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo e no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo (SARRAMONA, 1991).

Essas concepções são de modo geral descritivas e definem a EaD pelo que ela não é, tendo como referência a perspectiva convencional da sala de aula, “o

parâmetro comum a todas elas é a distância, entendida em termos de espaço. A separação entre professores e alunos não é explicitada, justamente porque esta separação é considerada a partir do parâmetro da contigüidade da sala de aula que inclui a simultaneidade” (BELLONI 1999, p.27).

A educação à distância segundo ARETIO (1996) é definida como:

Um sistema tecnológico de comunicação massiva e bidirecional, que substitui a interação pessoal em sala de aula do professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes (ARETIO 1996, p. 50).

No Quadro 1, são apresentados os principais autores que tratam de EaD com as principais características que pouco a pouco estão sendo incorporadas aos modelos atuais.

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTORES	SEPARAÇÃO PROFESSOR ALUNO	MEIOS TÉCNICOS	ORGANIZAÇÃO E APOIO	APRENDIZAGEM INDEPENDENTE	COMUNICAÇÃO BIDIRECIONAL	ENFOQUE TECNO LÓGICO	COMUNICAÇÃO DE MASSA	PROCEDIMENTOS INDUSTRIAIS
ARMENGOL	X	X						
CIRIGLINAMO	X		X	X		X		
LLAMAS	X	X				X		
GUEDEZ	X	X						
HENRI	X	X		X				
HOLMBERG	X	X	X	X	X	X	X	X
KAYE	X	X	X	X	X			X
KEEGAN	X	X	X	X	X		X	
MCKENZIE et al	X	X	X	X				
MARÍN	X	X	X	X	X	X	X	
MOORE	X	X			X			
OCHOA		X		X			X	
PERRATON	X							
PETERS	X	X	X	X			X	X
ROWNTREE	X	X	X	X				
RAMÓN	X	X	X	X		X		
SARRAMONA	X		X	X	X	X		
SIMS	X		X					
WEDEMEYER	X	X						
TOTAL	18	15	11	11	6	6	5	3

FONTE: ARETIO, 1996.

Analisando esse conjunto de definições sobre a educação a distância, ARETIO (1996, p. 42-49) relaciona em seu estudo comparativo as seguintes características:

- A separação física professor-aluno

No ensino a distância a aprendizagem se baseia no estudo independente por parte do aluno com material especificamente elaborado pelo professor. A fonte do conhecimento representada pela figura do professor não se encontra no mesmo espaço físico e nem temporal que o aluno. Professor e aluno podem estar a muitos quilômetros de separação um do outro, numa distância física, porém não absoluta.

- A utilização sistemática de meios e recursos técnicos e tecnológicos

A educação à distância deve acontecer através de um sistema de multimídia utilizando todos os recursos tecnológicos disponíveis. Os meios de aprendizagem baseados em material impresso, laboratórios, áudio, vídeo, computador, internet, etc. eliminam e reduzem os obstáculos de caráter geográfico, econômico, profissional, familiar ou outros para que o aluno tenha acesso a educação.

O avanço tecnológico está permitindo a igualdade de oportunidades. Hoje o acesso a informação e a cultura não reconhecem barreiras, permitindo uma multiplicidade de cursos e de oportunidades de aperfeiçoamento profissional, treinamento e atualização em todos os campos do conhecimento.

- O apoio de uma orientação de caráter tutorial

A qualidade de um projeto em educação à distância revela preocupação com a educação. Por trás de um bom curso muito provavelmente encontra-se uma equipe multidisciplinar, onde todos estão preocupados em dar conta das novas possibilidades de comunicação para alimentar e favorecer os processos de aprendizagem.

Na educação à distância a instituição deve oportunizar ao aluno, encontros presenciais, através da tutoria de grupo, com a finalidade de oportunizar a socialização aproveitando as possibilidades didáticas que o grupo oferece.

- A aprendizagem individual independente e flexível

No ensino a distância o trabalho individual é decisivo na aprendizagem do aluno. É importante não só o acúmulo de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de sua capacidade em “aprender a aprender” e “aprender a fazer”, porém de forma flexível, de acordo com a sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, permitindo a tomada de consciência de

suas próprias capacidades e possibilidades para sua auto-formação. É por esta razão que a *flexibilidade* é uma característica marcante nessa modalidade de ensino.

- A comunicação bidirecional

A educação só acontece numa comunicação completa, de duas vias ou a quatro mãos. É a possibilidade do diálogo que otimiza o fazer educativo. O *feedback* e a reflexão entre docentes e discentes são pertinentes também na modalidade a distância.

A comunicação bidirecional pode acontecer através do diálogo real ou simulado, garantindo a eliminação de dúvidas e a ampliação dos conhecimentos sobre determinado tema, bem como emitir sugestões a respeito do projeto do curso, estrutura do material e comentários sobre o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem.

- Enfoque tecnológico

É muito grande o número de tecnologias que podem estar à disposição do aluno em sua casa, proporcionando uma maior flexibilidade e acesso a todos.

Na modalidade de educação a distância exige-se um planejamento sistemático e rigoroso, tanto a nível institucional como pedagógico de todo o material e sistema multimídia. Há também a necessidade de uma grande interação entre os elementos envolvidos no processo. Todo o processo tecnológico bem planejado converter-se-á numa ação educativa eficaz.

- Comunicação massiva

Na educação à distância as fronteiras espaços-temporais são eliminadas, oportunizando ensino à massa estudantil dispersa geograficamente. Por esse motivo ele está voltado para uma vasta população, sem excluir as minorias e as condições de cada aluno.

- Procedimentos industriais

Na educação à distância, a produção do material de aprendizagem, a administração e coordenação das atividades dos alunos dispersos geograficamente e o acompanhamento dos tutores, implicam na aplicação de procedimentos industriais em relação à racionalização do processo, a divisão do trabalho e a produção em massa.

A educação a distância pode ser considerada internacionalmente como uma das maiores revoluções acontecidas na educação do século XX. Mais recentemente o desenvolvimento da "*knowledge média*", ou seja, as modernas técnicas de

comunicação conjugadas às ciências cognitivas, transformou a EaD em vasto campo de experimentação de novos métodos e técnicas de aprendizagem.

É importante ressaltar alguns aspectos que ARETIO (1996) julga serem de extrema importância na educação a distância, como: a variedade e a intensidade da presencialidade, o uso de recursos didáticos e tecnológicos e a relação tutorial.

Para o mesmo autor, a EaD apresenta os seguintes objetivos:

- democratizar o acesso à educação;
- oportunizar uma aprendizagem autônoma ligada à experiência;
- implantar um ensino inovador e de qualidade;
- estimular a educação permanente;
- reduzir os custos.

A educação a distância é uma modalidade pedagógica de educação, mesmo com uma relação de pouco contato face-a-face entre o aluno e o professor, que segundo SCHOLER e DAO (1992), tem como característica oportunizar ao aluno liberdade de contrato de espaço, tempo, idade, o que não é possível no ensino tradicional, onde há uma regularidade quanto ao horário e lugar, onde se realizam as atividades de aprendizagem, bem como, certa homogeneidade na faixa etária. Ela também propõe uma maior democratização de acesso à educação, pelo respeito à origem, idade, formação anterior, ocupação, contrato de lugar e de tempo do aluno. A EaD possibilita uma educação que favoreça o acesso aos estudos, o desenvolvimento da autonomia do aluno e uma formação de qualidade. Dessa forma passa a ser considerada como uma possibilidade nas relações dos excluídos com o sistema escolar, em detrimento ao controle das informações pelos grupos de elite, que impedem a mobilidade dos grupos sociais no processo de reorganização do poder.

As razões fundamentais para a expansão da EAD nos últimos anos, segundo os mesmos autores são:

- política – mobilização das autoridades públicas para possibilitar o acesso à educação, principalmente da população adulta;
- econômica – possibilidade de atender um maior número de pessoas com custo menor que o do ensino tradicional;
- social – ampliação do acesso à educação, programas de educação

permanente e especializações.

O fundador e primeiro reitor da Fernuniversität – Universidade a Distância, na cidade de Hagen na Alemanha afirma que,

A educação a distância na verdade não é nada de novo ou até mesmo estranho. Ela tem suas raízes nas formas de estudo em sala de aula e serve-se delas. Por outro lado, pode-se demonstrar nessas formas de aprendizado o específico da estrutura didática do ensino a distância, porque elas são combinadas e integradas com outras ênfases, sobretudo por meio da maior e quase hipertrofiada insistência no aprendizado através da leitura e a considerável restrição do aprendizado por participações em preleções, seminários e exercícios (apud PETERS, 2003, p. 30).

Para MARTINS (1999), pós-doutora em EaD na UNED – MADRID, a EaD contribui para a construção de um marco de uma emancipação coletiva, pois oferece possibilidades inovadoras e permanentes de cultura a amplos setores da vida de um cidadão, facilitando a integração de todos na sociedade. Uma das vantagens que surgem na EaD é democratização do saber, oportunizando a maioria a possibilidade de participar no processo produtivo. Nesse processo educacional a direção é dos sujeitos para o objeto, onde o aluno fundamenta-se em um conhecimento crítico da natureza humana, da liberdade e de sua relação com o outro, da unidade que deve existir entre suas aspirações e as da comunidade onde está inserido, para tornar-se o modelo de homem que aspira ser.

A estrutura da EaD modifica o esquema de referência associado à presença do professor, como afirmam KAYE e HENRY (1992), ocorrendo o ato pedagógico em momentos e lugares diferenciados, onde o ensino é mediatizado e a aprendizagem resulta do trabalho que o aluno realiza. Nesse caso a fase de planificação e de elaboração dos cursos engloba um grande número de atividades e de uma equipe multidisciplinar, pois constitui um trabalho de concepção mais complexo que o simples preparo de um curso que será realizado de forma presencial.

Dez linhas gerais definem a EaD, como:

O ensino que pode atender de modo geral a uma população estudantil dispersa geograficamente e que se encontra em zonas periféricas que não dispõem de instituições com ensino presencial.

Mecanismos de comunicação múltipla que permite enriquecer os recursos de aprendizagem diminuindo a dependência do ensino presencial.

Favorece a possibilidade de melhor qualidade na elaboração do material feita por especialistas.

Estabelece a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem garantindo uma seqüência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do aluno.

Promove a formação de habilidades para um trabalho independente e de auto-responsabilidade.

Formaliza vias de comunicação bidirecional e freqüente relações de mediação dinâmica e inovadora.

Garante a permanência do estudante em seu meio cultural e natural evitando êxodos que incidem no desenvolvimento da região.

Alcança níveis e custo decrescente, já que depois de um grande investimento inicial é possível ampla expansão.

Realiza esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.

Atende com eficácia e eficiência as necessidades socioculturais da sociedade, sem os transtornos causados pela separação dos indivíduos em seus campos de produção profissional (KAYE e HENRY, 1992).

O efeito causado hoje pela revolução tecnológica não é menor do que aquele causado pela revolução industrial em seu tempo. Da mesma forma que a revolução industrial modificou o papel da educação na sociedade, a revolução tecnológica está criando novas exigências na educação. A formação continuada é uma das novas exigências do mundo do trabalho para a manutenção das margens de competitividade. A aprendizagem contínua midiaticizada apresenta as seguintes características:

Duradoura dando apoio aos alunos através de suas vidas individuais, como também em suas mudanças de carreira.

Centralizada no aluno, dando-lhe maior liberdade sobre o controle de seu tempo, lugar e ritmo de estudo.

Colaborativa, oportunizando a colaboração formal e informal propiciando aos alunos através dos meios de comunicação o trabalho em equipes e a formação de grupos de estudo à distância.

Individualizada, priorizando as dúvidas individuais e o uso de dados e recursos originais.

Estruturada para que os alunos adquiram experiência direta na solução de problemas e na tomada de decisões (NEDER, 1999, p. 3).

A EaD é uma inovação tecnológica que se utiliza das técnicas de comunicação e que já apresenta cinco gerações. Na primeira geração o ensino estava baseado em textos escritos, se limitou a utilizar a educação por correspondência e rádio não tendo grandes resultados devido à resistência da opinião pública e a baixa qualidade dos recursos. Foi realizada em universidades de prestígio, como: a Universidade de Wisconsin (EUA), Universidade de Chicago, de Londres e Illinois University.

Para muitos a primeira geração já parece antiquada, conforme PETERS (2003, p. 33) “os conceitos de uma segunda e terceira gerações já influenciaram fortemente teóricos e práticos da educação à distância e modificaram sua consciência”.

Na segunda geração o ensino se dá de forma sincrônica através de áudio ou vídeo conferências, em tempo real e espaços diferentes. As interações acontecem através do telefone, fax ou correio e ocasionalmente ocorrem encontros presenciais.

Na segunda geração, conforme MARTINS, (1999a, p.85) os projetos “alcançaram uma interação dinâmica muito significativa em nível mundial, contribuindo para atender as prioridades educativas presentes e futuras em grande escala”. Teve início na Europa nos anos setenta com a Open University da Inglaterra, a Fern Universität da Alemanha, a UNED da Espanha. Fora da Europa vale ressaltar a Universidade Aberta da Venezuela, a Tele Université de Quebec, a MID América University dos EUA e a Universidade Nacional Autónoma do México.

Na terceira geração acontece a possibilidade da comunicação interativa tanto na forma síncrona como assíncrona entre a instituição e os estudantes, e entre os estudantes. Essa geração possibilita o acesso à educação proporcionando a EaD uma flexibilidade ainda maior com grande potencial didático de mudança. São múltiplas as tecnologias utilizadas, incluindo o computador, as redes de computadores, programas de computadores, CDs, audioconferências, seminários e videoconferências por satélite, a cabo ou telefone, fax, papel impresso e principalmente a internet facilitando o acesso a textos, gráficos e pequenos vídeos.

A quarta geração tem seu espaço entre os anos de 1995 a 2005 incluindo o início das tecnologias computacionais de grande banda larga (internet), o correio eletrônico, chat, transmissão em banda larga para experiências de aprendizagem individualizadas, personalizadas e interativas por vídeo, transmissão completa mediante vídeo digital com base de dados e recursos com conteúdos disponível na internet e na World Wide Web.

O ensino via Internet, que acontece em meados dos anos 90, diferencia-se das gerações anteriores pelos recursos tecnológicos e por sugerir um modelo de aprendizagem mais flexível, permitindo maior interação entre os agentes envolvidos (professor, tutor, aluno, monitor, etc.). Possibilita o feedback e abre espaço para o aluno gerenciar seu próprio aprendizado de acordo com sua disponibilidade de tempo e lugar.

No início do século XXI, com os processos de informação, com a globalização e com as novas possibilidades da revolução tecnológica que favorecem o estabelecimento de redes e produção avançada de tecnologias nas universidades virtuais, vive-se a quinta geração. Essa geração é identificada por TAYLOR (2006),

como sendo a reunião de tudo o que a quarta geração oferece mais a comunicação via computadores com sistema de respostas automatizadas, além de acesso via portal a processos institucionais. Enquanto a quarta geração é determinada pela aprendizagem flexível, a quinta é determinada por aprendizagem flexível inteligente, sendo uma derivação da quarta geração. A principal característica da quarta geração é a interatividade, mediada pelos computadores. A quinta geração propõe que esta interatividade possa ser feita de modo automático pelos computadores. Essas gerações definem os Sistemas Educacionais Baseados na Web (EBW).

A EaD não é mais uma inovação passageira e nem mais um modismo, ela vem se tornando “uma autêntica revolução de expansão pela sua capacidade de liberar as limitações tradicionais das salas de aula, reduzir os custos e tornar-se uma fonte de esperança para difundir criticamente os conhecimentos, formar, capacitar e qualificar profissionais” (MARTINS, 1999a, p. 85).

O sistema educacional precisa estruturar-se para acompanhar essas transformações, deve se adequar ao crescimento da necessidade das pessoas por formação, aperfeiçoamento e atualização profissional, criando programas educacionais com novas metodologias e novos meios tecnológicos, contribuindo para que a mudança aconteça ofertando uma educação à distância de excelente qualidade.

A EaD, mesmo tendo como característica a distância, precisa ser entendida não como uma separação, mas como uma dimensão no plano temporal e psicossocial. Nem sempre à distância, implicará em ausência de contato pessoal ou direto com os sujeitos envolvidos no processo de ensino: aluno, professor e tutor.

Com o surgimento da www (world wide web) a Internet tornou-se mais atraente, popularizou os programas de navegação e começou a ser pensada como uma ferramenta educacional. Ela tornou-se “dentre as inovações tecnológicas, uma das ferramentas educacionais com maior possibilidade de agregar valor e ressaltar a importância dos professores. Faz-se necessário, entretanto, que estes mesmos professores estejam abertos a recebê-la” (KALINKE, 2003, p. 16). Portanto, “a tecnologia não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo possível. E essa oportunidade que evocamos apenas será dada aos aprendizes se primeiramente os professores perceberem, apropriarem-se dela e a dominarem. Em outras palavras, se a compreenderem” (ALAVA 2002, p. 42).

A educação, principalmente quando se trata de EaD, tem utilizado as últimas conquistas da tecnologia como veículo para a comunicação. Os alunos dessa modalidade mesmo vivendo em diferentes locais, recebem propostas de valor similar, comunica-se com os docentes ou com outros estudantes, participam dos foros virtuais, estudam em suas casa, com livros, papéis ou computadores. Contudo, os recursos tecnológicos utilizados, não são suficientes, embora necessários, para a proximidade dialógica. O valor da proposta pedagógica do curso, mesmo quando adota os últimos desenvolvimentos da tecnologia, caracteriza-se na qualidade dos conteúdos e na flexibilidade das interações entre docentes e alunos. Se além da qualidade do material, impresso ou midiaticado, fica assegurada a efetivação da relação docente e discente, onde a intervenção do aluno não só é valorizada, mas também incentivada, então estamos falando em educação, mesmo sendo a distância.

2.3 O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº9394/96) promulgada em 20 de dezembro de 1996 prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no Sistema Nacional de Ensino, de acordo com o Art. 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1o - A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2o - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§ 3o - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4o - A educação à distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons imagens.

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas.

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Como se pode verificar, o Art. 80 da Lei estabelece que a União incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e, regulamentará os requisitos básicos necessários para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos a distância.

O Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005 o Art. 80 da LDBEN, definindo nos Art. 1º e 4º a compreensão desta modalidade de Educação, quando diz:

Art. 1.º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 4.º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais.

§ 1.º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2.º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

A qualificação de profissionais se faz presente como uma necessidade tanto no âmbito da política educacional como nas diretrizes e lutas históricas da Universidade pública brasileira. A preocupação com a qualificação em serviço de profissionais seja qual for a área de atuação deve perpassar pela preparação de um profissional que tenha consciência da necessidade e do significado da educação e,

portanto, condições de compreender os contextos nos quais se dá sua atividade profissional, garantindo-lhe instrumentos adequados para sua intervenção prática no processo social.

Na EaD, o aluno é o objeto e o alvo de todo o processo. Isso contraria o que vem acontecendo no sistema tradicional. Para que haja aprendizagem o aluno deve assumir o processo, desenhar seu caminho auto-avaliando e retro-alimentando o percurso. O professor entra em cena no início do processo, em outros momentos estabelecidos previamente, ou por solicitação do aluno ou tutor.

Sobre a EAD destaca-se o aspecto bidirecional da comunicação nos cursos à distância, enfatizando a relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno, anteriormente pouco valorizada e hoje considerada essencial, embora ainda represente um desafio para os programas de educação a distância (ARETIO, 1996). A esse respeito,

temos que desenvolver processos de comunicação ricos, e cada vez mais profundos. Abrir as escolas ao mundo, à vida. Criar ambientes de ensino-aprendizagem mais atraentes, envolventes e multi-sensoriais (...). As tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem; sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação do trabalho ao ritmo de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia (MORAN, 1995, p. 21).

Na década de setenta o sistema educacional brasileiro, adotava uma linha de ensino que privilegiava excessivamente a tecnologia educacional, transformando professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados em gabinetes e desvinculados do contexto social a que se destinavam. Esse tipo de abordagem conhecida como Pedagogia Tecnicista, de características autoritárias, não dialógicas, na qual cabia ao aluno assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor ocorria tanto no ensino presencial quanto nos programas não-presenciais.

Vivemos um outro momento. Os educadores visam a formação de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos e deveres e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade. Nessa perspectiva, a abordagem de ensino e o relacionamento professor-aluno são outros. É o que LIBÂNEO (2002), representando o pensamento de um grupo de educadores, denominou de Pedagogia Progressista.

Na prática, muitas escolas e professores têm dificuldade em assumir essa postura. Tratando-se do ensino à distância, as dificuldades são ainda maiores. Os problemas começam na etapa de planejamento e produção do curso que deveria ser precedida do conhecimento da realidade, das necessidades e expectativas da clientela, nem sempre possível. Os textos e demais materiais didáticos devem ser concebidos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo e a relacionar o aprendizado ao seu contexto social. É o que GUTIERREZ e PRIETTO (1994, p. 62) denominam de mediação pedagógica, e que definem como "tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade", tais autores sustentam que no ensino presencial essa mediação pode-se dar na sala de aula, e depende quase sempre da capacidade e da paixão do professor, mas ela também pode ocorrer em sistemas a distância; nesse caso, são os materiais "que encarnam essa paixão. São eles que permitem ao estudante encontrar e concretizar o sentido do processo educativo." (ibid, p. 9) Donde a ênfase que dão à preparação desses materiais.

Durante a execução do curso, os exercícios e as avaliações não podem se restringir às questões com respostas pré-determinadas pelo professor e registradas em gabarito. Para evitar esta situação torna-se importante o papel do professor-tutor na EaD possibilitando a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas. A interação entre o tutor e o aluno passa a ser visto como uma interlocução ativa.

A EaD, ainda que não esteja isenta de forças passadas, bem como dos limites impostos à escola dominante, na busca de sua identidade, preserva com maior insistência, o ponto comum de toda modalidade de educação, a pretensa autonomia intelectual do estudante. A ênfase atribuída ao exercício da autonomia por parte do aprendente é a característica marcante do aprender e ensinar a distância. Convém, no entanto, lembrar que a capacidade do aluno em gerir sua própria aprendizagem está longe de ser uma competência comum a todos os aprendizes. A rigidez do tempo e espaço é rompida na modalidade EaD conferindo ao aprendiz certa autonomia na condução do estudo e da aprendizagem.

Muitos alunos iludidos com a liberdade e flexibilidade dos programas atrasam o cumprimento das tarefas e acabam por abandonar o curso, em decorrência do acúmulo da matéria para estudo.

A autonomia dos estudantes, mesmo na modalidade EaD não deve ser confundida com autodidatismo. Embora a EaD preze a organização autônoma dos estudantes, LITWIN (2001) esclarece que a modalidade em questão deve conter uma proposta didática clara, com conteúdo didático que oriente o prosseguimento dos estudos e proposições de atividades complexas e interessantes.

Por esta razão o aluno deverá ser informado no início do curso a respeito dos riscos sobre a liberdade que terá para estabelecer seus horários e locais de estudo, selecionar os materiais didáticos indicados para complementar a aprendizagem, comunicar-se com o tutor quando necessário e encaminhar suas tarefas para correção quando as concluir. A partir das orientações recebidas no manual, que geralmente precede o encaminhamento do material didático, deverá desenvolver a aprendizagem. Segundo ARETIO (1996), o saber estudar torna-se uma ferramenta imprescindível na possibilidade de promoção da pessoa em formação, qualidade que provavelmente lhe acompanhará pela vida toda.

Para cumprir os compromissos de estudo ao longo do curso, é imprescindível que o aluno organize um cronograma semanal, compatibilizando seus horários de estudo com sua vida profissional e doméstica. Essa situação requer grande dose de autodisciplina uma vez que o próprio aluno será o supervisor de seus atos e do cumprimento de sua programação.

A educação a distância no Brasil ainda é cercada de preconceitos e considerada um ensino de segunda classe, muito embora o sistema regular de ensino seja impotente para atingir todo o país. Esta situação difere inteiramente do que ocorre em inúmeros países em desenvolvimento que há anos vêm adotando esta modalidade de ensino a ela atribuindo o mesmo valor e credibilidade dos cursos convencionais (NISKIER, 1993).

Pensar ou repensar a educação brasileira e sua missão só apresentará convergência com a contemporaneidade através da EaD. O grande desafio em relação à educação é transpor os limites físicos onde estão atrelados até hoje os alunos e professores e romper com a obrigatoriedade da presença do professor e alunos em sala de aula em tempo integral para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

As tecnologias de informação e comunicação utilizadas na EAD apresentam-se como resposta às necessidades de constante especialização e capacitação de profissionais. Porém, faz-se necessário uma estratégia de ensino-aprendizagem bem definida, e ainda a existência de alguns elementos básicos com o quais os professores e alunos precisam contar para que estas tecnologias alcancem seus objetivos. O diferencial encontra-se, “em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva” (LÉVY, 2000, p. 158).

Difícilmente haverá alguém que negue a realidade de que uma sociedade ou um país “com uma escolarização melhor, mais prolongada e mais universalizada, tenha, também, melhores possibilidades” (SACRISTÁN, 1999, p. 184). Até as políticas restritivas referentes aos investimentos em educação, continua o mesmo autor, “fazem cinicamente, seus discursos com declarações que enfatizam a importância da mesma”. A questão, porém não está em buscar uma nova identidade para a EaD, mas em recuperar e valorar a base em que a pedagogia se ampara na perspectiva de contribuir para a presença viva do homem na sociedade atual.

A mesma base comum à modalidade presencial é, igualmente, comum à EaD. Uma educação de qualidade não é exclusividade de uma ou de outra modalidade. O cerne da educação em EaD está muito mais em compreender a complexidade do processo sem o contato físico professor aluno, sem o registro da presença do aluno, sem o contato face a face, sem a relação muitas vezes ameaçadora do olhar e sem o poder determinante do professor de um estilo já estabelecido. Que fazer para diminuir ou encurtar caminhos? Como lidar com a separação entre sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem?

Quando se trata de ensino presencial e à distância convém lembrar que em alguns momentos o aluno presencial poderá estar muito mais ausente, ou seja, distante do que se poderia imaginar, assim como o aluno distante poderá estar mais próximo do que se poderia supor.

É necessário o enfrentamento da distância para que ela se torne presença e se constitua como possibilidade de educação. É aceitando a distância que será possível fazer nascer dela a presença, e, portanto, instaurar-se a relação educativa. A questão não é suspender a distância, mas aprender a lidar, a aceitar e compreender o sentido da distância.

Não se pode cair em outro extremo entendendo que o encurtamento da distância, apesar de seu grande alcance, seja exclusividade da tecnologia. A tecnologia, não importando o nível, por si só não aproxima e nem transforma a distância em presença, ou melhor, não transforma a distância em presença e nem garante o encontro para a relação pretendida.

As novas tecnologias educacionais causam impacto nos projetos de EaD, os programas permitem aos alunos receberem informações, matricularem-se e resolverem questões de ordem administrativa com rapidez e eficiência não importando a distância, basta ter acesso aos campi virtuais através da internet. O correio eletrônico facilita a conversação com o tutor, o fórum virtual promove o encontro entre os alunos para intercambiar idéias e resolução de atividades. Contudo, o mais importante não é perder de vista que a tecnologia mais moderna não garante a qualidade do ensino.

O desafio permanente da educação à distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar a proposta de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da “distância” são tratados entre alunos e docentes, e entre os próprios alunos. [...] O verdadeiro desafio continua sendo seu sentido democratizante, a qualidade da proposta pedagógica e seus materiais (LITWIN, 2001, p. 21).

O que vai determinar a diferença no êxito dos cursos em EaD é explicado pelos conceitos da distância transacional de MOORE (2002) quando afirma que “manipulando-se os meios de comunicação é possível ampliar o diálogo entre alunos e seus professores e assim reduzir a distância transacional”. Este autor nos mostra que o projeto de um curso virtual deve contemplar a diferenciação entre a distância física e aquela que é comunicativa ou psíquica. Ele destaca que a distância entre estes dois quesitos é fundamental para o sucesso de um curso nesta modalidade. Cada curso deve ser arquitetado considerando-se o perfil dos participantes, a necessidade de intercâmbio de informações, dos objetivos propostos e dos recursos disponíveis.

Existem então três dimensões que definem a distância transacional a ser mantida nos cursos à distância: estrutura, diálogo e autonomia. Mas a segunda dimensão, que prima pelo estudo autônomo não é prática corrente no ensino presencial de nível superior.

Um diálogo é direcionado, construtivo e é apreciado pelos participantes. Cada uma das partes presta respeitosa e interessada atenção ao que o outro tem a dizer. Cada uma das partes contribui com algo para seu desenvolvimento e se refere às contribuições do outro partido. Podem ocorrer interações negativas e neutras. O termo diálogo, no entanto, sempre se reporta as interações positivas. Dá-se importância a uma solução conjunta do problema discutido, desejando chegar a uma compreensão mais profunda dos estudantes (MOORE, 2002, p. 22).

Na educação mediada por computador, variáveis de significativa importância tornam-se intangíveis, não podendo ser medidas. Entre elas elencamos os valores afetivos, as intenções cooperativas não manifestas e as habilidades orais. Somente a diversificação nas modalidades de interação por parte dos tutores, coordenadores, instrutores e demais participantes é que poderá superar esta intangibilidade da EaD, em nível comportamental dos sujeitos envolvidos. O principal modelo a ser adotado é o de aprendizagem cooperativa.

Qualquer gestor de EaD deve se preocupar com a interação antes de produzir o material didático. Deve-se pensar que diferentes tipos de navegação oferecem maior ou menor interação entre os usuários das plataformas de EaD. Alguns materiais são interativos em nível de permitir que o próprio aluno, através de hipertextos, configure suas opções de conteúdo. Outros o são em nível da correção de erros do aluno, com oferta de trabalhos práticos. Outros são interativos no sentido da adaptação ao comportamento do aprendiz.

Ainda hoje, apesar de muito questionado, prevalece na educação o modelo tradicional de ensino baseado na memorização ou na distribuição de pacotes fechados de informações chamadas de “conhecimentos”. O maior educador brasileiro, já dizia que “a educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B (FREIRE, 1982, p. 30). Na EaD, o professor acostumado ao modelo de sala de aula tradicional, sente-se pouco à vontade no ambiente on-line interativo onde o aluno passa a ser co-autor da comunicação e da aprendizagem. Nesse ambiente o professor terá que modificar sua velha postura, em lugar da memorização e da transmissão centradas no seu falar-ditar, ele propõe a aprendizagem aos alunos modelando os domínios do conhecimento como espaços abertos a navegação, manipulação, colaboração e criação.

O Relatório DELORS (1999, p. 89-90) ao propor os quatro pilares do conhecimento: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Viver Juntos, como eixos norteadores da educação para o século XXI, já havia percebido a importância de uma política multicultural de educação. A educação tem

por missão, afirma o relatório, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomarem conhecimento da semelhança e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Fica explícito no relatório o reconhecimento de que a prática educativa tem enfatizado o aprender a conhecer e, em menor grau, o saber-fazer. É importante o equilíbrio entre os quatro pilares. A articulação da cultura geral e conhecimentos específicos, a estimulação da curiosidade, o acesso aos instrumentos e referências das ciências é que conduzem ao “aprender a aprender”. No aprender a fazer o documento constata que a reestruturação produtiva modificou as exigências em relação aos trabalhadores, substituindo a qualificação profissional pela competência pessoal. Essa percepção exige uma nova processualidade na educação que consiste no estabelecimento do diálogo entre professor e aluno, do qual emergem interfaces, proximidades e distâncias e que na EAD aparece com muita força.

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca se encontrará acabado. O educador pode se considerar bem sucedido se conseguir transmitir aos seus educandos o impulso e as bases que façam com eles continuem a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a conhecer e aprender a fazer são indissociáveis, porém a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à formação profissional principalmente quando se trata de um curso de formação de professores que exigirá do professor como ensinar o aluno a por em prática os seus conhecimentos adaptando-os aos futuros alunos. A preparação do professor para uma nova educação implica em viver o novo na sua formação, é o primeiro passo para inovar na sala de aula.

Desde a segunda metade do século passado, Freire já lançava as bases do que os documentos oficiais da política educacional brasileira apresentam como vanguarda no destaque as novas competências para ensinar. Seu pensamento está enraizado na categoria do “ser”, enfatizando o homem como um ser de relações. Essa relação dialógica do homem com o mundo envolve uma relação de compromisso, superando a postura de mera inserção física como ser-no-mundo. Para ele,

a educação tem sentido porque homens e mulheres aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque homens e mulheres se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem mulheres e homens de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação. (FREIRE, 2000, p. 40)

A “relação dialógica” é o grande elo que amarra o processo educativo. Caso contrário desfaz-se o encadeamento lógico do ensino. Não seria diferente quando se fala em educação à distância que já não é mais para a distância e nem com distância. Ademais, a essência do processo educativo persiste no ato educativo que se dá a partir de dois únicos sujeitos: professor e aluno. O valor da educação está em introduzir aos alunos o significado da cultura e da ciência através das mediações cognitivas e interacionais o que supõem uma relação docente.

É importante pensar naquele que intermedia o saber, na figura do professor, na essência da palavra por ele pronunciada. Palavra que comunica, que atua, que educa, palavra que desafia, que desconstrói para uma nova construção, mas que também significa “presença” mesmo à “distância”. O aluno não estará mais sozinho, a distância não será mais um obstáculo, o encontro torna-se uma realidade e a relação educativa possível. “A palavra, quer escrita, quer oral, tem o poder de iluminar o interlocutor, mas este deve colocar em jogo sua própria luz como interlocutor que evoca as idéias mais significativas para enriquecer-se com o seu sentido” (SACRISTÁN, 1999, p.125). Apela-se para que o interlocutor, como adverte o autor, tenha disponibilidade e possibilidade para participar do encontro, pois do contrário, escuta, mas não ouve e recado principal da palavra; lê ou ouve, mas não dialoga; estabelece relações, mas não educa. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica que se confirma com inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 1998, p. 154).

Se em todas as modalidades de educação, é a linguagem a principal ferramenta que está ao dispor dos estudantes e professores para a construção do conhecimento, na EaD a linguagem escrita é, logicamente um dos meios mais importantes de comunicação entre os docentes do curso e os alunos. Dessa maneira, não apenas os materiais de ensino são, muitas vezes, apresentados em suporte escrito, mas é também por meio de provas escritas que os alunos, em geral, vão demonstrar o nível de compreensão sobre um tema.

Em certo nível, poderia parecer que o uso da linguagem é bastante óbvio e relativamente livre de problemas. Se o trabalho tutorial se revela com clareza, se os materiais são bem escritos e se as provas que os alunos realizarão são formuladas corretamente, não há dúvida de que ocorrerão poucos problemas no processo.

No entanto, a experiência já tem mostrado que as coisas não são tão simples. Um problema comum, mas crucial para EaD é que os autores dos materiais de ensino de determinados cursos, e as vezes, os tutores não dão atenção suficiente àquilo que os alunos não conhecem ao início do curso. Com frequência dão como estabelecidos conhecimentos que o aluno não possui.

Na EaD o professor propõe o conhecimento, não o transmite. Não o oferece a distância para a recepção audiovisual ou “bancária” (sedentária, passiva), como criticava o educador FREIRE (1982). Ele apresenta um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelo aluno. Ele garante a possibilidade de significações livres e plurais e, sem perder de vista a coerência com sua proposição, coloca-se aberto a ampliações e modificações vindas por parte dos alunos ao disponibilizar estados potenciais do conhecimento de modo que o aluno só conhecerá quando atuar no sentido da imersão, navegação, exploração, conversação, cooperação e modificação.

A participação do aluno se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor, de modo que evoluam em torno do núcleo de propósitos do professor com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor. (SILVA, IN: ALVES, 2004, p. 61)

A disposição à co-autoria e sua opção crítica à intervenção, à modificação, requer humildade. Sintonizado com a era da mídia o professor percebe que o conhecimento não está mais centrado no seu falar-ditar e os alunos no ouvir-copiar.

Quem apenas fala e jamais ouve; quem “imobiliza” o conhecimento e o transfere a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias, quem ouve eco apenas de suas próprias palavras, em uma espécie de narcisismo moral [...] não tem realmente nada que ver com libertação nem democracia. (FREIRE, 1982, p. 31)

Na EaD a imagem digital não pode se apresentar como uma totalidade absoluta, e sim como uma imagem-diálogo, onde o aluno pode modificar ao infinito seus pontos de vista internos e externos. A concepção da co-autoria sugere ao professor, que mesmo estando adiante de seus alunos no que concerne a

conhecimentos específicos, deve sempre propor uma aprendizagem na perspectiva comunicacional (SILVA in: ALVES, 2004. p. 60).

Os avanços produzidos pela tecnologia educacional permitem ao aluno um suporte informático com acesso a maior quantidade de informação codificada com a vantagem da rapidez e da interatividade, incorporando múltiplas formas de representação da linguagem, como

o suporte informático permite a incorporação de outras novas estratégias para favorecer a compreensão, na medida em que permite utilizar variadas formas perceptivas, figurativas e não-figurativas, textuais e musicais, animações, etc., sem perder de vista a estrutura do campo de conhecimento de que se trata. As modernas tecnologias podem resolver muitas de nossas preocupações em relação ao conhecimento, tendo em vista que representam poderosas ferramentas de resolução das compreensões e podem lançar pontes melhores entre o conhecimento disponível e as ações necessárias para sua utilização (LITWIN, 2001, p. 76).

O material didático utilizado em qualquer curso deve partir da perspectiva de comunicação docente-aluno. Porém na EaD aparece a impossibilidade de se estabelecer uma relação direta com o aluno no momento do aprender, obrigando o docente a prestar especial atenção ao perfil do destinatário. É necessário saber para quem se escreve para poder estabelecer o que e como se escreve. Para

definir quem são os destinatários de um projeto em particular e quais são seus interesses, suas preocupações, suas dificuldades – tarefa que envolve não apenas as equipes de concepção e produção do material, mas também tutores com experiência no campo – é especialmente relevante no momento de refletir sobre quais são as capacidades ou os conhecimentos que se espera desenvolver e, por conseguinte, como conceber uma estratégia de comunicação adequada a suas demandas, as suas necessidades e aos seus propósitos (ibid, 2001, p. 78).

As experiências em EaD mais comprometidas com uma educação de qualidade ressaltam a importância de se desenvolver um trabalho incisivo em dois sentidos: um, sob a responsabilidade do professor e de toda a equipe de apoio tecnológico, na elaboração do material didático mais adequado à modalidade e à clientela, e outro, na direção do desenvolvimento de um sistema de tutoria que dê suporte, a partir do material didático, ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

A comunicação tutor-aluno é uma condição básica para que a aprendizagem ocorra e neste caso

o tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivo, metacognitivo, motivacional, afetivo e

social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica. Isso valorizará a figura do tutor, garantirá a qualidade do ensino oferecido e servirá de “exemplo” aos alunos ao ver ser posto em prática o processo pedagógico e educativo “intencionalmente” proposto no desempenho curricular do curso (PRETI, 1996, p. 45)

A tutoria deve ser um ponto de permanente contato entre o aluno e a instituição responsável por sua formação facilitando e apoiando a aprendizagem dos alunos. Além de profundo conhecedor do conteúdo o professor-tutor deve utilizar bem a tecnologia empregada. De nada adianta estruturar o atendimento com a utilização dos mais modernos recursos se os tutores não estiverem preparados para o seu manejo, cientes das vantagens e limitações ao considerarem as reais possibilidades de acesso dos alunos. A ação tutorial proporciona o fluxo da comunicação, o acompanhamento pedagógico e a avaliação de todo o projeto pedagógico em EaD.

Enquanto perspectiva humanizadora a tutoria assegura um ambiente de aprendizagem personalizado, dialógico e interativo, fazendo a intermediação do aluno com o material didático e a interpretação do curso junto a este, além de motivar, estimular e remeter o aluno à reflexão, compreensão e crítica da realidade e de sua prática social. No acompanhamento da proposta curricular, a ação tutorial traz a avaliação tanto da perspectiva do aluno como da perspectiva da modalidade da EaD em si.

3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA UFPR – CAMINHOS POSSÍVEIS NO PERÍODO DE 2000 A 2004

“Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, o exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação.”
(FREIRE, 2001)

3.1 O TRAÇADO DO CAMINHO – METODOLOGIA

Na realização deste estudo, manteve-se a preocupação de compatibilizar o tema e o referencial teórico utilizado com a metodologia adotada na elaboração da pesquisa. Reconhecendo as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem como parte integrante do “fazer pedagógico” dos alunos na modalidade de EaD, a opção pela pesquisa qualitativa vem garantir a coerência necessária para a compreensão da especificidade do tema proposto.

Sem desconsiderar a importância da pesquisa quantitativa para o desenvolvimento do saber científico, a pesquisa qualitativa demonstra ser congruente com temas de interesse da educação por destacar a especificidade das situações vivenciadas no ambiente escolar. Dela emergem perspectivas individuais e singulares, enquanto que na pesquisa quantitativa são evidenciados os aspectos predominantes e repetíveis de um grupo de pessoas. Para VIETTA (1995, p. 41) “a análise das vivências como alternativa metodológica de revelação nas pesquisas de natureza qualitativa recusa a busca de generalizações, princípios e leis se atendo no específico, peculiar e singular almejando a compreensão do ser em sua existencialidade”.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento do indivíduo (RICHARDSON, 1989, p.39).

A pesquisa qualitativa oferece maior flexibilidade metodológica ao pesquisador, porém exige conhecimento aprofundado da realidade que serve de contexto ao estudo e do suporte teórico principal que guia a atitude investigativa do

pesquisador. A validade dos dados da pesquisa qualitativa reside precisamente no rigor com que o pesquisador realiza a busca de significados das entrevistas, depoimentos e descrições. O posterior tratamento da categorização e análise das unidades de registro e de significado, que o pesquisador confere ao conteúdo das fala obtidas, implementa e garante o rigor metodológico.

Dessa maneira, o procedimento metodológico qualitativo não se constitui numa “ferramenta”, mas sim numa forma de ser do pesquisador frente ao tema escolhido para estudo. Este jeito de ser do pesquisador mantém uma coerência entre tema, referencial teórico e metodologia, conforme já referido anteriormente; por isso, tal jeito de ser é desenvolvido através de diferentes modalidades ou tipos de pesquisa qualitativa. Quando essa coerência é visualizada é possível estabelecer o indicativo da modalidade mais apropriada ao estudo pretendido.

A investigação qualitativa em educação tem sua origem no século XIX, nos Estados Unidos, motivada em função dos apelos e necessidade de estudos voltados para a qualidade da *vida quotidiana*, especificamente no que tange a urbanização e os impactos da imigração em massa.

A urgência da investigação nesse tema de natureza social, ganha destaque com o trabalho jornalístico, especialmente, o *jornalismo sensacionalista*, cujas denúncias, ao mesmo tempo que chamavam a atenção “para as condições degradadas da vida urbana na sociedade americana,” exigiam estudos para o problema urbano, tema de investigação no início do século vinte (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 20).

A partir desse período, novas pesquisas se sucederam, amparadas na mesma abordagem, sobre condições de vida das famílias de classe trabalhadora, bem como a questão de raça. Na busca de encontrar “remédio para o sofrimento social” ou “aliviar o sofrimento humano” das minorias, o método qualitativo se expande por meio de observação participante e/ou entrevistas em profundidade.

No início do século XX, com base na idéia de que escola é um mundo social habitado por seres humanos, a investigação qualitativa se expande objetivando, “auxiliar os professores a tomarem consciência das realidades sociais da vida escolar” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 20). A força de concepções sociológicas, aliada ao rigor das descrições sobre a vida social das escolas e dos seus intervenientes ganham destaque.

Em face disso, os métodos na linha da antropologia social, designados hoje de investigação qualitativa, ganham importância. Diante desse quadro, a literatura aponta que o interesse dos antropólogos pelo desenvolvimento da educação cresceu. Assim, o método qualitativo continuou requisitado, mas somente nos anos 70, período de mudança social problemas educacionais chamam atenção nacional e com eles os apelos para investigações inspiradas nessa abordagem. O foco dos educadores pesquisadores, embora voltado para o ambiente escolar, continuou o mesmo historicamente combatido, dar oportunidade da palavra àqueles que eram discriminados. Os educadores mostravam interesse de “ver discutido o tema”, admitindo a escassez de estudos sobre o processo de escolarização.

Por essa perspectiva, a procura pela investigação qualitativa toma vulto com investigadores educacionais *mais sensíveis* a essa linha de pesquisa, ao mesmo tempo em que programas federais começavam a subsidiar estudos voltados para essas questões subsidiadas pela abordagem em destaque. Desse modo os métodos qualitativos *provocam entusiasmo* e se expandem, consagrando-se na década de 70. Até à época, segundo ainda os autores assinalados, a parte majoritária dos investigadores “que utilizaram a abordagem qualitativa no esclarecimento das questões educativas eram acadêmicos treinados em, e pertencentes a outras disciplinas, como sociologia e antropologia” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 36). Os métodos qualitativos, embora não dominantes, já não podiam ser vistos como marginais.

As situações reais da vida, consideradas no seu “acontecer”, exigem um estudo voltado para a compreensão, isenta de “pré-conceitos” ou interpretações preestabelecidas, no qual o pesquisador adentra no pensamento de quem vivenciou a experiência, estabelece uma relação empática com o pesquisado e, numa etapa posterior, apreende o significado último.

O presente estudo, ampliando o terreno dos métodos qualitativos, aproxima-se da abordagem etnográfica na pesquisa educacional. Essa “nova linha de pesquisas que tem recebido o nome de “antropológica” ou “etnográfica” deve ser feita de forma cuidadosa, já que no processo de transplante para a área de educação ele sofreu uma série de adaptações, afastando-se mais ou menos do seu sentido original” (LÜDKE, 1986). A etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo (SPRADLEY, 1980).

As pesquisas etnográficas em educação devem apresentar a preocupação em pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo, não ficando restritas somente ao espaço escolar. Para DELVAL (2000) “os seres humanos necessitam aprender continuamente e o fazem dentro e fora da escola”.

De acordo com WILSON apud LÜDKE (1986), duas hipóteses sobre o comportamento humano fundamentam a pesquisa etnográfica:

Hipótese naturalista-ecológica, afirma ser o comportamento humano significativamente influenciado pelo contexto em que se situa. Nessa perspectiva, qualquer tipo de pesquisa deve estudar o indivíduo em seu ambiente natural observando a influência das forças contextuais para conseqüentemente entender o fenômeno estudado em sua totalidade.

Hipótese qualitativo-fenomenológica, determina ser quase impossível entender o comportamento humano sem tentar entender o quadro referencial dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos. De acordo com essa perspectiva, o pesquisador mesmo mantendo a visão objetiva do fenômeno, deve compreender o significado implícito e explícito manifesto nos comportamentos dos indivíduos pesquisados, ou seja, deve exercer o papel subjetivo de participante e o papel objetivo de observador, colocando-se numa posição ímpar para compreender e explicar o comportamento humano.

A primeira hipótese salienta a importância do ambiente sobre os sujeitos pesquisados.

O ambiente, o contexto no qual os indivíduos realizam suas ações e desenvolvem seus modos de vida fundamentais, tem um valor essencial para alcançar das pessoas uma compreensão mais clara de suas atividades, as características físicas e sociais do meio dão ao sujeito peculiaridades e significados próprios e específicos. As clássicas teorias da aprendizagem desconsideram o espaço natural onde acontece o processo educativo. A complexidade vital da ação do sujeito humano foi esquecida e substituída pela simplicidade configurada, artificialmente, no experimento” (TRIVINOS, 1987, p. 122).

Na concepção fenomenológica a cultura na qual está inserida o pesquisador não poderá ser obstáculo para a compreensão de uma outra realidade cultural.

Na hipótese qualitativo-fenomenológica há a elaboração dos significados e a interpretação dos fenômenos sociais, “significa tratar de descobrir as características culturais que envolvem a existência das pessoas que participam da pesquisa, não só porque através delas se pode chegar a precisar os significados dos aspectos do meio, mas também porque desse ponto de vista derivam algumas considerações importantes” (ibid, 1987). Pelo fato de todo o sujeito possuir processos de

internalização inconscientes que são realizados ao longo do tempo, o pesquisador deve considerar uma série de estratégias metodológicas possibilitando a flexibilização da ação investigativa. A sua realidade cultural não poderá ser obstáculo para a compreensão de outra realidade.

Um teste bastante simples para determinar se um estudo pode ser chamado de etnográfico segundo WOLCOTT apud LÜDKE (1986), é verificar se a pessoa ao lê-lo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse membro do mesmo.

O uso da etnografia em educação não deve se limitar somente ao âmbito da escola, mas sim ao que é aprendido dentro e fora dela. O ensino e a aprendizagem devem ser pensados num contexto cultural mais amplo.

Para a utilização da abordagem etnográfica em pesquisas que focalizam o ambiente escolar alguns critérios importantes devem ser observados:

1. O problema é redescoberto no campo. Isto significa que o etnógrafo evita a definição rígida e apriorística de hipóteses. Em lugar disso, ele procura mergulhar na situação e a partir vai rever e aprimorar o problema inicial da pesquisa. Com isso Wolcott não estaria sugerindo a inexistência de planejamento ou de teoria, mas apenas a inconveniência de uma atitude inflexível em relação ao problema investigado.
2. O pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho de campo pessoalmente. Wolcott enfatiza a importância de que a pessoa que escreve a etnografia deve ter tido ela mesma uma experiência direta com a situação em estudo. A existência de auxiliares de pesquisa pode ser extremamente útil, diz ele, mas jamais substituirá a riqueza do contato íntimo e pessoal com a realidade estudada.
3. O trabalho de campo deve durar pelo menos um ano escolar. Falando da utilidade do pesquisador como instrumento, Wolcott discute a necessidade de uma longa e intensa imersão na realidade para entender as regras, os costumes e as convenções que governam a vida do grupo estudado.
4. O pesquisador deve ter tido uma experiência com outros povos de outras culturas. A justificativa para esse critério é que o contraste com outras culturas ajuda a entender melhor o sentido que o grupo estudado atribui às suas experiências.
5. A abordagem etnográfica combina vários métodos de coleta. Há dois métodos básicos utilizados pelos etnógrafos: a observação direta das atividades do grupo estudado e entrevistas com os informantes para captar suas interpretações e explicações do que ocorre nesse grupo. Mas esses métodos são geralmente conjugados com outros, como levantamentos, histórias de vida, análise de documentos, testes psicológicos, videotapes, fotografias e outros, os quais podem fornecer um quadro mais vivo e completo da situação estudada.
6. O relatório etnográfico apresenta uma grande quantidade de dados primários. Além de descrições acuradas da situação estudada, o estudo etnográfico apresenta muito material produzido pelos informantes, ou seja, histórias, canções, frases tiradas das entrevistas ou documentos, desenhos e outros produtos que possam vir a ilustrar a perspectiva dos participantes, isto é, a sua maneira de ver o mundo e as suas próprias ações. (LÜDKE, 1986, p. 12)

O que caracteriza fundamentalmente a pesquisa do tipo etnográfica é o contato direto do pesquisador com o grupo que está sendo pesquisado, o grau de

envolvimento e a participação com a situação a ser pesquisada. O pesquisador deve ter muito claro que em determinados momentos pode se envolver mais com a situação e em outros deve recuar.

A obtenção de grande quantidade de dados descritivos é outro aspecto peculiar da pesquisa etnográfica. O acúmulo de descrições permite ao pesquisador estruturar o quadro de suas análises e interpretações.

Outro requisito ao tipo de pesquisa etnográfica é o esquema que permite ao pesquisador transitar entre a observação e análise. É uma proposta aberta que tanto pode partir de questões elaboradas com muita clareza ou de um esquema que vai se construindo e sendo sistematizado ao longo da pesquisa, o que não significa, porém, iniciar uma pesquisa sem ter um caminho teórico subjacente. Uma característica também marcante na pesquisa etnográfica é a utilização de diferentes técnicas de coleta e várias fontes de dados permitindo o que ANDRÉ (1995) chama de “descrição densa” da realidade estudada.

A primeira dimensão da pesquisa etnográfica no cotidiano escolar refere-se “ao clima institucional que age como mediação entre a práxis social e o que acontece no interior da escola” (ibid, 1995). A práxis social exerce pressão sobre a práxis escolar o que resulta em confronto no interior da própria escola. A segunda dimensão envolve diretamente os alunos e professores pois refere-se ao processo de interação da sala de aula, mas que também incorpora a dinâmica social. A história de vida de cada sujeito manifestada no cotidiano escolar compõe a terceira dimensão da pesquisa etnográfica.

Essas três dimensões, vistas como unidade de múltiplas interrelações, possibilitam a compreensão das relações sociais expressas no cotidiano escolar, num enfoque dialético homem-sociedade nos diversos momentos dessa relação. A identificação e explicação desse movimento permitem captar a direção do que acontece dentro da escola sem desvinculá-la da práxis social mais ampla (ANDRÉ, 1995, p. 40).

Como em qualquer tipo de investigação, o primeiro passo para o presente estudo foi a delimitação do problema. Era preocupação para a pesquisadora, como responsável pela Direção Administrativa do Centro Associado, investigar se o Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EaD da UFPR na experiência piloto desenvolvido em Maringá para uma clientela com perfil diferenciado havia contribuído na mudança de concepção a respeito do processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Uma vez definido o problema foi necessário recorrer a um referencial teórico que explicitasse alguns conceitos básicos sobre as concepções de EaD, sua posição no cenário educacional e também sobre o processo de aprendizagem nesta modalidade. Sem este referencial básico de apoio, a pesquisa poderia se esvaziar num empirismo, não contribuindo para um avanço em relação ao que já se conhecia.

O levantamento dos dados de uma pesquisa etnográfica traçada no cotidiano escolar é extremamente complexo. A presente pesquisa não fugiu desta regra, por se tratar também de uma pesquisa retrospectiva.

O grupo de alunos foi acompanhado ao longo do curso, pela pesquisadora que além de atuar como Diretora Administrativa atuou também como tutora, o que favoreceu um aprofundamento maior sobre os dados, “desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e pontos sistematicamente omitidos” (ibid, 1995).

Para o processo de codificação dos registros na pesquisa etnográfica, foi criada uma especificação de categorias pela qual foram estruturados os conceitos e as concepções mais abrangentes.

A construção de um sistema de categorias pode ser feito a priori, a posteriori, ou pela combinação dos dois processos. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.

Durante leituras sucessivas dos dados, surgem as dimensões mais evidentes, os elementos de maior significado, as expressões e as tendências mais relevantes que permitiram a definição das categorias. A classificação dos elementos em categorias, “impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento, é a parte comum existente com o outro” (BARDIN, 1977, p. 118).

3.2 PERFIL DOS CAMINHEIROS

No ato de ensinar e aprender o cenário da sala de aula é composto pelo professor e pelos alunos, porém quando se trata de EaD a sala de aula é substituída pelo espaço virtual e surge mais um protagonista neste cenário – o tutor. Ambos,

professor, tutor e alunos interagem como emissores e receptores estabelecendo uma relação de troca, de cooperação e de construção em comum.

A relação pedagógica presente na EaD tem seu fundamento na pedagogia diferenciada e “o papel do tutor é fazer com que nasça no aluno o desejo de aprender” (MARTINS, 1999, p. 160).

A EaD traz consigo um maior respeito aos ritmos pessoais de cada estudante com uma interlocução continuada através de um diálogo efetivo entre professor, aluno e tutor. A orientação tutorial “é compreendida como um dos elementos do processo educativo que propicia a ruptura da noção tempo/espço da escola tradicional, uma vez que o processo dialógico que se estabelece entre o aluno e o tutor deve ser único e exclusivo onde o entorno, o percurso, as expectativas e as dificuldades constituem elementos dinamizadores desse processo” (ibidem).

Em paralelo ao desenvolvimento da EaD com o uso intensivo da Internet ocorria a consolidação de modelos estruturados a partir de materiais impressos com mediação e tutoria presenciais em cidades pólos. Esse modelo firmou-se como matriz para a criação do Curso de Pedagogia, em estudo no presente trabalho, na modalidade EaD da UFPR.

De acordo com SÁ (2003), em meados de setembro de 1998, através da Portaria n.º 270/98 da Reitoria foi criada a Comissão Intersectorial encarregada de elaborar uma pré-proposta de criação de um núcleo de educação a distância. Em 28 de janeiro de 1999, o Conselho Universitário aprova por unanimidade a institucionalização da EaD na UFPR, mediante a criação de um Núcleo de Educação a Distância (NEAD) para promover a divulgação, o debate, o ensino e a pesquisa na modalidade de EaD. O NEAD foi criado pela Portaria n.º370/99 de 10 de fevereiro de 1999 sendo órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação.

Pela Portaria n.º 45/99 de 4 de novembro de 1999, a Direção do Setor de Educação criou a Comissão de Educação a Distância do Setor de Educação, designando professores para elaborarem uma Proposta de Curso de Graduação em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância em parceria com o NEAD, que se constituiria num projeto pioneiro e piloto em nível de graduação na instituição.

No ano de 2000, a Portaria/MEC n.º 576/2000 autoriza o funcionamento do curso que veio a ser reconhecido pela Portaria/MEC n.º 551, publicada no Diário Oficial da União de 28 de fevereiro de 2005.

A primeira turma do curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EAD ofertado num convênio da UFPR junto à União Sul Brasileira de Assistência Social e Educação, entidade filantrópico-religiosa e mantenedora da Rede de Escolas Adventistas, teve início em julho de 2000 com a matrícula inicial de 97 alunos selecionados por meio de Teste Seletivo.

Com exceção de uma aluna os demais eram profissionais que atuavam na rede confessional de ensino, tendo a maioria total impossibilidade de freqüentar a escola clássica presencial diariamente. No estudo verificaram-se dificuldades já previstas na literatura nesta modalidade de ensino, como: domínio da tecnologia, expectativas com a aprendizagem, organização do tempo, sendo que 23% dos alunos não conseguiram superar estas barreiras e desistiram logo no 2º período letivo.

A faixa salarial do grupo variava de trezentos a setecentos reais, o que pode justificar o fato de bem poucos participarem de cursos ou eventos para aperfeiçoamento da prática pedagógica como atividades formativas previstas em lei.

Dos 74 alunos que permaneceram até ao final do curso, 71 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Já quanto ao estado civil 63 eram casados, 7 solteiros e 4 separados. O grupo apresentava-se bastante heterogêneo quanto à faixa etária, o que pode ser observado nas informações que se seguem:

18 a 25 anos	24%
26 a 30	16%
31 a 35	35%
36 a 40	13%
40 a 50	124%

Em relação à formação constata-se uma grande variabilidade, pois apenas um aluno já tinha curso superior completo em Teologia e outros quatro tinham cursos superiores incompletos, sendo dois em Letras e dois em Pedagogia. A escola Normal de Ensino Médio foi cursada por 33 alunos, e somente dez alunos cursaram o Ensino Médio Propedêutico. Apresentaram formação em diferentes Cursos Técnicos 26 alunos. Na turma, 55% deles estavam afastados do processo de

estudos há mais de 10 anos, ou seja, trabalhavam na escola, mas sem a devida formação, sendo esse o motivo de busca pelo curso, pois,

mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento. Mais que outros, seu diploma deveria ser provisório, para que fosse renovado continuamente. Aquela imagem comum de professores que se formam e com seu diploma chegam à aposentadoria acabou (DEMO, 1998, p.83).

O tempo de docência com mais de 20 anos foi representado por 5% do grupo, sendo que 39% deles estavam a menos de 10 anos e 66% já atuavam como professores num período de 11 a 20 anos.

Atuavam somente em escolas da própria rede mantenedora do projeto 87% dos professores-alunos, sendo que outros 7% em instituições de ensino públicas e da rede adventista e 5% nas escolas da rede e em outras privadas.

Em relação ao nível de atuação nas escolas 4% desempenhavam funções em setores de apoio, 6% atuavam na Educação Infantil, 72% nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 6% nas séries finais e 12% assumiam funções técnico-administrativas ou pedagógicas. Um aspecto relevante observado é que aproximadamente 20% dos alunos que atuavam como regentes de classe passaram a atuar em funções técnico-administrativas ou pedagógicas ao longo do curso.

Sem perder de vista a amplitude da EaD, esta pesquisa ao investigar seu objeto, busca suporte em um dos protagonistas desta modalidade de ensino: o aluno.

Os 74 alunos estavam distribuídos geograficamente da seguinte forma: 6,5% residiam no Mato Grosso do Sul, outros 7,8% em Santa Catarina, 20,8% na região Norte do Paraná e 61,1% na parte sul do mesmo Estado.

Para assegurar a coerência entre os objetivos da investigação e a unidade de análise de pesquisa, a delimitação da população deu-se numa amostragem probabilística, com representantes de cada região, respeitando as devidas proporções. Foram escolhidos nove entre o grupo da região do sul do Paraná e quatro da região norte. Mato Grosso do Sul e Santa Catarina tiveram um representante respectivamente, totalizando quinze documentos selecionados para a amostra.

4 AS FALAS DOS CAMINHEIROS SOBRE A CAMINHADA

“O pensar crítico implica o diálogo, que é, também, o único capaz de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e, sem esta, não há educação. A educação é diálogo.”

(FREIRE, 1997)

4.1 AS VOZES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EaD

O saber na transformação do fazer se dá através da avaliação, que se dá através das vozes dos sujeitos envolvidos no processo. Se, “ensinar exige disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1998) então a prática pedagógica deve mobilizar os conhecimentos do educador para a “reflexão crítica na e sobre a ação” (SCHÖN, 1995).

Por se tratar de uma primeira experiência em convênio firmado entre a UFPR e a União Sul Brasileira (USB) entidade mantenedora da Rede de Escolas Adventistas e por entender que, mesmo que o “novo” seja formado no mundo encantado das tecnologias e de competências individuais, se não houver a experiência dialógica, as instituições que formam os professores estarão ameaçadas, era importante que fossem ouvidas as vozes de quem estava inserido no processo – os alunos. Para as duas instituições o objetivo era atender à demanda de qualificação de profissionais que estavam atuando na Educação Básica, cumprindo papel político, profissional e social fundamentais na melhoria da qualidade da educação brasileira e na construção de uma democracia social.

O Projeto Pedagógico do curso tinha os seguintes objetivos:

- Possibilitar um aprofundamento teórico/prático nas questões que envolvem o trabalho pedagógico escolar em sua totalidade e complexidade;
- Instrumentalizar os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, desenvolvendo conhecimentos científicos que possibilitem ver e intervir crítica e politicamente na realidade;
- Possibilitar a compreensão das diversas concepções, metodologia e propostas de avaliação que fundamentam o trabalho docente nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo, naquelas desenvolvidas nos primeiros anos do Ensino Fundamental;

- Propiciar a compreensão das características do papel do professor na Educação Básica brasileira, as relações e implicações do seu saber/fazer com o contexto social mais amplo.

Assim, frente à importância da formação de professores comprometidos com os novos rumos da educação foi elaborado um roteiro como consta no ANEXO 1 que solicitava dos alunos um parecer descritivo, tendo a sua extensão determinada pelos próprios sujeitos, visando avaliar o curso transcrito, ou o caminho percorrido,.

Afinal, caminhar exige riscos, ensinar também, e a

disponibilidade ao risco, ao novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao novo não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 1998, p. 39).

Para a UFPR a importância de tais pareceres ia muito além da avaliação dos objetivos alcançados ou não. As dificuldades e até o enfrentamento na academia transcorreram em parte por desconhecimento da modalidade a distância, do impacto social e, principalmente, dos preconceitos políticos e ideológicos em relação a EaD e aos seus pioneiros. Esses depoimentos tornar-se-iam subsídios para possível reflexão, análise e tomada de decisão para a implementação de mudanças apontadas como necessárias para outros cursos semelhantes.

Para a USB, entidade conveniada com a UFPR, esses depoimentos eram de igual importância. Afinal, 74 professores estavam terminando sua graduação em serviço, a

... escola, como *locus* da aprendizagem, como lugar privilegiado para pessoas – desde a mais tenra idade – adquirirem e construir conhecimentos, precisa atualizar-se, ser uma organização do seu tempo. Se não o fizer, será anacrônica, perderá sua atratividade e importância, não será mais do que um registro histórico nas cavernas do passado. (DIDONET, 1998, p. 44).

É certo que a questão da EAD e as novas tecnologias para muitos é um mito e, que vêm sendo reforçado cotidianamente, principalmente por àqueles que imaginam que esta nova cultura irá por um lado desqualificar ainda mais a formação educacional e por outro contribuir para acelerar crises de identidade dos profissionais da educação.

A presente pesquisa, que tem como objetivo avaliar as **concepções dos alunos sobre o Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EAD** ofertado pela UFPR no

Centro Associado de Maringá, buscou embasamento nos pareceres solicitados aos alunos.

Dos pareceres descritivos apresentados pelos alunos foi escolhida, pela autora da pesquisa, uma amostra probabilística, já comentada no capítulo anterior, num total de quinze discursos. Ao se proceder a leitura cuidadosa de cada registro, foram retiradas as unidades de significado correspondentes aos objetivos traçados nesta pesquisa, levando-se em consideração somente as seguintes questões:

Como você vê a EAD em relação a: aulas presenciais, tutoria, realização de trabalhos, exames presenciais e formas de avaliação, gestão do processo de auto aprendizado?

Na nossa cultura a EAD ainda não é reconhecida e valorizada. Como foi o enfrentamento dos mitos?

Como foi para você a superação das divergências e convergências em relação ao ensino presencial?

4.1.1 As Vozes dos Alunos sobre as Aulas Presenciais

No curso em questão, as aulas presenciais eram ministradas pelo docente de cada área/disciplina pertencente ao quadro efetivo de professores efetivos e substitutos do Setor de Educação da UFPR, no Centro Associado de Maringá.

Esses encontros presenciais que representavam um total de 30% da carga horária da disciplina eram estabelecidos em calendário. Por diversos fatores, a entidade conveniada solicitou a UFPR que os encontros presenciais ocorressem em período de férias escolares, de janeiro e julho, concentrados entre dez a quinze dias cada módulo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (SÁ, 2001) do curso eram atribuições básicas do professor da UFPR:

- Trabalhar na perspectiva da Concepção do curso e de seu projeto pedagógico;
- Participar das reuniões pedagógicas do colegiado do curso;
- Elaborar o material didático;
- Acompanhar o trabalho da tutoria;

- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno juntamente com a tutoria;
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em EaD;
- Dispôr de horário específico de permanência no NEAD, conforme consta no regimento do curso;
- Trabalhar nos encontros presenciais.

As condições básicas para o professor especialista dispostas no mesmo projeto deixavam claras a importância de que:

- o professor (efetivo ou contratado) para trabalhar em EaD necessitava ter formação específica nesta modalidade;
- o uso dos recursos tecnológicos eram indispensáveis em EaD;
- era preciso respeitar o processo e o ritmo de aprendizagem do aluno;
- era necessário ter competência e formação na área que irá atuar;
- era preciso ter condições de viajar e deslocar-se para outros municípios ou Estados, inclusive no período de férias e fins de semana.

Por ser o instrumento de coleta de dados, um parecer descritivo, foi possível estabelecer cinco subcategorias em relação à categoria Aulas Presenciais, como pode ser observado no Quadro 2.

QUADRO 2 – SUBCATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO RELACIONADAS À CATEGORIA AULAS PRESENCIAIS

Subcategorias	Unidades de Registro	%
Tempo	<p>...extremamente proveitoso, pois apesar do pouco tempo o professor sabia o que queria e onde queria chegar.</p> <p>...não souberam aproveitar com tanto êxito e nos deixavam ainda mais perdidos na hora de executarmos os trabalhos.</p> <p>... bom aproveitamento com os horários que eram bem puxados.</p> <p>... bem planejado.</p> <p>... cumprido rigorosamente.</p> <p>... muito estressante e cansativo.</p>	60
Metodologia	<p>...era inovadora, excelente, e como eu já atuava na área da educação temia perder as aulas.</p> <p>...aulas bem elaboradas.</p> <p>...por vezes bem frustrante.</p> <p>...com momentos para criação e experimentação.</p> <p>...superava o sono, o cansaço e a saudade.</p> <p>...modo expositivo, justamente o que fomos orientados a não fazer.</p> <p>...diferente, mais dinâmica e atuante.</p> <p>...equilíbrio entre a aula expositiva e pesquisa.</p>	93
Postura pedagógica	<p>...melhores e sempre cheios de novidades.</p> <p>...queria ser inovadora como eles.</p> <p>...professores substitutos que desconheciam o processo da modalidade em EAD e apresentavam dificuldades.</p> <p>...professores altamente capacitados e que transmitiam a necessidade em formar educadores comprometidos com a educação, nos colocando como agentes transformadores do processo ensino-aprendizagem, nos impulsionando ao crescimento com qualidade.</p> <p>...verdadeiros mestres.</p> <p>...ofereceram condições para que o grupo de alunos pudesse seguir confiante.</p> <p>...incentivavam a vontade de aprender.</p> <p>...promoviam momentos de felicidade para todos.</p> <p>...nos orientavam em aulas expositivas muito diferentes.</p>	66
Planejamento	<p>... elaborado com seriedade</p> <p>...aulas bem planejadas.</p> <p>...contextualizado e interdisciplinar.</p>	33
Material didático	<p>...utilização de recursos e meios tecnológicos como: textos impressos, linguagens e audiovisuais diversificados.</p> <p>...contextualização e interdisciplinar.</p> <p>...chegava somente no início do período presencial não favorecendo a leitura prévia.</p>	20

Percebe-se que ao comentarem sobre as Aulas Presenciais 60% dos pareceres deram um destaque ao tempo, 93% à metodologia, 66% falaram sobre a postura do professor e do relacionamento professor-aluno, 33% fizeram referência ao planejamento das aulas e 20% se pronunciou sobre o material didático.

Convém notar no parecer de dois alunos, descritos na íntegra, a expectativa e o impacto em relação às aulas presenciais:

Fomos desafiados a permanecer, superando desafios antes não enfrentados. Lembro-me bem da aula inaugural, a fala foi: “Muitos de vocês não vão chegar ao fim, vão ficar pelo caminho, porque não é fácil.” E de fato na primeira aula já houve desistentes. E não foi fácil, afinal todo o começo é difícil. As primeiras aulas onde aprendemos sobre a história e como desenvolver o estudo à distância foram muito importantes, dando significado ao que para nós antes parecia tão estranho. Digo antes porque a visão que tenho hoje do Ensino à distância é outra. É claro que o fato desse curso ser oferecido pela UFPR, pesou muito na confiança de que seria feito o que fosse necessário, com competência, seriedade, e compromisso necessários que só uma Universidade como essa que acima de tudo tem um nome a zelar, pode inspirar aos estudantes. (Parecer 8)

O fato de trabalharmos ao longo do ano e termos concentrado os momentos presenciais nos dias destinados as férias foi bem cansativo ao longe destes 4 anos, estressante por vezes, principalmente em alguns momentos em que tínhamos que estar presentes em algumas aulas onde os professores haviam sido “caçadas a laço” e enviados até o Centro Associado sem ao menos terem tido tempo hábil de se inteirar do processo da EaD e ou mesmo de se interessarem pelo assunto e ministrarem aulas que não condiziam com as necessidades e condição do grupo de alunos. Sabemos, porém que isto ocorreu por haver dentro da própria Universidade um certo descrédito e mesmo uma política contrária a EaD contudo foi nítido o empenho de alguns professores, [...] fornecendo assim condições para que o grupo de alunos pudesse seguir confiante e assim se apropriasse do conhecimento necessário. (Parecer 9)

Os momentos presenciais foram fundamentados nos pressupostos teórico-metodológicos que tomam o trabalho pedagógico escolar como princípio educativo e constitutivo da formação integral, que nortearam a Proposta Pedagógica do Curso respaldando-se na experiência acumulada dos professores da UFPR e dos alunos, professores de rede confessional, incorporando os avanços tecnológicos e considerando as expectativas decorrentes das necessidades e possibilidades que se apresentavam no momento pedagógico da sala de aula. Portanto, as estratégias selecionadas prioritariamente, foram: o debate, os trabalhos em grupo e individuais que levaram a reflexão e a ação.

O Centro Associado disponibilizava aos professores e alunos uma infraestrutura com hotelaria, restaurante, e complexo esportivo, pelo fato de as aulas presenciais acontecerem de forma intensiva nos meses de julho e janeiro. Para esses momentos, professores e alunos tinham a disposição: auditório/sala de conferência com aparelho de multimídia, laboratórios de informática com provedor próprio de Internet e um computador por aluno, biblioteca informatizada e com acervo acima do exigido, laboratório de produção de material, ilha de edição, sala de videoconferência e site na Internet.

4.1.2 As Vozes dos Alunos em Relação à Tutoria

Tomando como base o Projeto Político Pedagógico do curso, a organização da tutoria deveria acontecer no Centro Associado, com uma equipe de tutores, na proporção de um tutor para cada 20 alunos, em cada disciplina, a fim de desenvolver os atendimentos individuais e coletivos previstos.

Esses atendimentos individuais foram realizados de forma presencial e pela utilização do telefone, fax, internet, correio, rádio, visando a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. Os atendimentos coletivos foram realizados nos momentos de realização de provas, seminários, teleconferências.

Para a efetivação destas formas de atendimento, o Centro Associado organizou um cronograma de plantão da tutoria. Esta tutoria foi oferecida diariamente ou em dias alternados, em horários pré-determinados e de conhecido dos alunos de acordo com o tempo estabelecido no contrato do tutor.

Os tutores foram selecionados frente aos seguintes critérios: a) ter graduação na área de conhecimento a ser atendida no curso; b) ter disponibilidade para trabalhar nos períodos de atendimentos aos cursistas c) residir nas cidades-pólos; d) cumprir a função de tutoria segundo o regime de trabalho e o tempo estabelecido no contrato, tendo disponibilidade para participar do projeto político pedagógico do curso em todas as suas etapas, como também das reuniões pedagógicas estabelecidas pela coordenação.

O processo seletivo de tutores realizou-se nas seguintes etapas: a) análise do curriculum vitae; b) entrevista; c) realização de uma prova sob a forma de interpretação e produção de texto na área de conhecimento que atuará. O corpo de tutores foi capacitado pelo NEAD - UFPR, para que pudessem exercer com competência e compromisso suas funções de orientador do estudo e da aprendizagem dos alunos; de apoio psicossocial ao aluno; de conector de materiais e formas de mediação; de pesquisador de teorias e metodologias de ensino-aprendizagem; de organizador da qualidade comunicacional e de avaliador na modalidade de EaD visando o redimensionamento do processo de tutoria.

Para a efetivação da parceria e consolidação do projeto entre UFPR e Rede de Escolas Adventistas se fez necessária à formação de tutores. Um grupo de profissionais da entidade conveniada participou do Curso de Especialização de Professores e Aperfeiçoamento para Capacitação de Tutor ofertado pelo NEAD. A

proposta do curso centrava-se em aulas teóricas, trabalhos individuais e em grupo, leituras e discussões que oportunizaram momentos de reflexão sobre a história da EaD, mostrando um cenário de vozes variadas e divergentes sobre a educação a distância.

Num segundo momento esses profissionais foram entrevistados e avaliados pelas equipes que coordenavam o NEAD e o Curso de Pedagogia que estava sendo implantado. Era importante perceber se os futuros tutores estavam conscientes de que a prática pedagógica só se aperfeiçoa por quem a realiza, a partir de sua história de vida, dos saberes de referência, das experiências, das aspirações, das relações construídas na prática pedagógica real. Para os sujeitos envolvidos nessa parceria a EaD se constituía num campo de experiências intensamente dinâmico e inovador, que exigiria a quebra de vários paradigmas educacionais encontrados na educação presencial e proporia desafios interessantes à prática pedagógica do educador que vivenciaria este processo.

Para o sucesso do trabalho da tutoria, fez-se necessário estabelecer um cronograma das atividades de tutoria. No primeiro encontro de tutoria, após o período de aulas presenciais os alunos foram orientados sobre o papel da tutoria no processo educativo. O tutor como mediador entre professor-especialista e os alunos, um profissional comprometido com o processo ensino-aprendizagem, orientando, discutindo e analisando as produções com o objetivo de acompanhar os avanços dos alunos em suas diversas dimensões. Também foi analisado o cronograma de atendimento, com horários definidos, dando destaque a importância da comunicação virtual para a articulação do diálogo.

O tutor tem a responsabilidade de estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem, ajudando-os na superação de dificuldades e problemas situacionais.

As falas reveladas nos pareceres evidenciam que os alunos percebem duas dimensões muito distintas na interação com os tutores, a pessoal e a profissional. O tutor respeita as dimensões pessoais de cada aluno (psicológica, social, cultural, acadêmica, de saúde, de necessidades especiais); orienta todos os alunos considerando os ritmos diversos de aprendizagem de cada um; estimula os alunos na realização das tarefas de modo contínuo e ao longo do processo sem interrupções. Ele proporciona todas as vias de contatos possíveis à função comunicativa bidirecional, esclarecendo dúvidas, suscitando interesses dos alunos

pelos trabalhos individuais, em grupos, pela monitoria e outras formas de lideranças no estudo.

Na dimensão profissional, o tutor deve informar os alunos sobre os objetivos, os conteúdos, os critérios de avaliação e outros aspectos significativos; orientar o processo de ensino – aprendizagem; assessorar os alunos nas habilidades técnicas de trabalho intelectual, métodos de estudos, estratégias de aprendizagem; suscitar no aluno o interesse pela investigação e realização sistemática dos exercícios de auto-avaliação; discutir os resultados das avaliações; promover a intermediação entre o aluno e o material, orientando-o a vivenciar o currículo nas suas dimensões políticas, pedagógicas, sócio-cultural, ética e de compromisso profissional.

No Quadro 3 pode-se perceber um destaque em relação às subcategorias pessoal e profissional.

QUADRO 3 - SUBCATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO RELACIONADAS À TUTORIA

Subcategorias	Unidades de Registro	%
Pessoal	<p>...as tutoras estavam sempre prontas e dispostas a nos auxiliar [...] com muita boa vontade e isto fazia com que nos sentíssemos seguras para procurá-las quando necessário.</p> <p>... pessoas sérias, comprometidas e muito dedicadas.</p> <p>...assim como nós crescemos, as tutoras também melhoraram a qualidade do atendimento no decorrer os 4 anos..</p> <p>...o nível de atendimento sempre foi muito bom e estavam acessíveis para nossas consultas.</p> <p>...as tutorias aconteciam justamente nos momentos em que as dúvidas mais estavam nos assombrando e eram como “calmantes” para nossas angústias.</p> <p>...bom atendimento</p> <p>...boa integração entre alunos e tutores</p> <p>...elo entre o aluno e professor</p> <p>...eram nosso bálsamos nos momentos de turbulência, desespero, de baixa-estima.</p> <p>...estavam sempre prontos a oferecer-nos o ombro para uma “choradinha”.</p>	66
Profissional	<p>...as tutorias mensais [...] foram fundamentais na elaboração dos trabalhos, pois nos auxiliavam a direcioná-los de acordo a proposta. bem como aprofundá-los de acordo com o que nos era solicitado pelos professores.</p> <p>...ficava encantada com o trabalho das tutoras, sem ela não teria disposição para terminar o curso, estavam sempre a disposição para tirarem as dúvidas.</p> <p>...encontramos profissionais muito qualificados que mediam os conteúdos e trabalhos do curso.</p> <p>...as tutoras estavam preparados para lidar com a modalidade de EAD e nos orientaram nas atividades propostas, na realização dos trabalhos quanto ao uso correto dos materiais, recursos de multimídia, além de tirarem dúvidas, nos avaliarem, promoverem a interação entre os alunos, nos estimularam, e nos acompanharam no decorrer do processo ensino- aprendizagem.</p> <p>...tiveram um papel fundamental nesse processo.</p> <p>...foram como uma ponte que nos ligava ao professor. Elas nos orientavam no desenvolvimento dos trabalhos, diziam o que precisava ser mudado e onde precisávamos melhorar.</p> <p>...as tutoras se mostraram competentes nas orientações que se faziam necessárias.</p> <p>...a tutoria é muito importante na EaD</p> <p>...as tutoras nos faziam entender aquilo que as vezes não tínhamos conseguido aprender com o professor.</p> <p>...explicavam a teoria com base na nossa prática, parece que as tutoras entendiam como fazer esta relação tão útil para nós.</p>	80

Na subcategoria pessoal 66% dos alunos evidenciaram o apoio do tutor, quanto ao estímulo, motivação e orientação, auxiliando-os na superação de dificuldades e problemas situacionais.

Na subcategoria profissional 80% fizeram menção ao apoio recebido na orientação sobre a elaboração dos trabalhos desenvolvidos à distância, assessoramento nas habilidades técnicas do trabalho intelectual, métodos de estudo e estratégias de aprendizagem.

Destaca-se também que 46% dos pareceres mencionam o apoio pessoal e profissional, o que desvelado com muita clareza na fala dos alunos em destaque:

As tutorias foram se aprimorando a cada encontro. Elas aconteciam justamente nos momentos em que as dúvidas mais estavam nos assombrando e eram como “calmantes” para nossas angústias. Em algumas matérias as tutoras foram tão maravilhosas que nos fizeram entender em duas ou três horas aquilo que o professor tentou passar em dois dias. Elas sempre buscavam nos explicar a teoria com base na nossa prática, parece que as tutoras entendiam como fazer esta relação tão útil para nós. (Sujeito 7)

O trabalho de tutoria, diga-se de passagem, foi encantador, sem elas não teria, eu, terminado o curso, além de estarem a disposição para tirarem nossas dúvidas acadêmicas, eram nosso bálsamo nos momentos de turbulência, desespero, de baixa-estima. Estavam sempre prontos a oferecer-nos o ombro para uma “choradinha”. (Sujeito 10)

A construção da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, da proposta curricular, do curso em estudo e da própria modalidade da EAD fica assegurada na qualidade da relação entre tutor e alunos.

O tutor tendo um conhecimento de base do conteúdo é um facilitador que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso, um observador que reflete e um conselheiro sobre os métodos de trabalho, um psicólogo que é capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder a maneira adequada e, finalmente, um especialista em avaliação formativa (DION, 1985 apud PRETI, 1996, p. 43).

A interlocução entre o professor-especialista e o professor-tutor é a garantia do equilíbrio na mediação do tutor com o professor e o aluno. O sucesso do aprendizado dos alunos depende do comprometimento do tutor ao assumir a tarefa orientadora e acadêmica junto aos alunos.

4.1.3 As Vozes dos Alunos em Relação à Realização de Trabalhos

Os trabalhos realizados ao longo do curso estavam previstos no material didático entregue a cada aluno com antecedência e deveriam compor parte da

média final das disciplinas. Para garantir a qualidade dos mesmos o processo de produção do material pedagógico estava explicitado no Projeto Político Pedagógico do curso.

O material impresso procurou atender, o papel de referência curricular para o trabalho docente, o trabalho da tutoria e a aprendizagem do aluno. Na seleção dos textos básicos que compunham cada Unidade Didática da Disciplina, foram observados sempre os Princípios Filosófico-Políticos orientadores do currículo. O trabalho pedagógico escolar, como princípio educativo na orientação didático-pedagógica, nos períodos presenciais e a distância incorporou a pesquisa garantindo a relação da teoria e da Prática. Os eixos norteadores metodológicos foram evidenciados nos conteúdos, nos textos e/ou nos materiais multimídia. A abordagem dada aos conteúdos demonstrava a historicidade, a totalidade e a diversidade do objeto/fenômeno estudado.

Cada professor construiu o Plano de Ensino adaptado às necessidades da EaD e elaborou um documento Orientador Didático-Pedagógico chamado de Guia Didático que tinha como premissa apresentar a concepção e finalidade da disciplina no contexto geral do Curso, o conteúdo que seria estudado, a metodologia adotada nos momentos presenciais e a distância e a concepção de formas de avaliação de aprendizagem para cada unidade didática da disciplina.

Para cada Unidade da Disciplina foi construído um Texto Introdutório que orientou o processo de leitura e estudo dos alunos. Neste documento, o docente explicitou com clareza e objetividade a importância do(s) texto(s) selecionado(s) indicando a necessidade desta leitura para o contexto da disciplina e da formação. O Texto Introdutório garantiu um diálogo entre o professor e o aluno, estimulando e motivando a descoberta.

Nas respectivas Unidades Didáticas de cada disciplina os alunos encontraram leituras complementares indicadas que os encaminhavam para um aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos, um aprofundamento maior do tema estudado, abrindo possibilidades para a leitura de hipertextos proporcionando o contato com autores de concepções diferentes e até divergentes.

As referências bibliográficas complementares ao(s) texto(s) foram indicadas à cada unidade didática, sempre explicitando a importância. Alguns professores apresentaram uma pequena resenha das indicações feitas ao aluno.

Os trabalhos de pesquisa eram produzidos a partir dos encontros presenciais, tutorias, estudos à distância. A elaboração dos textos oportunizou a produção intelectual do aluno em diferentes níveis mentais e a reflexão da prática pedagógica no cotidiano.

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem... (BELLONI, 1999, p. 40)

Vale lembrar, como já vimos anteriormente, que na modalidade de EaD o papel do tutor tem importância decisiva no processo de acompanhamento, orientação e motivação, no sentido de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Dadas as características intrínsecas da EaD, as pessoas não estão sempre face a face; portanto é necessário dispor de um sistema que permita transportar a comunicação, tanto a curta como a largas distâncias, de forma personalizada e interativa. Os programas educacionais precisam estar organizados de tal forma que integrem os recursos disponíveis e os tornem acessíveis para professores, tutores e alunos, abrindo novos limites e tornando a educação sem distâncias.

No levantamento dos dados relativos à realização dos trabalhos é possível elucidar 5 subcategorias que surgem a partir dos pareceres pesquisados no Quadro

QUADRO 4 - SUBCATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO	%
Fundamentação teórica	<p>... com o tempo aprendi a ler de forma crítica e reflexiva procurando entender o que estava nas entre linhas.</p> <p>...aprendi a “dialogar com o autor”, entendê-lo em sua essência.</p> <p>...com o passar do tempo pude perceber um crescimento nas produções textuais que se mostravam cada vez mais satisfatórias.</p> <p>...foram feitas muitas pesquisas, leituras, debates</p> <p>...os trabalhos contribuíram para nosso enriquecimento e aprimoramento.</p> <p>...produzir textos sem fundamentos, jamais, isso ficou muito claro.</p> <p>...a fundamentação é muito importante para se convencer alguém.</p> <p>...a maior forma de aprender na EAD é por meio dos trabalhos que são realizados. Nesta questão é primordial o comprometimento, o envolvimento e a dedicação do aluno, é necessário disciplina para a leitura dos textos e realização dos trabalhos.</p> <p>...como as aulas presenciais são poucas, os trabalhos são a base para a aprendizagem.</p>	60
Relação pesquisa/prática	<p>.. pude repensar a minha prática, a fim de redimensionar o meu trabalho e a minha postura enquanto professor.</p> <p>...foi de suma importância a pesquisa científica, pois passei a olhar o aluno com outros olhos, procurando valorizar suas limitações que as vezes não são valorizadas pela sociedade que a cerca e mesmo por seus próprios familiares.</p> <p>...orientei aos alunos a consultarem várias bibliografias antes de concluir um trabalho de pesquisa.</p> <p>...aprendi muito com os projetos que desenvolvi com a turma a qual leciono.</p> <p>...muitos projetos que foram desenvolvidos durante o curso usei em minhas aulas.</p> <p>...saber a teoria até que é fácil, o difícil é colocar em prática numa sala onde todos são diferentes, com realidades de vida o mais diversificado que possa imaginar.</p> <p>...aprendi a realizar projetos que visassem envolver também a comunidade.</p> <p>...hoje, tenho outro método de ensino para meus alunos, compreendi que posso influenciá-los a serem pesquisadores desde pequenos e que a pesquisa causa curiosidade e os torna mais autônomos....</p>	60
Trabalho em grupo	<p>...nosso grupo foi muito unido, teve alguns problemas pequenos por causa da constante convivência, mas o resultado sempre foi positivo.</p> <p>...nas muitas vezes em que uma ou outra achava que não ia dar ou que tinha vontade de “entregar os pontos”, o grupo mesmo se encorajava de forma que umas motivavam e davam força para as outras.</p> <p>... só quem viveu a experiência da EAD sabe o que é ou qual é o papel do grupo de estudos na vida, em todos os aspectos passando a uma cumplicidade que vai além da realização dos trabalhos.</p> <p>...um fator que cabe ser ressaltado neste momento, é a realização de algumas atividades em grupo, onde as experiências se somaram, onde um ajudava o outro nas eventuais dificuldades.</p> <p>...no grupo as opiniões divergentes ou convergentes sempre ensinam.</p>	33
Dificuldades	<p>...alguns foram feitos sem propósito, o que não acrescentou muito conhecimento.</p> <p>...os trabalhos eram bem elaborados mais muito puxados.</p> <p>...a princípio senti dificuldade em realizá-los, devido o vocabulário rebuscado dos textos e a falta de costume em ler.</p> <p>...o desânimo vem, porque no início é difícil ter essa maturidade de estudar sozinho.</p>	26
Processo gratificante	<p>...orientei aos alunos a consultarem várias bibliografias antes de concluir um trabalho de pesquisa. Foi muito gratificante!</p> <p>...é claro que surgiram dificuldades a ponto de eu pensar que não daria conta, mas “aprender causa dor”, não é um processo fácil, mas gratificante.</p> <p>...quanto maiores os obstáculos que me colocavam, maior era minha vontade de saber.</p>	26

Na subcategoria fundamentação teórica e relação entre pesquisa e prática houve o pronunciamento de 60% dos sujeitos, como se pode comprovar nas falas abaixo,

Realizar os trabalhos não foi fácil, pois a impressão que se tinha era de que faltava chão, não se via luz no fim do túnel. Reclamamos um monte. Os tutores que o digam. Mas com isso crescemos muito, produzir textos sem fundamentos, jamais, isso ficou muito claro. A fundamentação é muito importante... (Sujeito 14).

A pesquisa científica contribuiu e muito para minha prática. É a pesquisa que nos impulsiona para novos horizontes através das descobertas, levantamento de dados. Hoje, tenho outro método de ensino para meus alunos, compreendi que posso influenciá-los a serem pesquisadores desde pequenos e que a pesquisa causa curiosidade e os torna mais autônomos... (Sujeito 6).

Na subcategoria trabalhos em grupo, 33% dos alunos fizeram menção da sua importância. O trabalho em grupo é um elemento importante na socialização do indivíduo podendo se perceber na forma espontânea como uma aluna se pronunciou: “Na verdade, verdade verdadeira mesmo, só quem viveu a experiência da EaD sabe o que é ou qual é o papel do grupo de estudos na vida, em todos os aspectos passando a uma cumplicidade que vai além da realização dos trabalhos” (Sujeito 5).

O processo de aprendizagem colaborativa é construído a partir das dinâmicas e situações intencionais criadas pelos docentes e tutores onde a interação social decorrente do trabalho em grupo funciona como uma forma de controle lógico do pensamento individual. Na interação de forma síncrona os alunos expressam os pensamentos espontâneos centrados naquilo que estão sentindo e compreendendo no momento. Diferentemente na forma assíncrona os participantes podem explicitar seus pensamentos de forma mais elaborada, estabelecendo relações com as colocações dos colegas, as leituras, as experiências profissionais. A diversidade de explicitações sobre as ações e as reflexões dos participantes se completa e forma uma rede colaborativa de conhecimento tecida de forma dinâmica.

As falas relativos à subcategoria dificuldades evidenciam que 26% dos alunos de alguma forma sentiram limitações para a realização dos trabalhos e um deles chega a mencionar que “alguns foram feitos sem propósito, o que não acrescentou muito conhecimento (Sujeito 1).

Em contrapartida 26% dos pesquisados posicionaram-se em relação aos trabalhos realizados na categoria processo gratificante. “O aluno feliz na escola e por causa da escola é um tema que tem ainda algo de sonho. A alegria na escola é vivenciada por poucos e parece ser reservada a pouquíssimos”. (SNYDERS, 2001, p. 13).

Nas vozes dos alunos em relação à realização das tarefas é possível perceber a superação dos próprios limites. Eles assumem o processo, desenham o caminho, auto-avaliam e retro-alimentam o percurso. Deve-se destacar que a aprendizagem autônoma do aluno só acontece se as condições, provenientes de uma estrutura organizativa e de apoio lhe são favoráveis.

4.1.4 As Vozes dos Alunos em Relação aos Exames Presenciais e Formas de Avaliação

Um dos objetivos fundamentais da EaD, “deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias, informações [...] o que deve importar realmente para um sistema de EaD é desenvolver a autonomia crítica do aluno, frente a situações que se lhe apresentem” (NEDER, 1996, p. 82).

Para viabilizar o processo avaliativo o Centro Associado disponibilizou recursos e condições básicas necessárias para o estudo. Nos momentos à distância, além do material impresso o aluno teve condições de entrar em contato com a tutoria ou com os professores especialistas pelos diversos meios de comunicação disponível.

O acompanhamento do processo de aprendizagem se deu através da orientação tutorial com descrição em fichas individuais e com critérios para a análise do envolvimento do aluno no processo. Caso não fosse apresentado um desempenho satisfatório em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, ele era aconselhado a refazer o percurso, aprofundando e ampliando as leituras. O tutor tinha uma visão global de cada aluno e do desempenho ao longo de todas as atividades realizadas no curso.

As avaliações presenciais elaborados pelo professor especialista apresentavam questões, proposições e temáticas que exigiam um posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas pelo docente. Todas, foram realizadas no Centro Associado sendo previstas em calendário enviado com antecedência pela Coordenação do Curso em envelope lacrado para o Diretor Administrativo do Centro, acompanhadas de um ofício autorizando o tutor da respectiva disciplina de aplicá-las de forma individual e sem consulta. Cabia ao Centro Associado à responsabilidade em preservar a seriedade do processo.

Os seminários temáticos, apresentados ao final de cada módulo, oportunizaram a realização de estudos ou pesquisas relacionados a questões educacionais, sobretudo ligadas ao cotidiano escolar. Oportunizaram elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a um determinado tema e uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

O trabalho de conclusão de curso foi avaliado pelas tutoras e professores das disciplinas Metodologia da Pesquisa e de Prática de Ensino. Com base em leituras sobre a legislação educacional e projeto político pedagógico da escola onde atuavam, foi solicitado um documento sobre: A escola que temos e a escola que queremos. Esse trabalho revestiu de significado a vivência de cada aluno no interior da escola, constatado por duas alunas,

De todas as contribuições merece ser mencionada a de Prática de Ensino Quando li este nome tinha outra coisa em mente: confesso que tinha outras expectativas, mas as mesmas foram superadas e muito, o olhar que essa prática nos permitiu desenvolver foi de um significado ímpar, conheci a escola em todos os sentidos (Sujeito 8).

A disciplina de prática de ensino trouxe algo que eu jamais poderia imaginar, pois o que eu esperava era nada mais do que a prática em sala de aula, não toda essa “expedição” pelos diversos setores da escola. A opinião da comunidade me fez entender que o meu trabalho não fica apenas com o aluno, dentro de sala de aula ou vai apenas até seus familiares, ele vai muito além do que eu poderia imaginar. Fez-me pensar mais em realizar projetos que visassem envolver também a comunidade (Sujeito 7).

O Quadro 5 destaca as subcategorias: avaliação como prática formadora e avaliação como prática reprodutora quando pesquisado nas vozes dos alunos em relação aos exames presenciais e as formas de avaliação.

QUADRO 5 - SUBCATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO RELACIONADAS AOS EXAMES PRESENCIAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

Subcategorias	Unidades de Registro	%
Avaliação como prática formadora	<p>...houve avaliações (exames presenciais) muito bem elaboradas, que nos permitiram crescer, provocaram em nós o ato de refletir, ser críticos, construir, criar.</p> <p>...ao me preparar para os exames crescia mais e mais.</p> <p>...os exames da maioria dos professores eram bem formulados, com questões que faziam questionar e pensar.</p> <p>...algumas exigiram posicionamentos e estruturação dos pensamentos dentro do aprendizado.</p> <p>...fomos avaliados por apresentações orais, trabalhos em grupo, individuais, criações gráficas, projetos, práticas pedagógicas, exames presenciais, passamos por professores dinâmicos e que dominavam a avaliação.</p> <p>...as provas, mesmo trabalhosas e difíceis, foram coerentes com a matéria dada.</p> <p>...gosto de ser avaliada quando posso falar, dramatizar, participar de seminários enfim também gosto de escrever.</p> <p>...ressalvo aqui o fato de que alguns professores tiveram a perfeita habilidade de perceber o fato de não estarem presentes no momento da avaliação reconsiderando o aproveitamento do aluno, ou da resposta do aluno.</p>	53
Avaliação como prática reprodutora	<p>...senti algumas contradições com o que nos foi proposto realizar na avaliação com a maneira que fomos avaliados em algumas circunstâncias.</p> <p>...houve avaliações que nos fizeram apenas reproduzir o que havíamos estudado, exigiram pura decoreba,</p> <p>...muitos professores entregavam um livrinho com um tipo de conteúdo, davam um outro tipo de conteúdo na aula, pediam outra coisa nos trabalhos e na hora da PROVA, vinha outra coisa bem diferente.</p> <p>...sabia que em cursos presenciais são poucas as avaliações feitas nesses moldes [...] alguns professores deveriam ter levado um pouco mais em conta a maneira de estruturar as avaliações e não pedir alguns absurdos com foram pedidos em alguns casos.</p> <p>...as avaliações geralmente eram bem estilo tradicional — perguntas e respostas.</p> <p>...quanto às formas de avaliação: poderia haver um direcionamento mais adequado.</p> <p>...em algumas disciplinas, as aulas foram ministradas por um professor, e durante o processo mudava-se e a avaliação não batia muito com os trabalhos desenvolvidos, gerando certo conflito de idéias.</p> <p>...contraditória ao que vimos na disciplina de Processos Avaliativos.</p> <p>...o professor não tinha base para nos avaliar, quem poderia fazer com um pouco mais de precisão seriam os tutores.</p>	53

Como se pode observar no quadro acima, 53% dos alunos pesquisados perceberam a avaliação como prática reprodutora em relação aos exames presenciais e formas de avaliação, porém um percentual igual aparece na subcategoria avaliação como prática formadora. Cabe evidenciar, que 26% dos alunos apresentaram nas falas as duas formas, pois analisaram o contexto em que determinadas situações estavam inseridas e 13% dos pareceres não fazem menção nem aos exames presenciais e nem as formas de avaliação.

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD demanda requisitos e considerações específicas porque,

Ao realizar a avaliação do processo de apropriação do conhecimento sistematizado na EaD, o que importa é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos, tendo em vista suas experiências na prática social educativa e o modo como eles formulam novos conhecimentos, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso. (SÁ, 2003, p. 198).

No processo educativo, e principalmente em se tratando de formação de professores é importante aproximar-se da realidade do aluno, estar voltado para a transformação, e para a reflexão sobre o significado e a função da avaliação na (re) construção de “um educador que se preocupe com a sua prática educacional” comprometendo-a, com a transformação que progressivamente se afasta do “agir inconscientemente e irrefletidamente” (LUCKESI, 1997, p.78)

4.1.5 Gestão do Processo de Auto Aprendizado

A possibilidade de organizar a própria agenda de estudos, em horários de sua conveniência tem despertado o interesse de um grande contingente de profissionais ao ingresso em cursos de EaD. Porém, nem todos os alunos têm a capacidade de agir independentemente gerindo o processo de auto aprendizado. O aluno desorganizado vai deixando passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e pode sentir dificuldade em acompanhar o ritmo de um curso. Esse aluno pouco a pouco vai deixando de participar, de produzir e muitos tem dificuldade, a distância, em retornar a motivação e o entusiasmo pelo curso.

Uma das características fundamentais da EaD é a autonomia e a independência com que tem que atuar o aluno. Ele precisa quebrar a concepção de que cabe sempre ao professor a tomada de decisão em relação à transmissão de informações, proposição de tarefas e definição de procedimentos. O aluno tem que se responsabilizar pela organização do tempo dedicado ao estudo, pela aquisição individual de conhecimentos e do desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

Embora o aluno de EaD seja considerado alguém que aprende com bastante independência e com poucas necessidades a serem supridas por se tratar na maioria das vezes de pessoas adultas, maduras, motivadas e já com certa

experiência profissional, é de extrema importância o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação do curso em questão não passou por alto a necessidade de orientar os alunos sobre a gestão do processo de auto aprendizado. Na aula inaugural foi apresentada uma breve retrospectiva da EaD e o Projeto Político Pedagógico do curso. A primeira disciplina teve como objetivo situar o aluno em relação às características da EaD, seu funcionamento, seus mitos e desafios. A segunda disciplina objetivou trabalhar as atitudes, hábitos e competências necessárias para o processo ensino-aprendizagem. O estudo, uma vez sistematizado, atuaria como um espelho para o aluno, refletindo e revelando sua imagem, suas virtudes, suas fraquezas e sua identidade de aluno à distância.

Objetivando estimular a motivação intrínseca que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino aprendizagem do curso baseavam-se na participação ativa e os projetos eram coerentes com os interesses e as necessidades manifestadas pelo grupo em estudo.

A experiência profissional acumulada ao longo da vida de cada aluno foi considerada como ponto de partida para a abstração, generalização e ampliação de conhecimentos. Cada nova informação era analisada e contrastada com os saberes anteriores.

Nesse sentido, a EaD favoreceu ao aluno vivenciar o ensino voltado para a construção do conhecimento, o papel do professor no contexto atual da educação, suas formas de ver e representar o conhecimento e a possibilidade de encaminhá-lo para a autonomia e conseqüentemente para a responsabilidade da própria formação.

Ao proceder a leitura sobre o processo de auto aprendizado nos pareceres, é possível perceber que para muitos foi um grande desafio, para outros um exercício de auto disciplina e para alguns a necessidade de uma sistematização no plano de estudo, observado no Quadro 6.

QUADRO 6 - SUBCATEGORIAS E UNIDADES DE REGISTRO RELACIONADAS À GESTÃO DO PROCESSO DE AUTO APRENDIZADO

Categorias	Unidades de Registro	%
Tempo	<p>...se você não educar seus horários e seu hábito constante de leitura e interpretação, não dá.</p> <p>...para mim os momentos mais dolorosos foram os momentos de auto-aprendizado, disciplinar-me, [...] foi uma missão quase impossível.</p> <p>...disciplinou-me na organização do tempo para que tivesse um momento dedicado para o estudo (mesmo que esse momento fosse de madrugada).</p> <p>...é um curso que depende exclusivamente do compromisso do aluno que organizando seu tempo de estudo aprenderá a ser independente.</p>	46
Disciplina	<p>...acostumamos-nos adequar à cada situação, um sistema diferente, conforme a circunstância ou a disciplina.</p> <p>...exercício do estudo torna-se um hábito que de repente faz parte do nosso dia-a-dia e já não é tão ruim assim fazer as leituras e produzir os textos.</p> <p>...é primordial o comprometimento, o envolvimento e a dedicação do aluno, é necessário disciplina para a leitura dos textos e realização dos trabalhos. [...] foram estes que mais contribuíram para o meu crescimento.</p> <p>...a EaD é uma excelente opção para gerar um processo de auto aprendizagem, porque o aluno, além das aulas presenciais, estuda sozinho, o que gera uma auto disciplina, uma vontade de querer conseguir um conhecimento novo, e em conseqüência uma aprendizagem.</p> <p>...o que é mais difícil na EaD é disciplina que o aluno tem que ter nos seus estudos.</p> <p>...o interessante neste curso é que você só faz se realmente quiser, pois do contrario não tem ninguém para “pegar no seu Pé”.</p> <p>...existem momentos que é só você por você mesmo e recai sobre seus ombros o peso da responsabilidade.</p> <p>...em EaD o aprendizado depende do interesse de cada um, é uma busca individual e constante.</p> <p>...vindo de uma carreira estudantil, pautada em moldes tradicionais, e sempre presencial, esse com certeza foi outro desafio.</p> <p>...o processo de auto-aprendizado, [...] me ensinou a ler mais e com atenção, me ensinou a contextualizar melhor aquilo que lia.</p> <p>...no que diz respeito à gestão de processo de alto aprendizado, [...] é uma experiência ímpar e dolorida, como se vê no “mito da caverna”.</p> <p>...construir o conhecimento é um processo dolorido, mas o retorno é tão bom, que se esquece a dor que passou.</p> <p>...eu pensei que não daria conta, “aprender causa dor”, não é um processo fácil.</p>	60
Planejamento	<p>...é preciso muita dedicação, esforço e acima de tudo muito compromisso pois é o aluno quem faz os seus horários e o seu cronograma de estudos.</p> <p>...o lema é “sistema de estudo, sistema de estudo”.</p> <p>...vi o quanto é importante o planejamento de tudo, nossa vida particular deveria seguir o mesmo planejamento para que tivéssemos maior retorno nas nossas atividades e menos improvisos e preocupações.</p> <p>...exigiu um momento certo dedicado ao estudo.</p> <p>...afirmo que o aluno da EaD pode ter um aprendizado bem maior, do que aquele que se dirige todos os dias para uma sala de aula, não os desmerecendo é claro.</p> <p>...o aluno da E.A.D. tem que se dedicar mesmo, tem que se organizar, se planejar e lembrar que nem sempre ele tem o professor para tirar as dúvidas.</p>	46

Embasado nas unidades de registro dos alunos sobre a gestão do processo de auto aprendizado percebe-se 3 subcategorias: tempo, disciplina e planejamento. Em 46% dos pareceres fica evidenciado que houve uma preocupação em relação ao tempo dedicado ao estudo. Em relação à disciplina 60% afirmaram a importância da mesma e 46% se pronunciaram a favor da necessidade de um planejamento para

esta gestão. Porém, não encontramos registros sobre a gestão do processo de auto aprendizado em 20% dos documentos pesquisados.

é um curso que depende exclusivamente do compromisso do aluno que organizando seu aprendizado, aprenderá a ser independente. Não é fácil, é um desafio. O ensino presencial com certeza é muito mais cômodo, pois querendo ou não o professor tem uma maior influência sobre o aluno e o desenvolvimento de suas atividades, você precisa parar aquele momento para essas atividades específicas, você conta com o apoio diário dos colegas, e por mais que você deixe de ler um texto, o professor sempre estará ali para te dar um suporte maior. Já na EAD, por mais que você tenha o suporte dos tutores e professores, existem momentos que é só você por você mesmo e recai sobre seus ombros o peso da responsabilidade, o desejo de ultrapassar barreiras, a consciência de ter de se abster de atividades como: sair com a família, dormir cedo (uma vez que por trabalhar acabamos tendo a noite para realizar as leituras e fazer os trabalhos), ficar sem férias, dosar os horários de televisão, passeios, diversão e outros, mas é muito compensador você saber que conseguiu crescer... (Sujeito 3)

4.1.6 O Enfrentamento dos Mitos da EaD

O Mito da Caverna narrado por Platão no livro VII do *Republica* é, talvez, uma das mais poderosas metáforas imaginadas pela filosofia, em qualquer tempo, para descrever a situação geral em que se encontra a humanidade e porque não dizer especificamente a educação? E mais apropriadamente a EaD?

Se por um acaso, alguém resolvesse libertar um daqueles pobres cidadãos da sua pesarosa ignorância e o levasse ainda que arrastado para longe daquela caverna, o que poderia então suceder-lhe? Num primeiro momento, chegando do lado de fora, ele nada enxergaria ofuscado pela extrema luminosidade do exuberante Hélios, o Sol, que tudo pode que tudo provê e vê. Mas, depois, aclimatado, ele iria desvendando aos poucos, como se fosse alguém que lentamente recuperasse a visão, as manchas, as imagens, e, finalmente, uma infinidade de outros objetos maravilhosos que o cercavam. Assim, ainda estupefato, ele se depararia com a existência de um outro mundo, totalmente oposto ao do subterrâneo em que fora criado, a caverna. E ainda, se o cidadão liberto da caverna resolvesse voltar outra vez ao seu interior e se pusesse como antigamente a rivalizar com os outros cativos cairia no ridículo. Não conseguindo ver nada nas sombras seus colegas lhe diriam que havia arruinado seus olhos ao sair para a luz. E se procurasse libertar qualquer um dos outros, correria o risco de ser linchado.

Fica clara a trajetória a ser percorrida pelos habitantes do mundo da Caverna, todos eles carentes de luz, acostumados a ver sombra e supor que era a

realidade. A ascensão em direção à luz não é um processo automático, é progressivo, necessitando de esforço e disciplina mental.

Os habitantes da caverna eram prisioneiros não só por nela morarem, mas, e principalmente, porque o seu olhar era unidirecional e obscurecido. A verdadeira visão pressupõe a existência de luz, e a luz está fora da caverna! Evidencia-se nessa alegoria uma analogia em relação aos mitos da EaD. Alguns ainda estão na caverna, outros estão saindo e vários já descobriram o brilho da luz no sol, entendendo que,

a verdadeira educação consiste em despertar os dotes que dormitam na alma. Põe em funcionamento o órgão por meio do qual se aprende e se compreende; e conservando a metáfora do olhar e da capacidade visual, poderíamos dizer que a cultura do Homem consiste em orientar acertadamente para a luz... (JAEGER, 1986, p. 605)

Os prisioneiros representam a maioria das pessoas que em relação a EaD permanecem captando apenas sombras da realidade e ouvindo ecos da verdade. A visão de mundo é distorcida e inadequada e muitas delas não têm o desejo de escapar da casa-prisão. Embora a EaD ocupe hoje uma posição instrumental estratégica para satisfazer as necessidades de qualificação de profissionais colocados num cenário social e econômico complexo e tenha conquistado a adesão de muitos educadores, ela continua estigmatizada por um bom número deles que continuam apegados a alguns mitos.

O curso em questão estava respaldado em princípios e valores compartilhados na educação como um todo: a democratização do saber, a qualidade de ensino, a ampliação de oportunidades de formação gratuita e o acesso à formação superior pública. Mesmo sendo alunos de uma instituição com a seriedade e compromisso característicos da UFPR e professores de uma rede de escolas confessionais que sempre zelou por uma educação integral, esses sujeitos não foram poupados das críticas as mais diversas. Críticas que interpretamos como “mitos” para aqueles que ainda não encontraram a luz do sol como na Alegoria da Caverna, conforme destacado no Quadro 7.

QUADRO 7 - unidades de registro relacionadas à categoria mitos

Categoria	Unidades de Registro	
Mitos	<p>...no inicio ficava um pouco envergonhada em falar que meu curso era de EAD, mas com o passar do tempo fui aprendendo a defender algo que eu acreditava e tudo se tornou normal para mim e motivo de orgulho. Infelizmente ainda existem muitas que a desacreditam e que julgam se tratar de um curso onde o ensino é fraco, onde os professores facilitam as avaliações e trabalhos para seus alunos e onde formam acadêmicos desqualificados, mas isso não é verdade.</p> <p>...a falta de credibilidade do curso foi uma das dificuldades que tivemos que enfrentar. Muitas pessoas pensavam que era um método mais fácil, que era só fazer trabalho e mandar pela internet. [...] Sempre existem aqueles que tentavam nos desanimar quanto o reconhecimento do mesmo, afirmando que estávamos perdendo o nosso tempo, mas escolhi acreditar na coordenação do curso</p> <p>...até mesmo entre os professores que trabalham comigo houve um certo descontentamento e resistência, ficaram muito chateados dizendo que isso não era certo, pois eles tinham enfrentado quatro anos ou mais para terminar o curso e esse curso da gente não era reconhecido, não tinha “peso”.</p> <p>...no começo houve um descrédito até mesmo de nossa parte, que dizer então dos outros. Porém, a nossa atitude frente ao curso [...] deu crédito ao que muitos nem se arriscavam a chamar de faculdade.</p> <p>...no início do curso, enfrentei discriminação, principalmente de alunos do curso presencial da UFPR, mas quanto mais eram os obstáculos que colocavam, maior era minha vontade de saber mais.</p> <p>...ao mencionar que fazia um curso superior à distância, as pessoas visivelmente mostravam o descrédito por essa modalidade de ensino.</p> <p>...vencido o primeiro obstáculo que era eu mesma e minha descrença, aos demais não dei importância aos comentários negativos.</p> <p>...os mitos devem ser quebradas por nós mesmos [...] não permito que qualquer pessoa fale negativamente desta modalidade.</p> <p>...em nossa cultura ainda não é bem aceita a EaD. Ouve vários comentários sobre o desprezo que sofreram algumas amigas quando mencionavam que estavam realizando esse Curso.</p> <p>...realmente muitas vezes a educação à Distância não é valorizada e reconhecida em relação a educação presencial, mas todas as vezes que era questionada, pude desmistificar, dizendo que aprendi muito e que a EAD deve ser valorizada e reconhecida, tanto quanto a presencial, e que tivemos professores competentes tanto quanto no presencial.</p>	66

Como se pode observar no quadro, 66% dos sujeitos envolvidos na pesquisa sofreram algum tipo de discriminação em relação a mitos que ainda permeiam as instituições educacionais sobre a EaD.

Mesmo assim, os professores-alunos formados nesse curso revelaram talentos desconhecidos e continuam a demonstrar que as vivências em que participaram se revestiram de significado para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, conforme revelado por uma aluna,

a EAD hoje é a responsável por ter ampliado meus horizontes, por ter derrubado “os muros” que atrapalhavam minha visão, por ter me proporcionado a felicidade de alcançar a realização pessoal de ter concluído uma graduação de qualidade. Agradeço [...] a UFPR que decidiu ser inovadora e acreditou em algo que poderia não ter dado certo, mas que felizmente deu muito certo, a USB que investiu em nós mesmo em épocas difíceis, aos professores que enfrentaram os preconceitos e se sacrificaram tanto quanto nós para que a EAD fosse uma realidade, aos tutores que com tanto amor nos estimularam, nos encorajaram e nos fizeram descobrir alguém tão forte e gigante que nem nós conhecíamos aos queridos colegas que deixarão muitas saudades e que foram vencedores porque persistiram em buscar a realização de um sonho, custasse o que custasse e acima de tudo a Deus que me ensinou que tudo posso naquele que me fortalece. (Sujeito 7)

Muitos professores-alunos registraram nos pareceres indicadores de grande satisfação ao final do curso e a preocupação de que não ficasse restrito somente a essa experiência, conforme sugerido por uma aluna,

[...] espero neste meu parecer ter podido demonstrar a importância que esse curso teve para nós. Faço também um pedido, não deixem de proporcionar esta oportunidade a outras pessoas, vamos mudar nossa cultura sobre EAD, tenho certeza que se existe um poder para realizar, mesmo que seja lentamente essa mudança, ele pertence a UFPR. Pois se olharmos com a visão de que é uma realidade pouco conhecida (nova) e valorizada, que não havia apoio de muitos, e nem todos tinham o mesmo pleito, onde os resultados obtidos foram desse nível, imagine agora com a experiência já ganha, e alguns ajustes, o que se pode conseguir?

O mundo está em constante avanço, o tempo é algo que se tornou escasso, e a EAD tem seu lugar reservado como a educação do futuro. Tenham vocês uma visão de futuro, essa que nos ensinaram a ter. Não desistam!

Fica evidenciado nos pareceres em relação à categoria mitos, que a EaD não é a solução para os problemas de ensino brasileiro, mas que poderá contribuir para que sejam vencidos os fatores da exclusão educacional. Com a presença de profissionais qualificados da área educacional nas equipes de criação e aplicação de cursos, ela, seguramente se constituirá como um processo educativo eficaz e proveitoso para o aluno, superando de forma consistente os problemas que, muitas vezes, os mitos consolidados não permitem detectar.

5 NOVOS CAMINHEIROS, CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho
pelo qual se pôs a caminhar.”

(FREIRE, 1997)

Entre tantos desafios que se apresentam aos novos caminheiros, talvez o mais desafiador seja realmente os novos caminhos. Quanto mais se caminha no tempo, mais este evolui e se acelera, e surge sempre a questão de fundo – o caminho novo não está no antigo? Como erigir o **novo** sem conhecê-lo (**saber do objeto**), mas sabendo (**conhecimento do sujeito**) do **velho** que já existe?

O caminho futuro se constrói a partir do caminho passado. Para se construir o caminho novo há de se conhecer o caminho antigo. Retroceder é uma das estratégias para avançar. A visão histórica poderá aclarar o caminho do presente e do futuro, contribuindo na identificação das dificuldades, direções, soluções, respostas para indagações e inquietações atuais.

Por essa perspectiva, os sujeitos partícipes do processo educativo, que conseguem iluminar o caminho através da visão retrospectiva, poderão ultrapassar a complexidade da Educação a Distância no campo da pedagogia. O termo a distância, que caracteriza a modalidade aqui referida, não é, no entanto, um inconveniente, ou um mito, na qual seja depositada o fracasso ou sucesso na relação educativa. A questão, nesse caso, não consiste em minimizar a distância, ou mesmo, fazer que a distância se torne presença, mas é, aprender a lidar com essa distância de modo que a presença e a distância convivam dialeticamente e se constituam elementos necessários na desconstrução e construção do conhecimento.

No caminho percorrido pela pesquisadora como tutora e diretora do Centro Associado de Maringá, durante toda a caminhada junto à comunidade ampliada, professores, tutores e alunos, foi possível encontrar dentro dos limites do próprio caminhar as ilimitadas possibilidades de modificar o velho e construir novos caminhos. Esse trabalho teve como objetivo **analisar as concepções dos alunos sobre o Curso de Pedagogia, na modalidade a distância**, do referido CA, visando desvelar o olhar de quem caminhou e aprendeu, como todos os caminheiros, partindo-se do pressuposto de que nesta etapa do caminho eles já estavam dotados de lentes que os possibilitavam a uma visão mais amadurecida. Para tanto

recuperou-se os dados referentes ao perfil pessoal e profissional dos alunos, o qual foi aplicado no momento de matrícula no Curso, dados que foram essenciais em todo o decorrer dos trabalhos de formação. Em todo trabalho educativo é preciso conhecer os sujeitos com os quais se vai conviver.

Era preciso saber **como se deu o processo de aprendizagem** dos alunos (professores) da rede de ensino adventista que vinham atuando sem formação teórica, mas porém com uma prática pedagógica efetiva em sala de aula, que ingressaram no Curso, com objetivo de obterem formação superior, num curso a distância, modalidade totalmente desconhecida por eles, oriundos de cursos presenciais e de estudos descontinuados, e de longa data sem regresso ao processo de escolaridade.

O problema dessa pesquisa foi **analisar como esses alunos concebiam o curso no momento de conclusão**, sendo que na última disciplina, quando da apresentação dos trabalhos de conclusão de Pesquisa e Prática Docente, foi solicitado um parecer descritivo sobre as concepções deles sobre o curso em questão. Então, a partir das falas dos mesmos, buscou-se **identificar as dificuldades de aprendizagem encontradas nos momentos presenciais e à distância** frente ao trabalho dos professores especialistas, tutores e material didático.

As falas dos alunos, expressas no parecer descritivo subsidiaram a **análise do processo de superação das dificuldades de aprendizagem nas disciplinas do Curso**, quanto as orientações acadêmicas dos professores especialistas, o acompanhamento dos tutores e o material didático, fios condutores do processo.

Ao oportunizar vez e voz aos alunos sobre como se conceberam no contexto de um curso, na modalidade EaD, em relação as categorias: aulas presenciais, tutoria, realização de trabalhos, exames presenciais e formas de avaliação, e gestão do processo de auto aprendizado e os mitos dos próprios alunos quando do início do curso, como da comunidade escolar na qual estavam inseridos, sendo possível indentificar a busca constante na superação dessas dificuldades de aprendizagem em cada categoria.

Na **categoria aulas presenciais**, que neste trabalho foi subdividida em cinco subcategorias, verificou-se que o maior enfrentamento foi quanto a **metodologia e postura pedagógica** adotada pelo professor especialista nos referidos momentos. Para os alunos o trabalho com diferentes discursos

pedagógicos, levando-se em conta que nem sempre os autores dos materiais didáticos, *cabeças pensantes*, eram professores das disciplinas e avaliadores, *mãos operantes*, foi um desafio no processo de aprendizagem. Percebe-se nas falas a seguir: (...) os professores muitas vezes apresentaram mais dificuldades quanto ao conteúdo, metodologia e recursos, por serem substitutos que desconheciam a modalidade a distância (sujeito 3), (...) isso ocorreu por haver dentro da própria Universidade um certo descrédito e mesmo uma política contrária a EaD (sujeito 9).

Por outro lado o **material didático** foi a subcategoria em que os alunos tiveram menor incidência de dificuldades, mesmo assim apontaram a necessidade do mesmo ser entregue com tempo suficiente para as leituras prévias.

A **tutoria**, analisada como uma categoria nessa pesquisa, sugeriu nos pareceres as subcategorias: **relação pessoal e profissional**. Nas falas dos alunos percebeu-se na prática tutorial, o exercício com competência e compromisso das funções de orientação ao estudo, apoio psicossocial, formas de mediação, conhecimento das teorias e metodologias de ensino e domínio do conteúdo, atendendo assim o que já estava proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso.

No desenvolvimento de trabalhos, as tutoras sempre estiveram à disposição para auxiliar. Nos encontros de tutoria, em lugar, data e horários marcados, recebíamos as devidas orientações para a realização dos trabalhos. O conhecimento da disciplina que cada um ministrou e a vivência educacional tornava as orientações mais claras. Num curso de Educação a Distância é essencial a presença, acompanhamento, organização e disposição de tutores, porque eles auxiliam e muito, orientando o caminho que podemos seguir para realização dos trabalhos, os quais não poderiam ser feitos de qualquer jeito. Para tudo há normas. No início era muito difícil a realização de trabalhos, porque não estava acostumada “às falas” e requisitos exigidos, tudo parecia muito vago. Aos poucos fui me adaptando à nova realidade (Sujeito 6).

Em contextos de vida marcados inicialmente pela falta de um estudo sistematizado e da pesquisa, a **realização dos trabalhos** apresentou-se como uma categoria de grande dificuldade de aprendizagem, superada pelos alunos, como se pode observar na subcategoria, **processo gratificante**. O material didático, elaborado pelos professores especialistas, e também chamado de Guia Didático continha todas as orientações para a realização dos mesmos.

Nas subcategorias, **fundamentação teórica e relação pesquisa/prática**, os alunos, pelos relatos, perceberam a oportunidade que tiveram na realização de seus trabalhos, de reflexão e ação, prática adotada por muitos, durante o curso, na

própria docência na escola onde atuavam. O parecer transcrito abaixo assim confirma.

A pesquisa científica desenvolvida neste período contribuiu muito para a prática quando, percebe-se que na sala de aula você pode tornar seus alunos pequenos pesquisadores. A experiência deste ano com a terceira série e a primeira do ensino fundamental foi incrível quando agora ao final do ano, percebi meus alunos lendo e interpretando os exercícios com o mínimo de explicação do professor. E isso em todas as disciplinas. Um depoimento curto de uma aluna da terceira série demonstra que a pesquisa bem orientada traz bons resultados, ela comentou *“você viu, professora, que a senhora quase não precisa explicar os exercícios que fazemos e que quando corrige estão quase sempre todos certos?”*

Em relação a categoria **exames presenciais e formas de avaliação**, as falas expressas nos pareceres demonstraram duas visões, que foram consideradas neste trabalho como subcategorias: **a avaliação como prática formadora e a avaliação como prática reprodutora**. A análise dessas subcategorias revela uma necessária reflexão sobre as posturas de avaliação, tendo quem considerasse **formativa**, o que foi revelado, por exemplo, com a seguinte fala:

Acredito que os trabalhos, que compreenderam: atividades presenciais; exercícios de auto-avaliação; atividades e exercícios de pesquisa, se constituem numa forma válida de avaliação, considerando que um dos objetivos fundamentais da Educação é de contribuir para que o aluno seja capaz de produzir seu próprio conhecimento, que saiba analisar e posicionar-se criticamente frente as mais diversas situações. (...) avaliações em consonância com a proposta que nos tinha sido apresentada, permitindo ao aluno exercer a reflexão e a posicionar-se criticamente (sujeito 12).

Aprender não é um verbo passivo e nem a reprodução de um registro, segundo DEPRESBITERIS (1997) “é um ato que o sujeito exerce sobre si próprio para resolver situações ou reinventar soluções”. A avaliação de aprendizagem nesse contexto é contínua, diagnóstica e formativa e utiliza diferentes meios para verificar o aproveitamento do aluno, indo além da aplicação de testes ou provas formativas.

Há de se considerar a visão **reprodutora** da avaliação, quando expressa da seguinte forma: “Tivemos uma disciplina chamada Processos Avaliativos, e senti algumas contradições com o que nos foi proposto realizar e o modo como fomos avaliados em algumas disciplinas (...) houve avaliações que nos fizeram apenas reproduzir” (sujeito 9).

Tornar objetivos, precisos e mensuráveis os indicadores de sucesso e de fracasso permanece, ainda, como um dos mais sérios intentos de todas as escolas,

que negam a individualidade de cada educando em razão de parâmetros avaliativos “perversos e excludentes” (HOFFMANN, 2000, p. 11).

A gestão do processo de **auto aprendizado**, analisada como uma categoria nessa pesquisa, demonstra nas falas evidenciadas nos pareceres que as subcategorias, **tempo, disciplina e planejamento** foram dificuldades também superadas. Assim expressa uma aluna, “todos aqueles que por uma razão ou outra não tiveram a oportunidade de fazer um curso superior presencial, agora terão essa oportunidade, porém é um curso que depende exclusivamente do compromisso do aluno que organizando seu aprendizado, aprenderá a ser independente. Não é fácil, é um desafio” (Sujeito 3).

Tornar-se melhor, educar-se, parafraseando KANT (1996), é vir a ser um cidadão culto, um homem educado. Não se trata apenas do dever de todo homem, mas um direito de todo homem.

Tão fundamental como conhecer o conhecimento existente, no entanto, é ter oportunidade concreta de “saber que estamos abertos e aptos à procura do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 1998, p. 31). Ensinar, aprender e pesquisar acrescenta o mesmo autor, “lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende, o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (Ibid, 1998).

Na pesquisa em questão, a categoria enfrentamento dos **mitos** conforme evidenciado nos pareceres, foi outra dificuldade também superada pelo grupo pesquisado. Constatou-se através das falas que muitos dos alunos ao iniciarem seus estudos não davam credibilidade a modalidade EaD, “que parecia algo vago, sem muitas probabilidades de êxito (...) no início me mantive contrária a matrícula” (Sujeito 9). Outros alunos enfrentaram preconceitos por parte de profissionais na escola onde atuavam o que fica evidenciado nessas falas: “tive muitos colegas e amigos que questionavam a respeito da EaD, alguns até diziam, não vai dar certo, o ensino é fraco, não é uma faculdade, você está sendo enganada” (Sujeito 11). “Realmente não é fácil saber que colegas de profissão, cursando Pedagogia, enxergam como rivais, colegas de EaD, ao invés de pensarem que presencial e a distância deveriam se unir pela educação” (Sujeito 5).

Um grupo significativo evidencia nos pareceres a confiança na instituição UFPR que os estava formando, bem como o reconhecimento pela oportunidade que tiveram e a “solicitação de continuidade de EaD (...) para que outras pessoas como

eu possam ter o privilégio de serem participantes desta conceituada instituição de ensino” (Sujeito 15).

Em relação aos **mitos** aqui expostos foi possível, sob um olhar crítico e reflexivo, analisar como esses alunos **concebiam o curso** no momento de conclusão, identificar as **dificuldades de aprendizagem** encontradas nos momentos presenciais e a distância e analisar a **superação no processo** identificado nas falas.

O espaço de pronunciamento no parecer descritivo por ocasião da conclusão do curso oportunizou aos alunos “intervir no mundo e não só a ele se adaptar” (FREIRE, 2000, p. 40).

Essa pesquisa proporcionou reflexões a partir das vozes dos alunos, egressos de um curso de formação de professores, sobre os contextos em que se encontravam, se perceberam e se sentiram na superação das dificuldades de aprendizagem, evidenciando significativas contribuições em relação a EaD, sugeridas a seguir:

- Formação de profissionais que atuam na EaD constituindo uma equipe multidisciplinar pautada na possibilidade de ação e reflexão, gerando processos continuados de produção de conhecimento científico, tecnológico e cultural;
- Políticas educacionais voltadas à qualificação profissional oportunizando o acesso ao saber e às tecnologias, não somente para o mercado de trabalho, mas como oportunidade da pessoa construir coletivamente sua emancipação intelectual e cultural;
- Projetos educacionais intermediados pelas NTICs que estabeleçam a interação constante entre professor, aluno e/ou tutor no “estar junto” mesmo a distância;
- Continuidade do Curso de Pedagogia pela UFPR, tendo em conta os impactos sociais e de aprendizagem alcançados, proporcionando a interiorização do ensino público, gratuito, de qualidade e adequado às necessidades de demanda por formação superior dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Constatou-se na análise dos pareceres, a esperança e a credibilidade na educação à distância em cursos de formação de professores. Toda a tomada de decisões (novos caminhos) deve estar apoiada em respostas oriundas de campos de estudo e pesquisas.

O novo caminho é construído no caminhar dos caminheiros, a dificuldade dependerá de cada um. Se o caminho for árduo parecerá longo, se for tênue parecerá breve, porém sempre será um caminho!

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.
- ALAVA, S.; et al. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALONSO, K. Novas tecnologias e formação de professores. In: PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.
- ALVES, C. P. (org.) **Formação de professores e campos de conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- ANDRADE, A. Educação a distância. In: **Presença pedagógica: crianças fora de sincronia**. v. 6, n. 34, jul/ago. p. 82-83, 2000.
- ARETIO, L. G. **La Educación a distancia y la Uned**. Madrid: Fareso, S. A., 1996.
- ARREDONDO, S. C. **Planejamento e avaliação da aprendizagem em educação à distância**. Curitiba: UFPR/Nead. 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília: 1996.
- DEPRESBITERIS, L. Avaliação da aprendizagem como um ponto de partida para a avaliação de programas. In: **Estudos em avaliação Educacional**. São Paulo, p. 55 – 80, jan./jun. 1997.
- DELVAL, J. **Aprender a aprender**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- DELORS, J. (Coord.) **Relatório Delors. Educação: um tesouro a descobrir**. Trad. José Carlos Eufrazio. São Paulo: Editora Cortez, 1999.
- _____ **Aprendendo com o professor**. Curitiba: Base, 1998.
- DIDONET, V. Por uma escola do nosso tempo. **Revista Pátio**, n. 5, p. 44-47, mai/jun. 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários para a prática educativa.** 8. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

_____ **A importância do ato de ler.** São Paulo: Editores Associados, 1982.

_____ **Concientización.** Buenos Aires, Ediciones Busqueda, 1974.

_____ **Pedagogia da indignação.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da História.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.

GUTIERREZ, P. F.; PIETRO, D. **A mediação pedagógica:** educação à distância alternativa. Campinas: Papyrus, 1994.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOFFMANN, J. M. L. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

JAEGER, W. **Paidéia:** a formação do homem grego. Trad. Arthur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KANT, I. **Sobre a pedagogia.** Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996.

KAYE, A.; HENRI F. Enseignement à Distance - Apprentissage Autonome? In Pédagogie et Formation à Distance. IN: GAGNÉ, P. (org.) **Pédagogie e Formation à Distance. Le Document de Référence.** Québec, Canadá: Télé - Université, 1992.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.

_____ **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Editora 34, 2000.

LITWIN, E. (org.) **Educação à distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. SÃO PAULO: EPU, 1986.

LUNA. S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: PUC, 1999.

MARTINS, O. B. **A educação superior à distância e a democratização do saber.** Petrópolis: Vozes, 1991.

_____ Educação à distância: uma nova cultura docente-discente. In: MARTINS, O. B; POLAK, Y.; SÁ, Ri. A. (Org.) **Educação a distância:** um debate multidisciplinar. Curitiba: UFPR/Nead, 1999.

_____ **Fundamentos e políticas de Educação à distância.** Curitiba: UFPR/Nead, 1999a.

Moore, M. **Teoria da Distância Transacional.** Publicado em Keegan, D. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education.* London: Routledge, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva. Rio de Janeiro, setembro de 2002. Disponível em <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=69&UserActiveTemplate=1por&infoid=23>

MORAES, R. A.; FIORENTINI, L. M. R.; ALONSO, K. M. et al. História da Educação à distância. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S. **Fundamentos e políticas de educação e reflexos na educação a distância.** MEC/SEED, 2000.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. In: **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, v 23, n.126, setembro-outubro 1995.

NEDER, M. L. Avaliação na educação à distância – significações para definição de percursos. In: PRETI, O (Org.) **Educação à distância – inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: UFMT/Nead, 1996.

NISKIER, A. *Tecnologia Educacional: uma visão política.* Petrópolis: Vozes, 1993.

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

NOSELLA, P.; JARDILINO, J. R. L. (org.) **Os professores não erram.** São Paulo: Terras do Sonhar/Edições Pulsar, 2005.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância.** Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

PRETI, O (Org.) **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: UFMT – Nead/IE, 1996

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SÁ, R. A. Debatedor / educação a distância: bases conceituais e perspectivas mundiais. In: MARTINS, O, B; POLAK, Y.; SÁ, R. (Org.) **Educação a distância: um debate multidisciplinar.** Curitiba: UFPR/Nead, 1999.

SÁ, R. A. et al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação à Distância.** Curitiba (PR), Universidade Federal do Paraná, PROGRAD/NEAD, 2001.

_____ Licenciatura em Pedagogia – séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de educação à distância: a construção histórica possível na UFPR. In.: **Educar em Revista.** Nº 21, p. 173-204. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARRAMONA, J. Sistemas no Presenciales Y Tecnologias educativas. Castillejo y outros. In.: **Tecnología y educación**. Madrid: Santillana, 1986

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In.: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SIMÕES, H. R., **Dimensões pessoal e profissional na formação de professores**. Aveiro: Cisine, 1995.

SNYDERS, G. **Alunos felizes**. Trad. Cátia Aida Pereira da Silva. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. New York: Holt, Renhart and Winston, ed. 1980.

TAYLOR, Jim. **Fifth Generation Distance Education**. 2001. Disponível em: <<http://eprints.usq.edu.au/archive/00000136/01/Taylor.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2006.

TELLES, J. E.; POLAK, Y. P. Educação a distância: possibilitando a excelência e a socialização do saber no âmbito da graduação. In.: MARTINS, O.B. **Educação à distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: UFPR, 1999.

VIANNEY, J.; TORRES, P.; SILVA, E. **A universidade virtual no Brasil**. Tubarão: Editora Unisul/UNESCO – IESALC, 2004.

VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. In.: **Rev. Latino-americano de enfermagem**, v. 3, 1995.

VISSER, J. Learning without frontiers: Elements for a Vision of Where the **World** of Learning is Going. In: **World ICDE Conference, 18th proceedings**. Pennsylvania: Penn State University, 1997.

ANEXO 1

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PARECER DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a consolidação e continuidade do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil na modalidade EaD da UFPR é importante a opinião sobre a caminhada que você efetuou. Não há limite de laudas.

Obrigada.

Como você vê a EAD em relação a: aulas presenciais; tutoria; realização de trabalhos; exames presenciais; gestão do processo de auto aprendizado e formas de avaliação?

Conteúdos desenvolvidos no curso que foram incorporados à sua prática? Exemplifique.

A pesquisa científica desenvolvida em prática de ensino trouxe contribuições para a sua prática no cotidiano? Exemplifique.

Na nossa cultura a EAD ainda não é reconhecida e valorizada. Como foi o enfrentamento dos mitos e tabus?

Como foi para você a superação das divergências e convergências em relação ao ensino presencial?

Se você não tivesse cursado EAD, teria condição de cursar em regime presencial?

Que mensagens você deixa para a UFPR/ professores/ tutores/ alunos?

ANEXO 2

PARECERES DE CONCLUSÃO DE CURSO

PARECER DO SUJEITO 1

Conclui a EaD em 2005, onde passei pouco mais de quatro anos participando dessa modalidade de ensino.

A experiência foi muito positiva, claro que bastante nova e cheia de desafios. Cada etapa iniciada trazia novos conhecimentos, mas juntamente com eles, muitos obstáculos que aos poucos aprendemos a superá-los.

Em relação às **aulas presenciais**, eram elas que nos davam um norte a seguir. Apesar do pouco tempo que tínhamos juntos essas aulas nos mostravam como trabalhar para a etapa seguinte que seriam os trabalhos. Algumas foram extremamente proveitosas, pois apesar do pouco tempo o professor sabia o que queria e onde queria chegar, então conseguia conduzir a aula de forma bem criativa e aproveitável. Outros, infelizmente, não souberam aproveitar com tanto êxito e nos deixavam ainda mais perdidos na hora de executarmos os trabalhos.

O resultado final que mais importa que é o aprendizado aconteceu satisfatoriamente, pois tínhamos que fazer muita leitura e aliado a isso estava a nossa prática.

Os **Tutores** tiveram um papel fundamental nesse processo. Eles eram como uma ponte que nos ligava ao professor. Eles nos orientavam no desenvolvimento dos trabalhos, diziam o que precisava ser mudado e onde precisávamos melhorar. A única desvantagem é que cada tutor, além de nos orientar, tinha a suas responsabilidades profissionais que muitas vezes dificultava a nossa comunicação com eles. Um dos segredos dessa modalidade de ensino é a comunicação e algumas vezes nos sentíamos meio sozinhas, sem um “ouvidor” para nos orientar.

Os **trabalhos** eram solicitados nas aulas presenciais. Muitos deles foram bem elaborados e nos trouxeram grande crescimento intelectual, mas alguns foram feitos sem propósito, o que não acrescentou muito conhecimento. Algumas vezes, por não estarmos no dia-a-dia com o professor, no desenvolvimento do trabalho surgia alguma dúvida sobre como continuar. Daí a importância dos tutores, pois eles seriam a “voz” do professor para nós, eles tentavam entender qual era a nossa dificuldade e nos orientavam de acordo com a expectativa do professor.

Essa modalidade de ensino é bem diferente do ensino presencial. Na minha opinião o que mais difere nos dois é o que é mais difícil na EaD é disciplina que o aluno tem que ter nos seus estudos. É preciso muita dedicação, esforço e acima de tudo muito compromisso. O aluno é que faz os seus horários, o seu cronograma de estudos e se ele não for muito disciplinado não consegue cumprir com todos os trabalhos que por sua vez exigem muita leitura.

A **avaliação** continua sendo o assunto mais polêmico da Educação. Na minha opinião de educadora o professor não tinha base para nos avaliar, quem poderia fazer com um pouco mais de precisão seriam os tutores. Nós sabemos que uma única prova escrita não dá base para avaliar um aluno. Os trabalhos eram avaliados, mas a prova escrita também tinha um peso considerável e era avaliada pelo professor que na maioria das vezes não nos conhecia, não sabia da nossa caminhada. Entendemos a avaliação como um processo, uma caminhada e não como um resultado final.

Muitas disciplinas tiveram papel importante para a nossa prática, mas de todas as pesquisas que tivemos que desenvolver em prática de ensino foi a mais proveitosa. Ela nos levou para dentro da escola para buscarmos conhecer o espaço em que trabalhamos, levantar problemas e possíveis soluções. Essa pesquisa nos aproximou da realidade e nos fez trabalhar em cima de algo que realmente era importante e que nos traria um retorno.

A falta de credibilidade do curso foi uma das dificuldades que tivemos que enfrentar. Muitas pessoas pensavam que era um método mais fácil, que era só fazer trabalho e mandar pela internet. Não tinham conhecimento das leituras que fazíamos e nem do aprofundamento e seriedade na forma como trabalhávamos cada disciplina.

Fazendo um balanço final, acredito que cursar EaD é muito mais difícil do que o ensino presencial. No presencial você tem alguém para te amparar a todo momento, tem a troca de experiência com os colegas e tem um professor que conhece o seu crescimento. Na EaD, você caminha sozinho no dia-a-dia, tem que se auto disciplinar para os estudos e tem que fazer o que foi proposto nas datas combinadas e além de tudo ser avaliado por alguém que não te conhece.

Apesar de todas as dificuldades que enfrentamos, eu só tenho a agradecer a todo esse processo de ensino: Universidade por ter nos proporcionado esse curso, aos professores que nos deixaram grandes lições, aos tutores que fizeram de tudo

para que o ensino acontecesse aos alunos que compartilharam comigo as suas experiências. Enfim, foi uma experiência muito sofrida, mas o saldo final foi positivo.

Obrigada a todos!!!

Obs: Gostaria de deixar o meu carinho especial para professora Dirce que foi muito mais do que uma tutora, ou uma diretora acadêmica. Ela foi verdadeiramente uma EDUCADORA.

PARECER DO SUJEITO 2

No ano de 1987 aproximadamente comecei um curso por correspondência sem ter tido a oportunidade de conclusão, pois tinha um custo e eu era adolescente e não tinha renda suficiente para fazer matrícula e prosseguir o curso, algo que me frustrou muito na época, era um curso de Detetive Particular, pelo Instituto Universal Brasileiro.

Hoje me vejo em uma situação privilegiada sendo aluna de um curso à distância onde com orgulho posso dizer “consegui vencer graças a Deus e a Educação à Distância oferecido pela Universidade Federal do Paraná”.

Tudo passou lentamente e sofrido, às vezes eu tinha a impressão que não dava para continuar, pois os trabalhos eram feitos com esmero e esforços sem medidas, onde as dúvidas eram tiradas comigo mesma.

Neste caso você aprende a ser seu próprio professor, e isto lhe dá uma vantagem, você aprende a pesquisar sozinho, valorizar as pesquisas e exigir cada vez mais de si mesma, principalmente a vencer seus próprios imites.

As aulas presenciais eram incríveis sempre inovadoras e de bom aproveitamento os horários eram puxados, pois você tinha que ficar horas e horas sentada, ouvindo e tentando absorver todos os conhecimentos, pois os professores eram os melhores e sempre cheios de novidades. A metodologias era inovadora, excelente, e como eu já atuava na área da educação temia perder um mínimo que fossem das metodologias, pois também queria ser inovadora como meus mestres o eram.

Mas tudo bem se perdesse alguma coisa, as tutoras estavam sempre prontas e dispostas a nos auxiliar com suas explicações, nos fazendo entender o

que havíamos perdido, com muita boa vontade e isto fazia com que nos sentíssemos seguras para procurá-las quando necessário nem que fosse tarde da noite.

Os trabalhos eram bem elaborados mais muito puxados, pois muitos dos colegas de cursos presenciais juravam que nunca tinham visto nada igual, isto nos dava uma grande vantagem, sobre seus cursos quando pediam nossos trabalhos para suas pesquisas pessoais.

Quanto aos exames presenciais acho que poderiam ser diferentes, muitas vezes viajávamos a noite inteira e ainda tínhamos que fazer as provas, isto é muito cansativo.

Mas fazia com que nos preparássemos com antecedência para presenciarmos estes momentos difíceis e conseguir a vitória. “O interessante deste curso é que você só faz se realmente quiser, pois do contrario não tem ninguém para ‘pegar no seu Pé’”. O lema é “sistema de estudo, sistema de estudo”. E isto fica por sua conta e risco.

Penso que as formas de avaliações poderiam ser diferentes, acho que são muito tradicionais, sem consultas, muita escrita. Pode ser melhorada.

II — CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO CURSO FORAM INCORPORADOS À SUA PRÁTICA. EXEMPLIFIQUE.

III - A PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDA EM PRÁTICA DE ENSINO TROUXE CONTRIBUIÇÕES PARA A SUA PRÁTICA NO COTIDIANO? EXEMPLIFIQUE.

Os conteúdos foram incorporados em minha prática pedagógica e de muita valia, isto nos da muita alegria de termos feitos um curso de pedagogia em forma de EaD, e sabermos que a qualidade do curso em boa, e podermos viver momentos de sucesso em nossa vida profissional.

Vários projetos que desenvolvemos com nossos professores de metodologias e pusemos em prática, foram sucesso. Um exemplo é o projeto “brinquedo” de educação física e história, e de alfabetização nos seminários temáticos.

Construímos três livros com a Educação Infantil da Escola Adventistas Portão, Com o título Era Uma Vez... Volumes I, II e III. Isto foi um resultado das

pesquisas científicas que se tornaram hábitos em nossas vidas e da de nossos alunos.

IV - NA NOSSA CULTURA A EAD AINDA NÃO É RECONHECIDA E VALORIZADA. COMO FOI PARA VOCÊ E ENFRENTAMENTO DOS MITOS E TABUS?

V - COMO FOI PARA VOCÊ A SUPERAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL?

No início ficava um pouco envergonhada em falar que meu curso era de EaD, mas com o passar do tempo fui aprendendo a defender algo que eu acreditava e tudo se tornou normal para mim e motivo de orgulho.

VI — SE VOCÊ NÃO TIVESSE CURSADO EAD, TERIA CONDIÇÃO DE CURSAR EM REGIME PRESENCIAL?

Não, pois moro na região metropolitana, tenho filhos pequenos e como professora não disponho de renda para cursar uma faculdade particular e que seja mais perto de casa.

VII — QUE MENSAGENS VOCÊ DEIXA PARA A UFPR, PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS?

Para UFPR, que continue dando a oportunidade para pessoas como eu que necessitam de cursos em EaD, agora que entraram para a história não deixe isto ficar no passado e o passo que tomaram é digno de louvor, continuem nesta luta pela educação que os brasileiros só terão a agradecer a Vocês.

Professores, obrigado por terem confiado em nós e dado seu precioso tempo em nosso favor, isto mostra que vocês amam a educação e nós alunos agradecemos.

Tutores, vocês foram a ancora que nos proporcionou alcançar um lugar seguro, obrigado pelo carinho e compreensão que tiveram conosco.

Alunos, até aqui nós ajudou o Senhor! Vencemos afinal!

PARECER DO SUJEITO 3

A educação é hoje uma prioridade requisitada no mundo inteiro que adquire centralidade nas pautas governamentais e na agenda dos debates que buscam caminhos para uma reestruturação competitiva da economia, com equidade social.

Dado o padrão desigual de desenvolvimento tanto no continente como, no interior de cada país, é necessária uma preparação da sociedade para incorporar os avanços tecnológicos de modo a utilizá-los, para melhorar a qualidade de vida, e para evitar a ação de novos elementos de seletividade e desigualdade social.

Quanto à formação continuada a ANFOPE afirma: “trata da continuidade da formação profissional proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla de hominização, na qual o homem integral omnilateral, produzindo-se a si mesmo também se produz em interação com o coletivo. (ANFOPE. 1998).

Existem muitos obstáculos que dificultam o sonho daqueles que querem freqüentar uma faculdade, e não conseguem, ou não conseguiam até agora. Porém com essa nova modalidade de educação à distância que incentiva e que dá oportunidades se estenderá a muitos, que com torça de vontade e ânimo conseguirão alcançar seus objetivos, ou seja, o de estar preparado para concorrer no mercado de trabalho de igual para igual.

Diferente do modelo de ensino presencial a EAD é um processo de formação humana que se organiza e se desenvolve com uma metodologia diferenciada, que possibilita flexibilidade ao aluno para preparar seu espaço e tempo para estudar, o que a princípio aprendemos com a professora Cristina, ser o “Sistema de Estudo”, sistema esse que foi muito importante para nossa organização como alunos da EAD, pois foi nesse sistema que aprendi que podíamos nos organizar em grupos de estudo, buscando assim suprir nossas dúvidas ou sanar a de algum colega, formular meus horários, priorizar meus estudos e me organizar para que o resultado final desse curso fosse satisfatório.

Os encontros presenciais entre alunos e professores aconteceram esporadicamente, ou seja, na EAD a relação entre o professor e o aluno não é

como na presencial, pois as aulas acontecem em dias e horários pré-estabelecidos pela coordenação do curso, as quais em meu ponto de vista foram muito eficientes onde os professores nos possibilitaram aulas bem elaboradas, utilizando-se de recursos e meios tecnológicos como: textos impressos, linguagens e audiovisuais diversificados. Contudo nos últimos módulos percebi que os professores muitas vezes apresentaram mais dificuldades quanto ao conteúdo, metodologia e recursos, por serem professores substitutos que desconheciam o processo da modalidade em EAD, mas compreendo que isso se deu até pela falta de apoio ao nosso curso por parte de muitos na UFPR.

Essas dúvidas também puderam ser tiradas através de consultas na Internet, via telefone, fax ou cartas, tudo dependia de nossa procura aos mesmos. Claro que existem desencontros em função dos horários e disponibilidade do tutor, mas nada que com um pouco de persistência não pode ser resolvido, pois o aluno nesse processo passa a ser o indivíduo responsável a conduzir sua auto-aprendizagem e deve demonstrar interesse e com comprometimento.

Na realização dos trabalhos e pesquisas, a princípio senti dificuldade em realizá-los, devido o vocabulário rebuscado dos textos e a falta de costume de ler de forma crítica e reflexiva procurando entender o que estava nas entre linhas, como já dizia a tutora Marta Balbé “dialogar com o autor”, entendê-lo em sua essência. Mas com o passar do tempo pude perceber um crescimento a esse respeito, até mesmo nas produções textuais que se mostravam cada vez mais satisfatórias.

Posso afirmar que a realização dos trabalhos foram muito importantes para a realização das avaliações presenciais que eram coerentes com os conteúdos ministrados, que levavam os alunos a reflexão da prática pedagógica e que realmente procurava verificar como se deu a aprendizagem, embora muitas delas tenham sido muito trabalhosas de se realizar. No que ainda se refere à avaliação, acredito que exista uma falta de poder de decisão por parte dos professores de como realizá-las, fato esse contraditório quanto ao que vimos na disciplina de Processos Avaliativos, mas na prática tem mostrado inovações em passos muito lentos.

O objetivo da EaD é de contribuir para sociedade ampliando o conhecimento e emancipando todos que queiram e estejam aptos para participar desse processo, a fim de preparar indivíduos para cumprir seu papel de cidadão. melhorando sua vida na sociedade e como vivemos numa sociedade competitiva e

exigente, ela (sociedade) cobra uma postura de educação contínua, que não se restringe apenas no ambiente educacional. Sendo assim, devemos estar em constante busca de conhecimentos e atualizações evitando desse modo a alienação e o despreparo no momento de atuar em uma prática pedagógica aonde esperamos que nossos alunos sejam críticos e ativos em sala de aula. Para desenvolver essa missão, Vieira Pinto afirma que: “deve o educador estar num constante processo de aprender para ensinar (VIEIRA PINTO, 2000).

Assim sendo posso afirmar quão importantes foram os conteúdos trabalhados no decorrer do curso, conteúdos esses interdisciplinares que proporcionaram rever minha prática pedagógica e ver meu educando e a educação como algo muito mais complexo e interligado com tudo indo além dos muros da escola, como nos caso da pesquisa científica que é uma atividade importante no meio universitário, onde visam a produção do novo saber, a descoberta de novas técnicas, novos métodos novos,... tudo. Hoje em dia, ganha-se muito conhecendo os procedimentos básicos da atividade de pesquisa científica e sua extensão a comunidade, levando até ela seus conhecimentos e também aprendendo com ela. Essa extensão é fundamental porque, além de melhorar a qualidade do ensino, é uma forma de entender o que a comunidade precisa e - em certo sentido - retribuir o investimento feito por ela.

O ensino de EAD não é um curso que vem substituir o ensino presencial, mas com certeza será uma oportunidade a mais para aqueles que se interessam e que queiram realmente manter um compromisso com a Educação, ampliando seu grau de escolaridade. Todos aqueles que por uma razão ou outra não tiveram a oportunidade de cursar um curso superior presencial, agora terão essa oportunidade, porém é um curso que depende exclusivamente do compromisso do aluno que organizando seu aprendizado aprenderá a ser independente. Não é fácil, é um desafio. O ensino presencial com certeza é muito mais cômodo, pois querendo ou não o professor tem uma maior influência sobre o aluno e o desenvolvimento de suas atividades, você precisa parar aquele momento para essas atividades específicas, você conta com o apoio diário dos colegas, e por mais que você deixe de ler um texto, o professor sempre estará ali para te dar um suporte maior. Já na EaD, por mais que você tenha o suporte dos tutores e professores, existem momentos que é só você por você mesmo e recai sobre seus ombros o peso da responsabilidade, o desejo de ultrapassar barreiras, a consciência de ter de se

abster de atividades como: sair com a família, dormir cedo (uma vez que por trabalhar acabamos tendo a noite para realizar as leituras e fazer os trabalhos), ficar sem férias, dosar os horários de televisão, passeios, diversão e outros, mas é muito compensador você saber que conseguiu crescer, e que esse crescimento beneficiou outras pessoas ao nosso redor.

Infelizmente ainda existem muitas que a desacreditam e que julgam se tratar de um curso onde o ensino é fraco, onde os professores facilitam as avaliações e trabalhos para seus alunos e onde formam acadêmicos desqualificados, mas isso não é verdade. O curso de EAD realizado pela UFPR é um curso de muita qualidade e competência. Sempre existem aqueles que tentavam nos desanimar quanto o reconhecimento do mesmo, afirmando que estávamos perdendo o nosso tempo, mas escolhi acreditar na coordenação do curso que sempre nos manteve informados e conscientes de que se trata de um curso sério, competente e de qualidade como a instituição que o promoveu (UFPR). E isso com certeza também se refletiu na pessoa dos educandos envolvidos, pois focou nítido no decorrer do curso o quanto crescemos academicamente e o quanto isso se refletiu em nossa prática pedagógica dentro e fora do ambiente escolar.

Eu não teria condições de realizar uma faculdade em regime presencial no momento em que iniciei esse curso, hoje talvez, mas no momento não por diversos motivos entre eles financeiros e de tempo. Mas hoje mesmo podendo realizar uma Pós-Graduação presencial escolheria uma à distância, porque hoje conheço a seriedade do trabalho que é realizado (pelo menos pela UFPR) e me sinto preparada para novos desafios.

Gostaria de dizer para a UFPR, meus professores, meus tutores e alunos que ainda possam vir a ser alunos da EAD, que esse curso foi muito importante e significativo para minha vida. Obrigado UFPR por acreditar no grupo de Maringá do qual fiz parte, obrigado pela preocupação com a qualidade do curso. De uma forma geral, obrigado por essa oportunidade oferecida e lutem para que a mesma se estenda a muitos outros que precisam e querem ter acesso.

Obrigado professores por me fazer enxergar além das imagens refletidas na parede como “no mito da caverna”, por me fazer ler nas entre-linhas e olhar com olhos de Lince o mundo ao meu redor. Obrigado pelos momentos utilizados na preparação das aulas, nas correções de avaliações, trabalhos e pesquisas, obrigado por aqueles que não desistiram de nós e acreditaram em nossa capacidade de

crescer. Desejo que vocês continuem realizando esse trabalho maravilhoso ajudando a outras pessoas ampliarem seus conhecimentos e visão de mundo, os quais com certeza se refletirão em benefícios para nossa sociedade.

Obrigado tutoras e tutores pela atenção, carinho, paciência dedicação quando me atenderam nos dias de domingo, feriados, e fora de hora quando envolvida com os trabalhos lhes telefonava sem perceber que já era tarde da noite e vocês prontamente me atendiam, obrigado por deixar muitas vezes a família se deslocando para outra cidade a fim de nos dar suporte através das tutorias presenciais, obrigada por tudo, com certeza vocês foram muito importantes para o meu desenvolvimento acadêmico.

E quanto aos novos alunos deixo um apelo para que não desistam, sejam fortes, acreditem em si mesmos e no curso, valorize-o pois se não o fizermos ninguém o fará por nós, Faça por merecer cada nota, cada elogio, cada crítica positiva. Mostre que você é capaz, não deixe que os outros os apontem como se fosse inferior por escolher uma modalidade de ensino diferenciada da presencial, isso não é motivo para vergonha e sim orgulho, e isso eu posso afirmar com certeza, mostre quem você é e que você está aprendendo, e que modalidade (presencial) não é sinônimo de qualidade, tudo depende do envolvimento de cada um.

Para concluir gostaria de afirmar com consciência que o encerramento desse curso aponta para novas expectativas e que sei que o aprendizado deve ser constante e que a cada passo que damos mostra-nos outros tantos desafios a superar. Desafios estes que somente eu poderei transpor, ninguém o fará por mim.

SAVIANI afirma: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”.

PARECER DO SUJEITO 4

Percebo a Educação à Distância como uma realidade na área da educação mundial, e para o Brasil que têm índices altos de analfabetismo e que poucos têm a chance de chegar à conclusão de um curso superior, é gratificante poder contar com um curso como este. Sinto-me em uma situação privilegiada sendo aluna de um

curso à distância e aluna da UFPR, é com muito orgulho que falo que sou aluna da UFPR.

As aulas presenciais sempre são inovadoras e de bom aproveitamento, os horários são puxados e você tem que ficar horas e horas sentada, ouvindo e tentando absorver todos os conhecimentos. Às vezes é muito cansativo, mas os professores sempre trazem novidades e isso desperta a nossa atenção e interesse durante as aulas, pois sabemos que o momento é único e temos que aproveitar o máximo possível para o nosso crescimento acadêmico, isso faz com que o tempo passe rápido.

A Metodologia é excelente, e como já atuo na área da educação pude usar muito do que aprendi no meu dia - a - dia como educadora. As estratégias e técnicas apresentadas são ótimas e podemos tranqüilamente usar com nossos alunos.

As tutoras estiveram sempre prontas e dispostas a nos auxiliar, fazendo com que a gente entendesse aquilo que passava por alto durante os momentos presenciais. Sempre nos deram segurança e liberdade para procurá-las quando fosse necessário. E olha que foram muitas vezes procuradas tanto em casa como no seu local de trabalho, nos horários marcados ou sem marcar horário, era só ligar e na medida do possível éramos atendidas.

Os trabalhos são bem elaborados e exigentes, muitos colegas de cursos presenciais elogiam nossos trabalhos. Mas para que isso aconteça precisamos nos dedicar muito...

Quanto aos exames presenciais, algumas vezes tivemos dificuldades relacionada aos horários. Viajávamos a noite inteira e fazíamos as provas isso, era terrível!!! Acabava atrapalhando o resultado! Mas, no final do curso já tínhamos resolvido. Apenas acho que era muito conteúdo para poucas avaliações, quase sempre não tínhamos um roteiro para estudar — no início, aos poucos eram solucionados estes detalhes, no final do curso já estava muito bom. Já estou sentindo saudades!

As formas de avaliações precisam ser melhoradas, muita matéria para ser estudada através de textos dificultando o aprendizado. Durante a aula, aprendíamos que tínhamos que inovar nossa prática em sala de aula, era maravilhoso, mas na hora de cobrar, as avaliações geralmente eram bem estilo tradicional — perguntas e respostas. Não estou generalizando, mas alguns professores precisam atualizar a forma de avaliar, principalmente por ser um curso de Pedagogia.

II – CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO CURSO FORAM INCORPORADOS À SUA PRÁTICA. EXEMPLIFIQUE.

Com certeza os conteúdos são incorporados à nossa prática pedagógica, pois a qualidade do curso é boa, com isso podemos viver momentos de sucesso em nossa vida profissional, usando os conteúdos para enriquecer nossas aulas. Muitos projetos que foram desenvolvidos durante o curso , usei em minhas aulas. Como por exemplo, na matéria de Geografia, quando trabalhei o conteúdo sobre Mapas e Orientação, usei o método e até o trabalho que fiz para explicar o conteúdo aos alunos. Eles ficaram super entusiasmados com o trabalho e o resultado foi excelente!

III – A PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDA EM PRÁTICA DE ENSINO TROUXE CONTRIBUIÇÕES PARA A SUA PRÁTICA NO COTIDIANO? EXEMPLIFIQUE.

Projetos que desenvolvemos com nossos professores de Metodologia foram colocados em prática, percebemos um crescimento muito grande, tanto dos alunos quanto nosso. Isto se deu porque fizemos de nossa prática uma constante pesquisa, com o objetivo de tornar nossos alunos pesquisadores, com isso ocorreu o aprendizado desejado.

IV – NA NOSSA CULTURA A EAD AINDA NÃO É RECONHECIDA E VALORIZADA. COMO FOI PARA VOCÊ O ENFRENTAMENTO DOS MITOS E TABUS?

V – COMO FOI PARA VOCÊ A SUPERAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL?

Desde o início aceitei muito bem o curso e até falava como um certo orgulho que meu curso era de EaD, muitos nem sabiam o que era isso, cada vez tinha que explicar tudo, mas até mesmo entre os professores que trabalham comigo houve um certo descontentamento e resistência, ficaram muito chateados dizendo que isso não era certo, pois eles tinham enfrentado quatro anos ou mais para terminar o curso e esse curso da gente não era reconhecido, não tinha “peso”, e muito mais... Ouvimos muitas coisas, mas sempre eu ignorava os comentários, nunca me atrapalharam em nada; aos poucos o curso foi sendo mais divulgado e as pessoas passaram a aceitá-

lo melhor. Hoje somos respeitadas quando falamos que somos alunas de EaD – da UFPR. Não é qualquer um que tem a chance de estudar numa Universidade tão bem conceituada.

Tive uma experiência muito desagradável no começo do curso quando fui até a Biblioteca da UFPR fazer minha carteira, pois precisava de livros para fazer os trabalhos, me disseram que o nosso curso não existia e que não iam fazer minha carteira, e infelizmente não consegui mesmo. Tenho essa frustração. Mas tudo bem, o importante é que eu consegui chegar até o final do curso, e muita gente da presencial – não terminou. Hoje sei que fiz uma boa escolha !

VI - SE VOCÊ NÃO TIVESSE CURSADO EAD, TERIA CONDIÇÃO DE CURSAR EM REGIME PRESENCIAL?

Até que tentei, mas como tenho filhos eram pequenos e não tinha com quem deixá-los, optei por fazer o curso à distância. Foi muito bom, não me arrependo. Foi muito difícil ficar longe da família e depois ter que administrar o tempo para trabalhar, ficar com a família e ainda estudar. Mas com muita determinação e esforço, hoje sei que sou vencedora. Ganhei no tempo e no custo também.

VII – QUE MENSAGENS VOCÊ DEIXA PARA A UFPR, PROFESSORES , TUTORES E ALUNOS?

Para UFPR...

Que continuem o belo trabalho que começaram dando a oportunidade para pessoas que estão dispostas a crescer profissionalmente. Sinto-me honrada por fazer parte de sua história de EaD e espero não ficar apenas no passado, mas servir de exemplo para outras pessoas que virão. O que vocês começaram é algo maravilhoso. Continuem nesta luta pela Educação. Com certeza os resultados serão visíveis nos nossos alunos. Parabéns pela iniciativa e que Deus os abençoe ricamente. Vocês são especiais!

Professores...

Obrigado pelo tempo que passamos juntos! As experiências a nós transmitidas com certeza renderão muitos frutos... Vocês foram muito importantes neste momento de minha vida, onde tive que fazer muitas escolhas. E mesmo

quando eu queria escolher o errado vocês me ajudaram a acertar confiando sempre em mim. A Educação só tem a ganhar com pessoas como vocês, obrigado pelo carinho e compreensão! Vocês são incríveis... Continuem na causa que vocês abraçaram... Essa tarefa é a mais difícil, porém a mais gratificante.

Alunos....

Vocês deixarão saudades, mas vamos seguir nossos rumos confiando naquilo que acreditamos e nas esquinas da vida nos encontraremos e veremos que alcançamos os objetivos que um dia iniciamos em um curso à distância que nos tornou tão próximos. Sentiremos saudades dos momentos de alegria e dos momentos em que juntos choramos achando que tudo estava perdido.. Amigos, valeu a pena! Vencemos mais uma etapa da nossa vida! Graças a Deus pela vitória alcançada! Um grande abraço.. Amo vocês!

PARECER DO SUJEITO 5

I – Como você vê a Educação à Distância em relação a:

- Aulas presenciais (horários/metodologias):

Durante as aulas presenciais o momento era de rever os colegas, trocar experiências estruturar amizades, viver momentos de descontração, também, com a turma, durante os passeios que fizemos juntos O centro associado sempre procurava receber o grupo com uma mensagem de incentivo, reconhecendo que apesar de ser bom o reencontro com os colegas, ficar 9 férias longe dos queridos era bastante difícil.

Os períodos presenciais foram marcados pela beleza e conforto do CA. e as tantas risadas e choras que dedicamos aos momentos que passamos de forma presencial. Um pouco de saudade descontração muita vontade, anseios, e a hora de conhecer cada professor ou tutor.

Os horários das aulas iam desde cedinho, quando tínhamos uma reflexão para começarmos bem o dia cantávamos e depois o professor chegava. Havia intervalos, almoço e até à tardinha ou mesmo algumas vezes à noite, aula e aula. Ao chegarmos no C.A. recebíamos o quadro de horários e no nosso quarto, pendurávamos num lugar bastante visível.

A metodologia utilizada foi por vezes bastante frustrante, talvez não sei se pelos anos de prática que possuo, apesar de ser muita presunção comparar meu desempenho com o de alguns professores. Mas também aconteceram momentos onde o aprendizado abriu as portas para a criação e experimentação com onde houve grande interação do grupo.

- Tutorias:

Se formos analisar, além do nosso crescimento, que não foi pouco, as tutoras e tutorias foram melhorando a qualidade no decorrer destes mais de 4 anos.

O nível de atendimento sempre foi muito bom e estavam acessíveis para nossas consultas.

É claro que tínhamos mais afinidades com algumas tutoras e por isso mantínhamos mais contato com estas.

- Realizações de trabalho:

Grande parte dos trabalhos foram desenvolvidos em grupo e foram horas e noites de estudo onde íamos dormir 3 ou 4 horas da manhã estudando e estruturando textos para montar trabalhos.

Nosso grupo foi unido teve alguns problemas tão pequenos, por causa da constante convivência mas o resultado sempre foi positivo.

Foram feitas muitas pesquisas, leituras, debates no grupo e muitas opiniões divergentes ou convergentes que sempre ensinaram lições para o nosso crescimento quer como algo a ser seguido, como algo que devesse ser evitado.

Em alguns momentos houve um acúmulo de tarefas e em tal grau de exigência e dificuldade que nem mesmo minha amiga do presencial na UFPR tinha visto no seu curso de Pedagogia lá (ela se formou no ano passado). Fomos superando e subindo cada degrau e mais os tantos outros pessoais e profissionais que apareceram. Ah! Nas muitas vezes em que uma ou outra achava que não ia dar ou que tinha vontade de “entregar os pontos”, o grupo mesmo se encorajava de forma que umas motivavam e davam força para as outras.

Na verdade, “verdade verdadeira” mesmo, só quem viveu a experiência da EAD sabe o que é ou qual é o papel do grupo de estudos na vida, em todos os aspectos passando a uma cumplicidade que vai além da realização dos trabalhos.

- Exames presenciais:

Vou analisar friamente. Muitas avaliações presenciais estiveram bem longe do que os mesmos professores tentaram nos ensinar. Uns exigiram pura decoreba, o que não me ajudou nem estimulou, só me frustrou. Esperava mais deles.

Algumas foram justas e exigiram posicionamentos e estruturação do pensamentos dentro do aprendizado que obtivemos e estas me faziam pensar que afinal alguém ainda pára e pensa na hora de formular uma avaliação, mesmo em um curso superior.

- Gestão de processo de auto-aprendizado:

Na EaD, se você não educar seus horários e seu hábito constante de leitura e interpretação, não dá.

O professor não estará ali, a sua disposição, para constantes momentos de tira dúvidas e as tutoras também estarão atendendo à distância na maioria das vezes.

Meus horários que mais funcionaram eram os em que eu estudava depois das 10 da noite, quando todos em casa já foram dormir e eu estava sozinha.

Também com o grupo de estudo funcionou bem durante a noite ou aos domingos.

Foram muitas tentativas para nos adequarmos ao sistema de estudo que fosse mais a nossa cara. Enfim, nos acostumamos a adequar à cada situação, um sistema diferente, conforme a circunstância ou a disciplina. Sempre procurou-se beneficiar e sobrecarregar equilibradamente a todas, no grupo.

- Formas de avaliação:

Uma coisa que esperei para desabafar foi o fato de que muitos professores entregavam um livrinho com um tipo de conteúdo, davam um outro tipo de conteúdo na aula, pediam outra coisa nos trabalhos e na hora da PROVA, vinha outra coisa bem diferente. “aí é pra matar”!.

Fomos avaliados por apresentações orais, trabalhos em grupo, individuais, criações gráficas, projetos, práticas pedagógicas, exames presenciais, enfim, nestes mais de 4 anos passamos por professores dinâmicos e que dominavam a avaliação que queriam do grupo e por outros que... bem...

Mas o que importa é que muitas vezes aprendemos mais com o estudo em grupo.

Não dá também só para ver os aspectos negativos já que os positivos se sobressaíram e forma tantos que lembro daqueles professores que fazem parte da nossa vida porque cobraram, exigiram, ensinaram transmitiram conhecimento e se comprometeram com a EAO, amando estar ali, visivelmente e deixando saudades.

II – Os conteúdos desenvolvidos no curso foram incorporados à sua prática. Exemplifique?

Todo o conhecimento é incorporado de alguma forma.

Exemplificarei:

As leis de Política

O estágio de Prática 1

As construções e reconstruções de Prática II e III

Metodologias com sugestões que foram aplicadas ao dia a dia, como quando trabalhamos entorno...

Enfim, poderia citar outros tantos, mas deveria ter registrado mais as experiências do curso de uma loura geral

III – A pesquisa científica desenvolvida em prática de ensino trouxe contribuições para a sua prática no cotidiano escolar? Exemplifique.

Sim.

Bem, houve uma necessidade de avaliar o cotidiano da escola, sua história e confrontar essas questões com a proposta política pedagógica que é o documento que deve nortear o andamento das atividades na escola.

Houve a necessidade de serem feitas propostas, de saber como fazer, de solucionar questões, de sentir-se desafiado a encarar mudanças e de ser um agente de transformação.

IV – Na nossa cultura a EAD ainda não é reconhecida e valorizada. Como foi para você o enfrentamento de mitos e tabus?

Houve um descrédito até mesmo de nossa parte, no começo, e que dizer então dos outros, dos colegas e até alguns parentes.

Porém, é a nossa atitude frente ao curso que muda a visão que as pessoas têm dele e principalmente, a melhoria do desempenho profissional deu crédito ao que muitos nem se arriscavam a chamar de faculdade.

Nos ambientes onde convivemos, a EAD é respeitada e em nada deixa a desejar aos que nos rodeiam.

V – Como foi para você a superação das divergências e convergências em relação ao ensino presencial?

É, realmente não foi fácil saber que pessoas, colegas de profissão que estão estudando pedagogia enxergam como rivais, colegas de EaD, ao invés de pensarem que presencial e a EaD deveriam se unir pela educação.

Até agora, tirando o dia do seminário sobre EaD onde houve uma espécie de massacre pelas alunas do presencial, e que só nos defenderam numa questão ultrapassada e batida que é o aspecto financeiro, não soube de convergências. E a propósito, senti até de parte de alguns professores uma visível controvérsia pela modalidade, que espero tenha sido superada.

VI – Se você não tivesse cursado a EaD, teria condição de cursar em regime presencial?

Difícilmente, ou quase sem chance. A EaD foi uma porta de possibilidades e não deve ser deixada de lado só porque algumas coisas não saíram como gostaríamos.

A continuidade da pedagogia em EaD e a implantação de outros cursos tem sido solicitada por pessoas que sabem que fazemos esta modalidade. Elas dizem: - Quando abrir outra turma me avise. Então...

V – Que mensagens você deixa para:

- A UFPR: Acreditem na EaD como acreditamos. Acreditem que é possível contrariar opiniões e dar continuidade a esta modalidade.
- Professores: Muitos de vocês fizeram a diferença. Obrigada. Para os que passaram e pouco ou quase nada deixaram, nós conseguimos aproveitar isso também. E também obrigada. Acreditem na EaD. E escutem sempre os CD's que ganharam no centro e lembrem de nós. Ah! Sim. Só para descontrair, aqui vai o

tanto de trabalho que alguns tentaram marcar, mas foram coerentes e muitos reformularam seus processos avaliativos.



nuitas vezes era um caminhão de trabalhos!!

- Tutores: Que paciência a de vocês, heim?
OBBRRRIIIIGGGGGAAAAAADDDDDDDAAAAAAA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

- Alunos: Esta parte não è fácil. Até queremos fazer uma pôs graduação juntas. Nossa música destes 4 anos e meio diz:

“Vocês deixarão saudades
por momentos da nossa amizade
vocês seguirão seu rumo
mas algo profundo não vai acabar.
O amor que uniu as nossas vidas
O amor que nos tomou irmãos
Agora somos mais que amigos
Vocês vão comigo no meu coração.
Se um dia precisarem de mim
De onde eu estiver eu vou
Eu sempre estarei lembrando deste bom momento
Que você deixou”.
E que tamanho já faz o rombo da saudade que sentimos!

Nossos ideais nos uniram um dia na EaD, para fazer pedagogia. Nunca esqueçam esses ideais que nos levaram até lá. Obrigada meninas!!! E Carlos, Valmir e Ivan.

PARECER DO SUJEITO 6

Em julho de 2000, dava-se início ao nosso curso de Pedagogia, a modalidade EAD, centro associado de Maringá. A cerimônia de abertura pelo professor Ricardo Antunes de Sá, fez-me ver a seriedade e compromisso com a

educação por parte da Universidade Federal do Paraná. Suas palavras: “A Educação a Distância é uma alternativa pedagógica tão ou mais complexa que a educação dita presencial, contudo é destinada a pessoas que tenham compromisso, seriedade e vontade de estudar” despertou meu entendimento para uma auto-avaliação do meu viver pedagógico, porque estávamos aderindo o desafio da busca do conhecimento mediante nossa força de vontade, disciplina, persistência e objetivos a alcançar.

O início não foi muito fácil, porque precisei adaptar-me a uma nova rotina: estar longe da família por alguns dias durante as férias, fazer rapidamente novas amizades para trocar experiências, ficar no Instituto Adventista Paranaense que também tem sua rotina e segue seus horários... Estar atenta para tantas informações nos momentos presenciais.

O apoio e compreensão da família foram o melhor e maior suporte para continuar meus estudos. Muitas vezes quis desistir, mas eles estavam sempre me motivando, me ajudando no que precisava, mostrando que tenho potencial e quão importante seria concluir esse curso

Não raras vezes nos sentimos só para realizar tantos trabalhos, tantas leituras, concluir tarefas, se não for o apoio da família ou algum amigo que esteja pronto a ajudar, o desânimo vem, porque no início é difícil ter essa maturidade de estudar sozinho. Depois que desenvolve-se essa consciência, tudo fica mais fácil.

As aulas presenciais foram dadas com muita seriedade, seguidas por professores altamente capacitados e que nos transmitiam a necessidade de se formar educadores realmente comprometidos com a educação, nos colocando como agentes transformadores do ensino-aprendizagem, nos impulsionando ao crescimento com qualidade. Os horários das aulas foram planejados de forma que pudéssemos aproveitar bem o nosso tempo e sempre cumpridos rigorosamente. Quando tínhamos muitas atividades, passava rápido.

Gostei muito da metodologia utilizada, porque foi de excelente qualidade, logo, os professores incrementavam as aulas com documentários, informações essenciais para uma visão mais ampla da educação, trabalhando muito com materiais que pudéssemos ver e sentir, levando-nos a nos sentir como nossos alunos em sala de aula que precisam de aulas dinâmicas assim também, que á a repetição, ver e sentir o que desperta a curiosidade, nos impulsionando a melhorar nossa qualidade de ensino e dar mais importância ao nosso trabalho frente a

demanda de uma sociedade em desenvolvimento. “É pelo trabalho que o homem se humaniza. O trabalho é o principio educativo”. (Ricardo Antunes de Sá, julho, 2000). Aulas foram dinâmicas, explorando a tecnologia e recursos existentes no centrp associado (espaço físico, ambiente natural, bibliotecas para pesquisa...), foram muito proveitosos e a bagagem de informações, materiais auxiliares (livros, recortes de jornais, vídeos, músicas) os momentos de troca de experiências oportunizados pelos professores, prendia a atenção, motivando-me a mudar alguns “vícios” na minha prática pedagógica.

O fato de termos aulas presenciais e trabalhos para entregar em datas fixas, previamente planejadas, impulsionou-me à organização em vários aspectos da minha vida diária: lugar específico para estudos, horários, disciplinas. conclusão de trabalhos em tempo previsto.

No desenvolvimento de trabalhos, as tutoras sempre estiveram à disposição para auxiliar. Nos encontros de tutoria, em lugar, data e horários marcados, recebíamos as devidas orientações para a realização dos trabalhos. O conhecimento da disciplina que cada um ministrou e a vivência educacional tornava as orientações mais claras. Num curso de Educação a Distância é essencial a presença, acompanhamento, organização e disposição de tutores, porque eles auxiliam e muito, orientando o caminho que podemos seguir para realização dos trabalhos, os quais não poderiam ser feitos de qualquer jeito. Para tudo há normas. No inicio era muito difícil a realização de trabalhos, porque não estava acostumada “às falas” e requisitos exigidos, tudo parecia muito vago. Aos poucos fui me adaptando à nova realidade.

A busca de materiais para realizar tarefas, prazos para entrega, pesquisas... fizeram com que eu saísse do anonimato, do comodismo. No curso EAD é assim: quanto mais a pessoa pesquisa, lê, mantém-se inteirado do assunto, mais ela consegue contextualizar as informações, a mente fica aberta para novas descobertas. Senti isso nas avaliações. Só ia bem quem buscava um pouquinho mais.

Em Educação a Distância o aprendizado depende do interesse de cada um, é uma busca individual e constante. Penso que o aluno EAD consegue ter mais autonomia. porque não tem que depender de um professor constantemente como no presencial e com isso, desenvolve-se uma maturidade de forma mais acelerada.

Quanto às formas de avaliação: poderia ser dado um direcionamento mais adequado. Nos encontros presenciais recebemos muitas informações, há um espaço de seis meses para a realização das avaliações. Se as mesmas fossem aplicadas após as explicações dos professores, penso, que seria mais adequado, porque o enriquecimento do aprendizado acontece com a realização dos trabalhos e pesquisas.

Os conteúdos desenvolvidos no curso foram incorporados à minha prática pedagógica porque compreendi melhor a didática na minha atuação como educadora, que tanto é necessário para o desenvolvimento intelectual do aluno. Compreendi que nesse processo, eu, professora, preciso amar minha profissão, interessar-me pelo desenvolvimento do meu aluno, porque trabalhar em escola como educadora, lidando com mentes humanas é um tremendo desafio e responsabilidade. Saber a teoria até que é fácil, o difícil é colocar em prática numa sala onde todos são diferentes, com realidades de vida o mais diversificado que possa imaginar.

Ao meu ver, a didática vem buscando caminhos mais simples e eficazes para a prática escolar. Compreendi que ela cria meios atualizados, que podem ser usados com os recursos que cada escola possui, para atingir qualquer classe social, direcionando de forma eficaz e harmônica, onde o professor pode usar sua criatividade para desenvolver o trabalho de forma adequada, tomando o ensino-aprendizagem prático e interessante.

Muitas vezes nos preocupamos muito como o aluno está aprendendo ou deixando de aprender, mas essa mesma preocupação deve ser como o professor está ensinando. Nessa matéria de Didática, vi o quanto é importante o planejamento de aulas, tudo na nossa vida particular deveria seguir o mesmo planejamento para que tivéssemos maior retorno nas nossas atividades e menos improvisos e preocupações extras. É através do planejamento de aulas, que uso a criatividade para atingir cada aluno. Uma aula bem planejada com certeza, resulta em uma aula bem exposta e mais interessante para os alunos, gerando mais segurança ao que ensina e para quem aprende.

Durante o curso, deu para perceber os professores que realmente prepararam suas aulas, usaram a Didática para despertar-nos para o conhecimento.

A pesquisa científica contribuiu e muito para minha prática. É a pesquisa que nos impulsiona para novos horizontes através das descobertas, levantamento de

dados. Hoje, tenho outro método de ensino para meus alunos, compreendi que posso influenciá-los a serem pesquisadores desde pequenos e que a pesquisa causa curiosidade e os torna mais autônomos de seus próprios trabalhos, suas próprias conclusões

Estudar sob a forma de EaD torna-se interessante porque desenvolve a pesquisa mais aguçada, mais questionadora. Em nossa cultura, esse tipo de ensino ainda não é reconhecido e valorizado. No início do curso, enfrentei discriminação, principalmente de alunos do curso presencial da Universidade Federal do Paraná, mas quanto mais eram os obstáculos que colocavam, maior era minha vontade de saber mais, logo, os materiais que recebemos dos professores foram de excelente qualidade e quão gratificante foi analisar com uma colega que estudava na modalidade presencial o mesmo curso que eu, verificar que nosso aprendizado EAD estava superior ao seu!!!

É claro que, EaD para quem tem força de vontade, busca, atualiza-se compara, estuda mesmo, sabe onde quer chegar. Esse tipo de curso só dá certo para quem quer vencer, que tem responsabilidade consigo mesmo e tem consciência do compromisso com a educação. As comparações com o curso presencial sempre vão existir, mas só vai fazer diferença o aluno de EaD que for comprometido e abraçar essa oportunidade como única,

Se eu não tivesse cursado EaD, creio que teria cursado no sistema presencial, mas não seria na área da educação. Eu estaria lançando por terra uma missão, missão que considero nobre, porque ser educador não é tarefa fácil, mas é gratificante porque consegue-se acompanhar o resultado final de um processo. Seria mais complicado, porque trabalhar o dia inteiro, estudar à noite... Sem contar que não iria ter tempo algum para a família, porque o tempo que deixamos de dar atenção para os filhos não volta e um dia, direta ou indiretamente eles nos cobram essa ausência. Teria que fazer esse esforço de estudar no presencial, mas arcar com as conseqüências de desembolsar valores para pagar a faculdade, ter disposição para dormir tarde, enfim, as conseqüências seriam grandes. Já no EAD, ausentei-me apenas nas férias, realizei meus trabalhos em casa, nos horários planejados por eu mesma, com planejamento e organização não houve conseqüências negativas, logo, todos ficaram na torcida para assistir minha vitória.

Minha Mensagem pala UFPR/PROFESSORES/TUTORES/ALUNOS

Ser educador hoje. envolve amor verdadeiro pela profissão, interesse que crianças aprendam e acompanhem o desenvolvimento da sociedade. Envolve compromisso com o ensino – aprendizagem. Toda criança espera de um professor não apenas o profissional, mas a dedicação e o interesse verdadeiro por ela enquanto aluno.

Ser educador hoje é para quem tem garra e acredita que só há transformação através da educação para todos.

Poderíamos comparar o ensino-aprendizagem como um time de futebol, todos nós formamos um time e precisamos ter pressa para vencer o medo de ousar aprender, vencer o anonimato, a falta de compromisso, a dignidade. Num time há aqueles jogadores que não são famosos. não aparecem muito em manchetes, entrevistas, mas fazem sua parte no jogo. Poderíamos comparar da seguinte forma:

Campo — Educação. Em todos os lugares há campo para se jogar futebol. Há variados campos, desde o mais simples ao mais sofisticado, mas todos jogam o mesmo jogo, têm as mesmas regras, perseguem o mesmo objetivo - vencer. No campo da educação não é diferente, o campo é o mundo, em todos os lugares há escolas, educadores, sabemos que em muitos há necessidade de reparos, melhorar a estrutura, qualidade material de apoio. Não se observa o tamanho das escolas, nem mesmo de que material ela foi feita, há lugares que a sombra de árvores serve como sala de aula. Os olhares estão centrados no educador, na qualidade e compromisso que este desempenha. Ele é que faz a diferença.

UFPR — dita as regras, as normas. Conhece as leis e os caminhos por onde o time pode passar. Busca os melhores jogadores para fazer parte do time de elite. Capacita-os. investe neles, porque serão eles que contagiarão os demais jogadores, eles estarão sempre à frente, muitas vezes jogando em outros países. adquirindo novos conceitos para dividir com aqueles que aqui ficam. Trazem para seu time de origem novas experiências. A sede (UFPR) guarda consigo troféus de jogos ganhos e tem orgulho em exibi-los, mostrando assim que vale a pena acreditar na educação, investir em educadores, cria estratégias para que o time não desanime, está sempre marcando novos jogos, sabendo que terá novos desafios, conquistar créditos, mas sempre com o objetivo de vencer. Desafia seus jogadores. Sua bandeira é conhecida e respeitada, porém desafiada sempre.

PROFESSORES - São os técnicos, Apóiam os jogadores, buscam materiais para orientá-los melhor, acalma-os quando necessário, mas também os instiga à

vitória. Muitas vezes têm que ser duros e irredutíveis. mostrando ao time de jogadores que é preciso desaprender para aprender, mudar conceitos que atrapalham o jogo e que estar no campo da educação não é brincadeira, que toda vitória será para a torcida o mais nobre troféu, que os jogadores serão o alvo do jogo, mas que a recompensa recairá sobre a torcida.

TUTORES — São as pessoas de apoio. Quando os jogadores são machucados pelo desânimo serão eles que darão o analgésico do otimismo, coragem, certeza da vitória. Quando os jogadores não sabem muito bem que caminho seguir, os tutores mostram por onde é melhor e até os acompanha até o campo. Ficam na torcida. Os tutores precisam ser equilibrados, psicólogos às vezes, sonhar junto com os jogadores, porque deles também depende a vitória. Nesse time, como é importante a presença dos tutores, são eles que fazem a ligação entre os jogadores e a sede de jogos, eles motivam, inspiram, brincam ouvem, compreendem, orientam, acompanham, tornam-se amigos bem presentes nas angústias dos jogadores

ALUNOS EaD — Jogadores. Todos os olhos acompanham e cobram um bom jogo. Os jogadores EaD têm que cuidar para não marcar muitas faltas (não mancar na entrega de trabalhos, preparar-se da melhor forma possível para as avaliações, muita garra para as aulas presenciais, otimismo para vencer os obstáculos) muitas vezes manter o espírito esportivo, fazer bonito jogo e ter “graça” em campo. Essa graça é: ser amigo, ajudar quem precise de seu apoio, dar o passe certo, estar atento ao jogo, agradecer àqueles que o apóiam, ser persistente ao máximo enquanto estiver jogando. Esses jogadores precisam destacar-se em todos os jogos, mostrando que conhece bem o Jogo e apresentar resultados positivos.

TORCIDA — Todos aqueles que nos vêm. Seguirão ou não nosso exemplo. O jogo precisa ser sério, mexer com a torcida, provocar questionamentos e mostrar estratégias para os desafios que possam acontecer. A torcida precisa sentir-se como integrante do jogo também e serão os jogadores que provocarão esse “sentir-se ou não”.

A torcida é o alvo do jogo, o que for desenvolvido em campo os afetarão e depende da atuação de cada jogador para que a torcida vibre, torça e queira estar sempre presente aos jogos, assistindo e aprendendo com cada jogador.. querendo seguir o exemplo ou adquirir experiências que poderão levar para a vida toda.

BOLA — conhecimento. É passado de um lado para o outro, de uma cabeça para a outra, nas seu destino final é na rede. E quando ela chega lá... que alvoroço!!! Quanta alegria!!!! Vibração!!! A bola rola, sozinha ela não faz nada, mas quando o jogador está de posse da bola o jogo pode ser definido. O jogador de posse do conhecimento, pode definir o processo da educação com sucesso.

É nesse campo da educação que estamos inseridos. O jogo já está acontecendo. É necessário desenvolvermos bem nossa parte no jogo, porque a torcida (nossos alunos) poderão inspirar-se de tal forma a querer ser um jogador também.

Educar não é tarefa fácil, mas é possível àqueles que a amam. Só conseguiremos mudanças se fizermos bem feito nossa parte. Talvez eu não veja o resultado de meu esforço agora, mas o mais importante é fazer minha parte, ter minha consciência tranqüila que estou sendo um jogador eficiente, marcando gols, fazendo a torcida vibrar com minha determinação, empenho e dedicação por eles.

O mundo tem pressa, o desenvolvimento tecnológico tem avançado consideravelmente. Eu também tenho pressa. Pressa de transformar meu entendimento em ações significativas para meus alunos e motivá-los a fazer parte de um time que busca, pesquisa, questiona, inova, vence obstáculos, desafia, acha soluções. E isso eu aprendi estudando pela Universidade Federal do Paraná na modalidade Educação à Distância - EaD.

PARECER DO SUJEITO 7

Hoje é algo muito especial falar sobre Educação à Distância. Essa foi uma realidade da qual desfrutei e que no início, atualmente entende isso, nem eu mesma acreditava. A começar pelo vestibular que nem sequer abri um livro para estudar, achava que era só de “fachada”, mas pude perceber que era coisa séria.

Descobri que em conta também na hora de preparar uma aula que se adequasse nesse contexto na Educação à distância as aulas presenciais devem ser levadas muito a sério, pois depois não haveria um professor na hora que eu quisesse para repetir para mim tudo o que eu, no momento da aula, não estava com disposição de prestar atenção. A maioria dos professores eram verdadeiros mestres, pois sei que organizar o tempo é um dom e ter muitas coisas para falar em pouco

tempo, fez com que os professores aprendessem algo novo com o dar importância às primícias. Outro fator importante para o bom rendimento da aula era a metodologia utilizada, pois o sono, o cansaço, a saudade, o stress (por estar a tanto tempo sem férias), entre outros, eram elementos a mais que deveriam ser levados totalmente novo para eles e por falar em novo, ainda tinha o fato de que na primeira vez tudo era desconhecido e novidade, sabemos que preparar aula nessas condições os riscos de errar são bem maiores.

Porém, apesar de tudo isso, creio que em média o horário foi bom, pois a partir do segundo encontro já não sentia sono ao assistir as aulas após o almoço, por exemplo.

Aqueles que apostaram em uma aula mais dinâmica sem tanto falatório, nem tantos slides obteve mais sucesso com certeza. Acredito que pelo fato de já atuarmos em sala de aula sempre esperávamos algo mais do que pura teoria, pois aprendemos bem cedo que teoria se pode ler, sozinho, nos livros.

As tutorias foram se aprimorando a cada encontro. Elas aconteciam justamente nos momentos em que as dúvidas mais estavam nos assombrando e eram como “calmantes” para nossas angústias. Em algumas matérias houveram tutorias tão maravilhosas que nos fizeram entender em duas ou três horas aquilo que o professor tentou passar em dois dias. Elas sempre buscavam nos explicar a teoria com base na nossa prática, parece que as tutoras entendiam como fazer esta relação tão útil para nós.

Houve alguns módulos que pensamos que não conseguiríamos realizar todos os trabalhos, nem que estudássemos com afinco quatro horas por dia, pois eram muitos. Mas no final acabávamos virando noites e mais noites acordadas, trabalhando depois que a família já estava dormindo para que pudéssemos nos concentrar melhor. A maioria dos trabalhos só veio contribuir para nosso enriquecimento e aprimoramento, pois hoje vejo colegas que fazem faculdade presencial que sofrem demais ao fazer o trabalho de conclusão de curso, pois não foram acostumados como nós a aprender aos poucos, a subir um degrau de cada vez.

Os exames presenciais por vezes me revoltavam, pois eu sabia que em cursos presenciais são poucas as avaliações feitas nesses moldes, porém hoje eu agradeço, pois ao me preparar para tais exames crescia mais e mais, só penso que alguns professores deveriam ter levado um pouco mais em conta a maneira de

estruturar as avaliações e não pedir alguns absurdos com foram pedidos em alguns casos.

O processo de auto-aprendizado, em primeiro lugar, foi algo que me ensinou a ler mais e com atenção, me ensinou a contextualizar melhor aquilo que lia e me disciplinou a organizar o meu tempo para que tivesse um momento dedicado para o estudo (mesmo que esse momento fosse de madrugada). Para mim, o auto-aprendizado só foi um pouco doloroso na hora de realizar os trabalhos, pois muitos professores não sabiam expressar com clareza aquilo que esperavam de nós na realização dos trabalhos.

No meu ponto de vista os trabalhos deveriam ter um peso ainda maior, pois foi com a realização dos mesmos que mais aprendemos, principalmente aqueles realizados em grupo. Como foi interessante notar que logo nos primeiros módulos cada uma já se identificou com uma função dentro do grupo e a elaboração dos trabalhos ocorriam com objetividade, confiança mútua e com idéias que iam se sobrepondo umas as outras até chegarmos ao ápice do trabalho. Trabalhar em grupo dava mais ânimo para a realização dos trabalhos e mais qualidade para os mesmos.

Com certeza os conteúdos desenvolvidos foram incorporados a minha prática, um exemplo deles é a questão dos níveis do desenvolvimento da escrita segundo a visão de Emilia Ferreiro, pois trabalhando com alfabetização isso fez com que eu pudesse saber exatamente em que estágio cada criança estava e me deu muito mais subsidio e segurança na hora de conversar com os pais e até com a orientadora pedagógica da escola.

A disciplina de prática de ensino trouxe algo que eu jamais poderia imaginar, pois o que eu esperava era nada mais do que a prática em sala de aula, não toda essa “expedição” pelos diversos setores da escola. A opinião da comunidade me fez entender que o meu trabalho não fica apenas no meu aluno, dentro de sala de aula ou vai apenas até seus familiares, ele vai muito além do que eu poderia imaginar. Me fez pensar mais em realizar projetos que visassem envolver também a comunidade.

Para mim a EaD é algo que não pode parar por aqui. No meu ponto de vista a UFPR formou um grupo muito melhor preparado para o mercado de trabalho no curso em EaO do que no presencial. Pode ser que o fato de todas já estarem em sala de aula conta muito, mas a proposta da EaD forma o acadêmico pesquisador e

aquilo que se aprende por experimentação é muito mais significativo do que aquilo que se aprende na teoria.

Com certeza, se eu não tivesse cursado em EaD minha graduação eu não teria cursado no presencial, pois já havia tentado e desistido por falta de recursos financeiros e pelo fato de sempre ter estudado em escola pública não me capacitava para concorrer com pessoas que sempre estudaram em bons colégios e que prestavam vestibular na UFPR em primeiro lugar por status e não por motivos como os nosso: amor a profissão, crescimento intelectual, necessidade de aprimoramento, etc.

A EaD hoje é a responsável por ter ampliado meus horizontes, por ter derrubado “os muros” que atrapalhavam minha visão, por ter me proporcionado a felicidade de alcançar a realização pessoal de ter concluído uma graduação de qualidade. Agradeço de coração a cada um que contribuiu para que esse sonho se realizasse: ao meu marido que no seu silêncio sempre me apoiou e não me deixou desistir nos momentos mais difíceis, a minha filhinha que mesmo tendo nascido nove meses depois do início do curso já consegue entender as ausências da mamãe e até já brinca de ir para a faculdade, a UFPR que decidiu ser inovadora e acreditou em algo que poderia não ter dado certo, mas que felizmente deu muito certo, a USE que nos auxiliou e investiu em nós mesmo em épocas difíceis, aos professores que enfrentaram os preconceitos e se sacrificaram tanto quanto nós para que a EaD fosse uma realidade, aos tutores que tanto amor nos estimularam, nos encorajaram e nos fizeram descobrir alguém tanto forte e gigante que nem nós conhecíamos, aos queridos colegas que deixarão muitas saudades e que foram vencedores porque persistiram em buscar a realização de um sonho, custasse o que custasse e acima de tudo a Deus que me ensinou que tudo posso nAquele que me fortalece bom e amado Deus.

PARECER DO SUJEITO 8

Em primeiro lugar gostaria de dizer que é um prazer escrever esse relatório, penso que possa contribuir para melhoria ou aperfeiçoamento do Ensino à Distância, e esse é o meu desejo.

Como tudo que é novo, está sendo experimentado, a que se aprender muito, com certeza nem tudo saiu perfeito. Quanto às aulas presenciais tenho a

dizer que a grande maioria delas foi de modo expositivo, justamente o que fomos orientadas a não fazer. Com certeza devido a vários fatores, um deles o de se imaginar que o tempo era pouco, e muito o conteúdo a ser passado. Há que se ter em mente que esse curso atende um diferente tipo de clientela, pelo menos em nosso caso (turma M), sendo que noventa por cento dos alunos já eram professores atuantes em sala de aula. Digo isso no sentido de que os conteúdos poderiam ser trabalhados de forma diferente, mais dinâmica e atuante.

Fomos desafiados a permanecer, superando desafios antes não enfrentados. Lembro-me bem da aula inaugural, a fala foi: “Muitos de vocês não vão chegar ao fim, vão ficar pelo caminho, porque não é fácil.” E de fato na primeira aula já houve desistentes. E não foi fácil, afinal todo o começo é difícil. As primeiras aulas onde aprendemos sobre a história e como desenvolver o estudo à distância foram muito importantes, dando significado ao que para nós antes parecia tão estranho. Digo antes porque a visão que lenho hoje do Ensino à distância é outro. É claro que o fato desse curso ser oferecido pela UFPR, pesou muito na confiança de que seria feito o que fosse necessário, com competência, seriedade, e compromisso necessários que só uma Universidade como essa, que acima de tudo tem um nome a zelar, pode inspirar aos estudantes.

Como já comentei antes nem tudo foi perfeito, mas um acontecimento que julgo não ser coincidência colaborou para que as tutorias acontecessem de forma compromissada e cumprisse seu papel indispensável, na minha opinião, a escolha de uma profissional seriíssima para Diretora do Centro de Maringá, ou seja ela realmente, apesar de pequenos detalhes, fez funcionar. Poderia ser uma dica para a escolha de diretora de centros, uma pessoa séria, comprometida, enfim que se entregou às vezes até com prejuízo pessoal, mas que fez dar certo, fez.. Com certeza dentro da UFPR, também estiveram envolvidas pessoas com essas características dando o necessário suporte sobre as quais não posso dizer muita coisa pois não estive diretamente ligada É interessante pensar sobre quantas pessoas fazem este tipo de curso funcionar, sem ter praticamente nenhum contato pessoal com os alunos. Talvez a Universidade enfrentou problemas no sentido de encontrar professores dispostos a comprar esse trabalho árduo ao meu ver, com muitos desafios e descobertas a serem enfrentados, o que é novo muitas vezes assusta. Percebemos a grande dedicação de alguns e não tão de outros.

Os trabalhos propostos de início assustaram um pouco justamente, creio eu, pelo fato de ser uma clientela diferente a se trabalhar. Nos foi oferecida uma grande quantidade de textos, muitos deles necessários, outros não. A que se ter um equilíbrio, nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Não que não considere a leitura como fonte essencial de busca de conhecimento. Isso foi só a princípio, depois houve mais equilíbrio e ponderação. O equilíbrio também aconteceu no que diz respeito a quantidade e forma de trabalhos propostos, parte individuais, parte em grupo. Dando ênfase ao fato de certos trabalhos exigiam mais particularidade do que a passo que outros tinham maior aproveitamento quando realizado em grupo.

Abro um aparte agora para destacar o fato da orientação que nos foi dada em relação a como deveria funcionar o grupo de estudo, nos foi muito válida, sendo que nosso grupo permaneceu o mesmo do princípio ao fim de curso, assim como outros. Todos crescemos trocamos idéias e descobrimos maneiras diferentes de vencer os desafios que um curso desse tipo apresenta

Quanto às avaliações presenciais, visto que recebemos orientações através de manuais e apresentação de como funcionaria, sabíamos como seria na teoria, porque na prática pudemos ter uma visão que nos permite dizer que a forma de avaliar presencialmente deve ser repensada. Explico, a visão que pudemos desenvolver através da experiência é que o professor deveria ter mais liberdade de como deseja avaliar seus alunos no momento de verificar como se deu a aprendizagem. Não estando preso a determinadas circunstâncias pois o fato de não estar presente no momento da avaliação ser aplicada aos alunos, pode gerar situações que fujam ao seu controle, no sentido de ser compreendido naquilo que teve intenção de obter como resposta. Ressalvo aqui o fato de que alguns professores tiveram a perfeita habilidade de perceber esse fato, redimensionando o aproveitamento do aluno, ou da resposta do aluno, porém outros não.

Como fazer sem um professor presente? Vindo de uma carreira estudantil, pautada em moldes tradicionais, e sempre presencial, esse com certeza foi outro desafio. Novamente afirmo, alguns professores conseguiram sair bem mudando e adequando toda situação sempre a favor de que a legitimidade não faltasse mas que ao mesmo tempo se desenvolvesse como natural, ou seja flexibilidade foi fundamental, o que não aconteceu com todos os professores

Afirmo com certeza que todas as matérias que tivemos foram muito importantes. mas dentro das metodologias, nos foram muito úteis no exato momento

em que voltávamos à nossa prática. A História ser vista e mostrada aos alunos de forma crítica, os fatos analisados com pesquisa e comprovações, a questão da pesquisa científica poder ser mais presente e enriquecedora em momentos mais freqüentes dentro da prática diária e em todas as matérias e conteúdos.

De todas as contribuições merece ser mencionada a de Prática de Ensino Quando li este nome tinha outra coisa em mente: confesso que tinha outras expectativas, mas as mesmas foram superadas e muito, o olhar que essa prática nos permitiu desenvolver foi de um significado ímpar, conheci a escola em todos os sentidos e gostaria de mencionar agora algo que li e me fez perceber que é exatamente isso que acontece.

“Vemos para fora e vemos para dentro. Fora, vemos apenas o que efêmero se vai oferecendo ao horizonte dos nossos olhos. Dentro tendemos a ver o que não existe, freqüentemente, o que desejamos que existisse...”

Mas, sendo embora aquele que, por inventar o que não existe, antecipa e germina o futuro, o olhar de dentro seria um olhar completamente vazio de sentido se não dialogasse permanentemente com tudo o que existe, fora dele.

Durante alguns anos permanecemos cegos para o que não existe. Só descobrimos o olhar para dentro e começamos a pressentir a que não existe quando se nos impõe ou é imposta a necessidade de interrogar e compreender o que vemos fora de nós. Esse é o primeiro momento mágico da educação.”

Talvez foram poucas as palavras que usei para falar do significado da realização dessa pesquisa, mas com certeza pouca não foi a importância. “Momento mágico”, essa frase é pequena, porém grande em significado, e foi esse momento que pudemos viver e descobrir

Outro dos desafios que enfrentamos é que nossa cultura tem uma visão depreciada não sei bem se cabe essa palavra para descrever esse fato, mas o que sei é que ao mencionar um curso superior à distância, as pessoas visivelmente mostravam o descrédito por essa modalidade de ensino. Como fazer acreditar? Você acreditando! E foi o que aconteceu pude em minha experiência mostrar a muitas pessoas ao meu redor a legitimidade e seriedade do curso, sendo que a primeira justificativa é que estávamos confiando em uma instituição séria e competente. Esse diálogo não parou, em vários momentos pude estar falando e mostrando os tipos de produções, pesquisas e práticas por nós desenvolvidas, o que foi desenvolvendo nestas pessoas um olhar diferente. Hoje o que ouso é, “Nossa esse curso é mais forte do que o presencial, exige muito, tem um nível muito bom”, etc, vale comentar também o crescimento pessoal e do grupo como um todo, isso pode ser percebido a olhos vistas, sendo comentário geral nos últimos dias de curso,

que pôr sinal foram os melhores momentos pôr nos vividos, uma verdadeira festa. não no sentido de “ufa ainda bem que acabou!, e sim no sentido de poder ver conquistas antes não imaginadas.

Gostaria de mencionar agora o que pude perceber e que me afetou muita, em relação a divergências em relação ao ensino presencial. Que muitos dos próprios alunos da instituição do curso presencial, não queriam e não reconheciam a legitimidade do curso, nos fazendo pôr vezes sentir desconforto e medo. Menciono isso por conviver com alunas do presencial, e sentir da parte de alguns deles até por testemunho a desaprovação

Não consigo imaginar-me cursando aulas presenciais com a mesma disposição que tenho hoje para dar continuidade aos meus estudos à distância. Pretendo hoje mesmo me inscrever num curso de pós graduação à distância. Com certeza se não tivesse feito este curso distância não faria presencial pôr muitos motivos. Mas o motivo que me leva a fazer a mesma escolha hoje, é a boa e significativa experiência que tive, e o aprendizado que me foi proporcionado para bem gerenciar meus estudos.

Deixo uma mensagem na qual em primeiro lugar gostaria de agradecer, em primeiro lugar a Deus, sem ele não teria conseguido. Depois a todos os envolvidos nesse trabalho, não posso mencionar nomes, pois poderia cometer a falha de esquecer de alguém, tanto direta como indiretamente. Obrigada por terem confiado, investido e acreditado em nós. Espero neste meu parecer ter podido demonstrar a importância que esse curso teve para nós. Faço também um pedido, não deixem de proporcionar esta oportunidade a outras pessoas, vamos mudar nossa cultura sobre EAD, tenho certeza que se existe um poder para realizar, mesmo que seja lentamente essa mudança, ele pertence a esta instituição UFPR. Pois se olharmos com a visão de que é uma realidade pouca conhecida (nova) e valorizada, que não havia apoio de muitos, e nem todos tinham o mesmo pleito, onde os resultados obtidos foram desse nível, imagine agora com a experiência já ganha, e alguns ajustes, o que se pode conseguir?

O mundo está em constante avanço, o tempo é algo que se tornou escasso, e a EAD tem seu lugar reservado como a educação do futuro. Tenham vocês uma visão de futuro, essa que nos ensinaram a ter. Não desistam!

PARECER DO SUJEITO 9

Ao vivenciar a EAD como parte integrante de um grupo de pioneiros (aqui menciono não só alunos, mas também professores, coordenadores e tutores)! foi possível sentir na pele as dificuldades para vencer cada etapa as dúvidas e incertezas que pairavam no decorrer do curso sobre sua validade, mas também é muito bom findar o curso com a certeza de que a luta não foi em vão.

O fator de trabalharmos ao longo do ano e termos concentrado os momentos presenciais nos dias destinados as férias foi bem cansativo ao longe destes 4 anos, estressante por vezes, principalmente em alguns momentos em que tínhamos que estar presentes em algumas aulas onde os professores haviam sido “caçadas a laço” e enviados até o centro associado sem ao menos terem tido tempo hábil de se inteirar do processo da EAD e ou mesmo de se interessarem pelo assunto e ministrarem aulas que não condiziam com as necessidades e condição do grupo de alunos. Sabemos, porém que isto ocorreu por haver dentro da própria Universidade um certo descrédito e mesmo uma po contrária a EaD contudo foi nítido o empenho de alguns professores, bem como dos coordenadores e tutores em fazer daí certo e com dedicação apresentaram conteúdos e metodologia apropriados, fornecendo assim condições para que o grupo de alunos pudesse seguir confiante e assim se apropriasse do conhecimento necessário para a realização dos trabalhos nos momentos à distância, quando foi fundamental o apoio dos tutores.

Posso dizer que houve, sempre, interesse dos tutores em nos ajudar, contudo por vezes até mesmo em função da sobrecarga, pelo acúmulo de funções, as coisas se complicavam, pois nem sempre batiam os horários em que a necessidade surgia com aqueles em que eles podiam nos atender A comunicação nem sempre era fácil, mas as tutorias mensais onde tínhamos contato frente a frente como tutor(a), foram fundamentais na elaboração dos trabalhos, pois nos auxiliavam a direciona-los. para que não saíssem assim da linha proposta. bem como aprofunda-los de acordo com o que nos era solicitado pelos professores.

O que contribuiu grandemente foi o fator de alguns trabalhos terem sido realizados em grupo, isso permitiu que fossem enriquecidos, pois a experiência de cada aluno integrante dos grupos era repartida com os demais e o mesmo ocorria nas aulas presenciais.

Para mim os momentos mais dolorosos foram os momentos de auto-aprendizado, disciplinar-me, embora tenhamos tido urna disciplina só sobre o assunto, não foi nada fácil. Posso dizer que foi uma missão quase impossível, tudo ficava para a C hora] quando não havia mais outro jeito. Não sei quanto aos demais alunos, mas eu não tenho vocação para ser autodidata. o que tornou difícil para mim ser aluna da EAD, nas não impossível

Tivemos uma disciplina chamada Processos Avaliativos, e senti algumas contradições com o que nos foi proposto realizar para avaliar, com a maneira que tornos avaliados em algumas circunstâncias, mas cheguei a conclusão que o processo vem mudando gradativamente e a passas lentos. Houve avaliações (exames presenciais) muito bem elaboradas! que nos permitiram crescer, que provocaram em nós o ato de refletir, ser críticos, construir, criar, houve também as que nos fizeram apenas reproduzir, mas creio que todas serviram para nos fazer crescer de alguma forma e nos mostrar que umas são melhores e mais apropriadas que outras.

Minha iniciação em sala de aula, como professora, ocorreu simultaneamente com a EaD, o que fez com que eu buscasse tanto nas aulas presenciais quanto nos momentos de estudo à distância subsídios para minha prática diária, mas foi mesmo com os conteúdos das disciplinas metodologias que obtive esses subsídios, tornando minhas aulas mais produtivas..

Quanto à pesquisa científica desenvolvida na disciplina de Prática de Ensino, posso dizer que certamente trouxe contribuições para minha prática no cotidiano escolar. Foi através dela que tive uma visão mais ampla da escola em que vinha trabalhando que então percebi me era desconhecida e passou a ser descortinada diante dos meus olhos a partir de então. O conhecimento do perfil da comunidade escolar principalmente me fez enxergar o rumo que meu trabalho deve seguir para atingir os objetivos que temos propostos como educadora individual e como escola coletivamente.

A princípio, para mim, a EaD parecia algo vago, sem muitas probabilidades de êxito, tanto que desde o momento em que soube da probabilidade da abertura do curso até o período de inscrição, me mantive contrária a matricular-me. O que me fez optar por e ainda um tanto descrente naquele momento, foi minha condição particular, mudanças de endereço constantes em função do trabalho do meu esposo, dois cursos superiores iniciados, mas interrompidos por conta disso e a

insistência do meu esposo pois ele via nessa oportunidade a chance do meu curso superior concluído. Com isso tudo acontecendo, uma coisa positiva para mim, era que embora eu tivesse novamente a necessidade de mudar de endereço! não necessitaria transferir-me de Universidade ou abandonar o curso outra vez e assim, como disse, ainda que descrente, investi nele e gostaria de ressaltar neste momento, que apesar de alguma coisa negativa que eu tenha relatado ou venha porventura a re'atar a seguir a conclusão que cheguei é de que a EAD é passível. do contrário este não seria um parecer de conclusão de curso

Bem vencido o primeiro obstáculo que era eu mesma e minha descrença, aos demais não dei importância, não sou muito de ligar para o que os outros comentam! a menos que tenham conhecimento de causa, o que não era o caso. Preferia me apegar as informações que nos eram passadas pela Federal, na pessoa da Mitzy, coordenadora no início do curso, que me transmitia não só confiança, mas também determinação em lutar pelo reconhecimento do curso, que era a única coisa que me preocupava, pois apesar de não crer nele antes de eu entrar, a partir do momento que entrei esqueci disto e lutei para que desse certo, pois agora eu estava lutando pela minha própria vitória, e eu precisava crer nela, do contrário não haveria razão para lutar.

Não deixa de ser verdade, porem, que é irritante ficar ouvindo que se está num barco furado, por isso meu desejo é que nossa turma tenha conseguido provar que a EAD vale a pena, para que outros não sejam tão incomodados como nós fomos.

Já falei um pouco anteriormente sobre o ensino a distância, fora isso não houve problemas para mim exceto a ansiedade que insistia em permanecer enquanto não acabávamos os exames presenciais, quando realizávamos o ultimo de cada etapa eu costumava brincar que se não fosse a saudade do esposo, eu poderia ficar mais um mês no IAP, tendo aulas de manhã a noite (o fato é que eu gosto de aula presencial).

Creio que a EAD foi uma oportunidade que proporcionou a realização do sonho de obter minha formação no ensino superior em um momento que o ensino de regime presencial estava fora do meu alcance, por isso foi tão válido para mim, no entanto caso essa oportunidade não tivesse surgido, não deixaria jamais de buscar a realização desse projeto de vida.

Ainda quero dar seqüência aos meus estudos, bole porém] vejo que tenho mais de uma opção para isso, ou seja já conheço os dois regimes e tenho certeza de que optarei pe que for mais viável para mim, embora considere mais fácil o modo convencional (regime presencial), sei que posso encarar também a EAD

Penso que disponibilizar diferentes modalidades de ensino pode como ocorreu comigo, abreviar a conquista de uma formação acadêmica para muitos Desta forma minha mensagem a todos aqueles que se dedicaram e dedicam para promover a LAD, é de que o projeto em que estão empenhados já produziu frutos e esses frutos estão cheios de sementes que por sua vez permitirão que muitas plantinhas germinem, se tornem árvores frondosas e alguém poderá colher e saborear de seus frutos.

Lembro-me agora de uma frase que me acompanha desde o saudoso Ensino Médio, cujo autor me foge a memória neste instante, mas certamente é conhecido de quem lê este meu parecer: “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”; outra ainda que diz: “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no me do caminho pedras existem, mas podemos rolá-las para fora do caminho ou mesmo dar a volta. Talvez elas tornem nosso caminho mais longo, mas se queremos chegar realmente elas não nos impedirão. O respeito para com aqueles que pensam diferente, faz parte da vida daqueles que tem uma a gigante, mas o respeito não significa abdicar daquilo que se crê, por isso se tudo o que foi sonhado, idealizado para a EAD não se realizou em sua totalidade, diria aos interessados da UFPR, aos professores, tutores e alunos o seguinte: a luta continua companheiros, vencemos apenas uma etapa e sinto-me feliz e grata por participar desta vitória!

PARECER DO SUJEITO 10

Hoje após quatro anos de aluna em EAD posso afirmar que a imagem que tinha da Educação à Distância, de uma educação não eficaz, mudou completamente.

Primeiro ficou claro que para obter sucesso no cursa, este não depende somente dos professores, mas, muito mais, do acadêmico, ele é quem vai ter que provar que o curso é funcional. Por quê? Porque se ele enquanto aluno, não fizer a

sua parte de leituras, pesquisa, buscar tutor para esclarecimentos, com certeza o que obterá será apenas o fracasso.

As aulas presenciais, por vezes cansativas, foram de bom proveito. As vezes dava a impressão de que não resolveria nada, ou melhor, não aprenderíamos nada em dois dias, claro que só a aula não bastaria mesmo, aí volto a afirmar que tem que haver uma parceria entre a aula presencial, mais as pesquisas a serem desenvolvidas, a procura de tirar as dúvidas quando estas surgirem e compromisso.

Os professores em sua maioria estavam bem preparados e decididos em fazer o curso dar certo. Claro que não foi 100%. Mas sabemos que nem no presencial o é. Por sermos uma das primeiras turmas fazendo a história na EAD, estou certa que foi um resultado mais do que o esperado.

Sabemos que falhas ocorreriam, somos os primeiros, estamos abrindo portas e janelas para pessoas que desejam uma graduação e não possuem tempo de freqüentar a modalidade presencial, possam fazê-lo. Com os nossos erros o curso seguirá acertando, pois para as próximas turmas que abrirão, pois acredito que tenham que abrir de certo e quando dá certo tem que se prosseguir, estes não sofrerão tanto, pois já se sabe o que deu certo, o que precisa melhorar. Mesmo quanto ao preparo dos professores, foram feitas várias avaliações de professores, de disciplinas e antes do término de nosso curso, não ficou nada parado, ao verem que estava não muito de acordo, ou não dando certo, buscavam melhorar.

O trabalho de tutoria, diga-se de passagem, fico encantada, que tutores passaram por nós, sem eles não teria, eu, terminado o curso, além de estarem a disposição para tirarem nossas dúvidas, eram nosso bálsamos nos momentos de turbulência, desespero, de baixa-estima. Estavam sempre prontos a oferecer-nos o ombro para uma “choradinha”.

Realizar os trabalhos não foi fácil, pois a impressão que se tinha era de que faltava chão, não via-se luz no fim do túnel. Reclamamos um monte. Os tutores que o digam. Mas com isso crescemos muito, produzir textos sem fundamentos, jamais, isso ficou muito claro. A fundamentação é muito importante para se convencer alguém.

Apesar de no início, o número de trabalho ter sido muito grande, os responsáveis pelos próximos módulos se preocuparam com essa sobrecarga, e quando ainda parecia demais, os que ministravam a aula, davam uma reduzida, é claro que nem todos mas a grande maioria sim.

Uma crítica, pequena apenas, a questão de, em algumas disciplinas, as aulas serem ministradas por um professor, e durante o processo mudava-se e a avaliação não batia muito com os trabalhos desenvolvidos, gerando um certo conflito de idéias. Nunca fui tão prejudicada com esses acontecimentos, mas colegas meus, sentiram um tanto de dificuldade com esses acontecidos.

No que diz respeito à gestão de processo de alto aprendizado, isso temos que “tirar o chapéu”, é uma experiência ímpar e dolorida, mas como viu-se no “mito da caverna”, construir o conhecimento é um processo dolorido, mas o retorno é tão bom, que se esquece a dor que passou. Você ter de buscar, encontrar respostas, comprovar e provar é complicado, mas não é impossível. É como andar e aprender a comer salada. Quando não se tem o hábito, ela é sem gosto, parece estar comendo capim, mas então você vai ao médico e este lhe diz que se você quer aproveitar mais sua vida, aproveitá-la com qualidade, precisa da salada. Como você quer melhorar a qualidade de vida começa aos poucos introduzi-la na sua alimentação.

Aos poucos o espaço da salada aumenta no seu prato, até o dia em que você, quando vê, está comendo o prato de salada antes do prato quente e muito mais do que o prato quente. E o interessante é que agora você sente prazer em comê-la. É tão bom que você não consegue imaginar que perdeu tanto tempo da sua vida evitando-a.

Assim é que vejo o que aconteceu na minha vida quanto o auto-aprendizado. Não fazemos, buscamos sozinhos, porque aparenta dar muito trabalho, achamos não ter competência, mas quando temos que exercitar, porque se não avançamos, o exercício torna-se um hábito que de repente faz parte do nosso dia-a-dia e já não é tão ruim assim as leituras que tem-se que fazer, os textos a produzir. Não é que agora acho que sei tudo, ou estou demais, mas é que agora tenho a certeza que posso prosseguir muitas milhas mais.

Foi um curso muito proveitoso com relação às disciplinas desenvolvidas, as metodologias poderiam ser com uma carga horária um pouco maior, e mais práticas, para a nossa formação que é em licenciatura nas séries iniciais do ensino fundamental, deveriam ser as mais bem trabalhadas, e infelizmente, foram poucos os professores das metodologias que trabalharam na prática.

As disciplinas teóricas como Política, OTP, Processos Avaliativos, e outras transformaram a minha prática no sentido que conheço muito mais sobre as leis educacionais, contribuindo assim para a minha vida profissional quanto aos direitos

e deveres. Como usar vários tipos de medidas na avaliação para atender, ao máximo, os alunos sem prejudicá-los. Pois sabe-se que o conhecimento é imensurável.

A pesquisa científica desenvolvida neste período contribuiu muito para a prática quando, percebeu-se que na sala de aula você pode tornar seus alunos pequenos pesquisadores. A experiência deste ano com a terceira série e a primeira do ensino fundamental foi incrível quando agora ao final do ano, você percebe que seus alunos estão lendo e interpretando os exercícios com o mínimo de explicação do professor. E isso em todas as disciplinas. Um depoimento curto de uma aluna da terceira série foi crucial para ver que a pesquisa bem orientada traz bons resultados, ela comentou *“você viu, professora, que a senhora quase não precisa explicar os exercícios que fazemos e que quando corrige estão sempre quase todos certos?”*

Agora analisemos, EAD não funciona? Não funciona se “eu” como acadêmica não fizer a minha parte. O que não se percebe é que no presencial é a mesma coisa, se o aluno não se esforçar, ir às aulas, fazer os trabalhos e leituras, não dará certo também. O aluno é que faz dar certo ou não. Os mitos e tabus devem ser quebradas por nós mesmos, nós que fizemos o curso nesta modalidade. Eu não permito que qualquer pessoa fale negativo desta modalidade. Pois eu sei o que é fazer educação em EAD. Minha irmã, que fez Pedagogia no Presencial da UFPR muitas vezes em debates sobre a EAD na sala de aula, defendeu a seriedade deste curso. Dando o depoimento que nós, da modalidade EAD, líamos muito mais do que a modalidade presencial

O apoio da minha irmã, suas palavras de ânimo fizeram eu amar ainda mais este curso nesta modalidade.

Eu acredito na EAD e para quem eu posso falar da seriedade eu falo. Hoje quando olho para trás e lembro de como eu era antes da graduação e como sou hoje, é mudança “da água para o vinho com certeza”. Eu saí ganhando, meus alunos saíram ganhando. Houve momentos de stress, claro, só quem não é humano para não sentir. Mas como já afirmei, em vários momentos, a recompensa compensa qualquer momento difícil passado.

Se não tivesse feito o curso nesta modalidade não sei se seria hoje uma “pedagoga”, as dificuldades de se passar na UFPR são grandes, e freqüentar uma particular, nem pensar, o custo é alto, creio que passaria momentos de stress maiores do que passei durante este curso

Sou grata a UFPR por pensar em pessoas, que como eu, não teriam condições de freqüentar uma universidade nos moldes presencial. Grata por acreditar que o inacreditável era possível.

Professores e tutores a minha eterna gratidão por lutarem até o fim nadando contra a maré, onde a correnteza para o fracasso do curso era grande. Vocês são tão ou mais guerreiros que nós. Obrigada por acreditar em nosso potencial que estava tão escondido. Por arrancarem, quase que de nossas entranhas, à vontade, a raça para não desistir e por mais que falassem que nosso curso nessa modalidade era uma brincadeirinha, fizeram nós mostrarmos que de brincadeirinha, somente os momentos de descontração com os colegas, pois ninguém é de ferro. A nossa vitória também é de vocês

Colegas, vocês foram essenciais para a perseverança na luta para aqui chegarmos. Nos momentos difíceis, aqueles abraços do “*não desista, estamos nessa juntos*” valeram. Nossa amizade formada durante essa caminhada jamais será apagada de nossas vidas. O companheirismo, as gracinhas, os choros, as discussões, não são iguais a outros, formamos ali uma família unida em um único objetivo, provar que quem faz o curso não é só uma casta, mas o todo. Não há curso sem alunos, mas também não há sem professor, tutor, diretores acadêmicos... Enfim provamos que podemos, como diz a música: “Unidos em Cristo” Música e Letra de Jader Santos.

UNIDOS EM CRISTO

Uma andorinha não faz verão,
uma só pessoa não é multidão,
uma estrela só pode até tentar,
mas não clareia o céu.

Uma gota só não é chuva não,
um soldado só não é batalhão,
uma flor sozinha tem seu valor,
mas não é jardim.

CORO

**Pois a força está na união,
Na soma do melhor de cada um,
o segredo está na união,
nos tornamos fortes
quando damos as mãos.
No serviço do Senhor.
Na esperança e no fervor.
Maravilhas surgirão entre
nós unidos pelo amor.**

Uma voz é solo não é coral.

O amor sozinho não é total.

Uma nota só pode até soar,
mas não é canção.

Um atleta só não é time não.

Uma corda só não é violão.

Nem dá pra fazer o arco-íres,
só pintando azul.

Chega de viver tão só.

Chega de viver pra si.

É hora de fazer amigos
de falar de Cristo
e do seu amor.

A união nos fez chegar até aqui e será ela que fará termos sucesso em nossas vidas. Obrigada colegas e amigos.

Gostaria de deixar um recadinho simples, mas de coração para duas pessoas, em especial, não desmerecendo nenhuma e/ou nenhum outro, mas é que para minha vida, elas foram de suma importância para que eu concluísse o curso e crescesse tanto. Obrigada Professora Dirce, por essa paciência tão grande de mãe, esse carinho e afeto que fizeram com que mudasse a minha maneira de viver e me

relacionar com os outros. Obrigada pelas palavras certas na hora certa para nos animar. Você foi um presente que ganhamos para orientar-nos nesse curso. Não poderia deixar de agradecer à professora Sônia Haracemiv, professora, a senhora contribuiu para o bem maior que é lutar, crescer, buscar, por mais que pareça ser muito dolorido a luta por uma melhora, mudança, tão difícil de o ser humano aceitar. Admiro sua garra, sua perseverança conosco, nunca desistiu de nós, e sempre enxergou um potencial, que muitos aí fora não viam. Professora Sônia, a senhora obrigada por nunca desistir, que Deus continue lhe abençoando e muito.

PARECER DO SUJEITO 11

Todas as aulas que assisti, foram sempre bem preparadas onde na maioria das vezes podíamos participar expondo nossa fala. Os professores queridos e amigos tomavam cada aula um gosto de quero aprender.

Quanto aos horários, as vezes era um pouco puxado, mas eu estava lá era para estudar mesmo e também era necessário respeitar os professores, que foram sempre pontuais.

Cada professor tinha uma maneira gostosa de passar conteúdos, todas as aulas bem elaboradas como as atividades propostas.

E difícil dizer que não havia dúvidas para realizarmos os trabalhos, pois os mesmo eram muitas vezes complicados, trabalhosos e extensos porém, as nossas queridas tutoras sempre com muita disposição estavam lá para nos auxiliar. Preciso parabenizá-las e também agradecer pelo trabalho maravilhoso, junto a nós alunas da E.A.D.

Exames presenciais: dava aquele frio na barriga e não teve perdão, pois o conteúdo de seis meses era cobrado, realmente era necessário prestar muita atenção nas aulas e estudar também. As provas coerentes com a matéria dada, muitas vezes super trabalhosas e também difíceis, realmente precisava estudar muito, estar sempre atenta nas aulas.

Quanto ao processo de auto aprendizado, afirmo que pode haver um aprendizado bem maior, do que aquele que se dirige todos os dias para uma sala de aula, não os desmerecendo é claro. Pois o aluno da EAD tem que se dedicar mesmo, tem que se organizar, se planejar e lembrar que nem sempre ele tem o

professor para tirar as dúvidas, pois muitas vezes ele é o próprio professor e aí, aprimora-se o crescimento intelectual.

Creio que todas as formas de avaliação foram satisfatórias para o Ensino de EAD eu particularmente gosto de ser avaliada quando posso falar, dramatizar, participar de seminários enfim também gosto de escrever.

2- Conteúdos desenvolvidos no curso foram incorporados à sua prática.

Exemplifique:

Sim, de alguma forma todos os conteúdos favoreceram ou favorecem para a minha prática educacional. A responsabilidade e o desejo de ensinar é muito grande na minha vida.

Então tudo o que diz respeito a educação, faz parte de mim, quero crescer intelectualmente, entender e ajudar o meu educando.

3- A pesquisa científica desenvolvida em prática de ensino trouxe contribuições para sua prática no cotidiano escolar? Exemplifique.

Sim, envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo, saber explicitar as próprias práticas, interagir cada vez mais com os próprios colegas, com a equipe pedagógica, com a equipe administrativa, conhecer mais a fundo a própria escola e as leis que a regem, são os aspectos que estão contribuindo para o meu crescimento acadêmico.

4- Na nossa cultura a EaD ainda não é valorizada. Como foi para você o enfrentamento dos mitos e tabus?

Muito difícil, parece que você está andando na contra-mão. Tive muitos colegas e amigos que questionavam muito a respeito da EaD alguns até diziam “Não vai dar certo” “O ensino é fraco” “Não é uma faculdade” “Você está se enganando” “Estão te enganando” “Você está perdendo suas férias por nada”. Até o momento que EaD começou a fazer diferença, como! Na minha prática educacional, na minha fala, na minha maneira de agir ou portar-me diante de algum problema referente à educação. Sabe, as pessoas percebem que você está diferente, que você tem mais argumentos, que você olha além do horizonte, isto é, sua visão é mais ampla, mais segura.

Não tenho medo! Aprendi muito e já estou com saudades daqueles professores e de suas aulas espetaculares.

5- Como foi para você a superação de divergências e convergências em relação ao ensino presencial?

Bom, eu não conhecia esse sistema de Educação EaD, então para mim realmente foi uma novidade, estudar somente nas “férias”. (Na verdade você tem que estudar todos os dias, só que sem o professor). É claro que na EaA, os conteúdos são maiores e mais profundos e não muito fácil para assimilar, mas ao mesmo tempo é desafiador isto é ou você estuda! Ou você estuda! Não tem saída.

Já o ensino presencial, o aluno vai todos os dias e vai recebendo de pouco o conteúdo, pode tirar suas dúvidas com o professor com os colegas. Os dois têm o seu lado bom, o aluno que vai todos os dias e aquele que tem que se organizar no tempo para o estudo. Na verdade os dois têm que ter esse momento, mas para o aluno da EaD é preciso coragem, disciplina, e muita vontade de crescer.

6- Se você não tivesse cursado o EaD, teria condição de cursar o regime presencial?

Sim, eu já havia prestado vestibular pela própria federal (letras - português), mas infelizmente zerei em física. Depois houve essa grande oportunidade da EaD e como eu queria voltar a estudar, a crescer, passei no vestibular e estou aqui já na conclusão do meu curso e pensando muito na Pós-Graduação.

Peço que Deus me ajude e me de muita saúde e disposição, pois não quero parar com meus estudos, o educador jamais deve parar de crescer, infelizmente o ensino brasileiro ainda tem muitas falhas, por isso o professor precisa estar bem informado e inserido dentro desse grande sistema da educação, para poder colocar em prática seu aprendizado.

7- Que mensagens você deixa para a UFPR/ Professores! Tutores e alunos?

UFPR - Como aluna da UFPR (EaD), me sinto honrada por ter participado dessa linda história — Educação a Distância - Desejo que esta linda história continue e que muitos possam trilhar pelo mesmo caminho e serem felizes, assim como eu e meus colegas fomos com a EaD.

Professores: Aos meus queridos Professores, o meu muito obrigada, obrigada pelo carinho, respeito, e amizade, obrigada ao Meu Querido Deus, por ter colocado em minha vida, pessoas tão especiais como vocês queridos mestres da UFPR (EaD).

Tutores: meu sincero agradecimento a todos os queridos Tutores, que em todos os momentos nos auxiliaram, nos dando força e segurança para não desistir, por que a caminhada foi longa e difícil.

Alunos: Queridos amigos, não chegamos ao fim, mas sim ao início de um trabalho maravilhoso que a UFPR — EaD nos proporcionou, o caminho do conhecimento.

Não posso deixar de agradecer ao meu Deus, criador dos céus e da terra, pois se não fosse esse Deus Maravilhoso, eu não teria subido mais esse degrau em minha vida!

Obrigada Jesus querido por ter me cuidado durante as viagens para o I.A.P.
Obrigada meu Deus!

PARECER DO SUJEITO 12

Vivemos num período histórico em que testemunhamos a complexidade da sociedade urbanizada, a qual exige urgentes mudanças, uma vez que a ciência e a tecnologia estão cada dia mais presentes na vida do ser humano. Todo esse contexto requer que as competências e habilidades sejam redefinidas, buscando um novo perfil de trabalhador, pois, todos nós temos sempre algo a ensinar e a aprender.

A Educação a Distância é uma modalidade educativa que apresenta uma alternativa econômica viável, atendendo às exigências sociais e pedagógicas. É uma modalidade que possui características diferentes da dita presencial, principalmente, no que diz respeito ao tempo e espaço, mas que com bom aporte teórico-metodológico norteando a prática pedagógica a ser desenvolvida, é uma forma eficiente de fazer educação e de se democratizar o conhecimento. No entanto, é um processo mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria e auto-avaliação, que suprem a ausência física do docente e requer uma postura do aluno de agente eminentemente ativo, através da auto-aprendizagem, para tanto é

necessário desenvolver habilidades, comportamentos e atitudes para o seu estudo. É interessante que se crie um sistema de estudo, onde se planeje e organize a forma e o tempo dos seus estudos.

Por meio da minha experiência, como aluna do curso de EAD, posso me referir a esta em relação às aulas presenciais de forma satisfatória. É preciso considerar alguns fatores que por vezes atrapalham um pouco o bom andamento das aulas, tais como: o cansaço físico por parte dos alunos (principalmente no final do período presencial) e de alguns professores (que por vezes estão no final de uma longa jornada de viagens), turmas grandes, a corrida contra o tempo (conteúdo x tempo), o despreparo de alguns professores (substitutos) em planejar suas aulas e até mesmo de conhecerem mais a fundo a EAD, entre outros. De forma geral, os professores trpperarn para as aulas uma boa metodologia e bons materiais didáticos, com uma ressalva que quase sempre estes chegavam praticamente no início do período presencial, dificultando o estudo antecipado do assunto. Contudo, procuraram trabalhar de maneira interdisciplinar e também procuraram mostrar uma nova relação aluno-professor, indo além da organização do material didático e da responsabilidade pelas horas-aulas presenciais, preocupando-se com a construção do conhecimento de seu aluno, orientando o processo de aprendizagem a realizar- se a distância.

No que tange a tutoria, esta se mostrou competente e importantíssima neste processo de aprendizagem, pois, nos momentos da realização das atividades, em que surgiam dúvidas, foram os tutores que nos auxiliaram, dando a orientação que se fazia necessária. É bem verdade que alguns contratempos surgiram, principalmente, no sentido de comunicação em função de horários e até mesmo disponibilidade do tutor compatível com o momento da dúvida. Como em qualquer lugar, há profissionais e profissionais, uns que trabalham por amor e outros por interesses.

A maior forma de aprender e conhecer a EaD é por meio dos trabalhos que são realizados. Nesta questão é primordial o comprometimento, o envolvimento e a dedicação do aluno, é necessário disciplina para a leitura dos textos e realização dos trabalhos. Para mim, foram estes que mais contribuíram para o meu crescimento acadêmico, em particular sou uma pessoa bem organizada e dedicada naquilo que me proponho a fazer, acredito que estas características foram de grande valia para o meu desenvolvimento com estudante. É claro que surgiram dificuldades a ponto de

eu pensar que não daria conta, mas “aprender causa dor”, não é um processo fácil, mas gratificante.

Acredito que os trabalhos, que compreenderam: atividades presenciais; exercícios de auto-avaliação; atividades e exercícios de pesquisa, se constituem numa forma válida de avaliação, considerando que um dos objetivos fundamentais da Educação é de contribuir para que o aluno seja capaz de produzir seu próprio conhecimento, que saiba analisar e posicionar-se criticamente frente as mais diversas situações. Uma fator que cabe ser ressaltado neste momento, é a realização de algumas atividades em grupo, onde as experiências se somaram, onde um ajudava o outro nas eventuais dificuldades. Entretanto, é preciso uma reflexão mais profunda referente aos exames presenciais, que registram uma parte do crescimento acadêmico, tendo em vista, que são aplicados num único momento e que muitos fatores devem ser considerados ao verificar o rendimento apresentado pelo aluno: estado psico-emocional e físico, a individualidade (nem todos conseguem demonstrar o conhecimento que tem da mesma forma), etc. Algumas das avaliações aplicadas, estavam em consonância com a proposta que nos tinha sido apresentada, bem elaboradas, permitindo ao aluno exercer a reflexão e a posicionar-se criticamente, contudo, outras apenas permitiram a reprodução de conceitos, mas todas de uma forma ou outra serviram para o meu aprendizado.

Os conteúdos que foram desenvolvidos ao longo do curso, gradativamente iam sendo incorporados à minha prática. No início do curso tive uma certa dificuldade, por não estar em sala de aula, embora trabalhasse num colégio, mas ao ter contato direto com a sala de aula a aplicação destes conhecimentos foram de fundamental valor e um forte subsídio, tornando minhas aulas mais significativas, proporcionando-me, assumir uma postura segura diante daquilo que estava realizando. Foram os conteúdos ministrados neste curso que permitiram que o meu horizonte fosse ampliado, não só no que se refere à área pedagógica, mas na questão de ver o mundo.

À pesquisa científica desenvolvida em Prática de Ensino contribui para que pudesse desvendar a pratica no cotidiano escolar, permitiu ir até as entranhas da escola e por meio desta atitude compreender a relevância do papel do professor no ambiente escolar, o qual ultrapassa os limites da sala de aula, indo além muros da escola, foi possível traçar a identidade da escola, conhecer a comunidade intra e extra-escolar, foi possível também, perceber que embora se tenha um Regimento

Escolar, uma Proposta Política Pedagógica, muitas vezes o fazer pedagógico não condiz com os mesmos, em alguns aspectos vai além, em outros deixara desejar. Enfim, a disciplina de Prática de Ensino permitiu que eu repensasse a minha prática, a fim de redimensionar o meu trabalho e a minha postura enquanto professor.

Posso dizer que a EAD chegou em minha vida num momento muito oportuno, pois eu estava com uma filha pequena e trabalhando o dia todo e caso optasse por um curso presencial ficaria a semana toda sem ver a minha filha e, conseqüentemente, sem a acompanhar o seu desenvolvimento (mesmo que a noite), e a busca do conhecimento e a realização do sonho de cursar uma Universidade teriam que ser adiados, assim sendo, confiando na credibilidade da UFPR acreditei na idéia da EaD e “vesti a camisa”. No começo, fiquei um pouco preocupada com o reconhecimento do curso, mas fui me tranquilizando com as informações que, a então coordenadora do curso, nos passava. Como sou uma pessoal que defendo os meus ideais, diante das colocações de descrença dos outros e até mesmo de colegas da turma, sempre procurei mostrar que é um meio de Educação sério e de credibilidade e que seu sucesso, em grande parte, depende do aluno, pois está modalidade exige do aluno um comprometimento, talvez maior do que o presencial. Como em qualquer sala de aula convencional existe aqueles alunos que são “carregados” pelos demais e que por vezes acabam por levar a descrédito o curso, a modalidade ou a turma a EAD também os têm.

Quando se centraliza o objetivo que se quer atingir a superação acontece e foi o que ocorreu em relação as divergências e convergências em relação ao ensino presencial, pois eu gostei muito da EAD e se tiver outras oportunidades estarei realizando outros cursos nesta modalidade.

O professor Samuel Ramos Lago diz: “Educar não é cortar as asas: é orientar o vôo. Assim com a águia empurra gentilmente seus filhotes para a beira do ninho, para que estes aprendam a voar, este curso me empurrou gentilmente para que eu aprendesse a voar, eu e tantos outros. Portanto, à todos aqueles que de uma maneira ou outra estão ou estiveram envolvidos com a EaD, e em especial com este curso, não desistam de seus ideais de democratizar o conhecimento e de levar a vante esta modalidade de educação. Obstáculos pelo caminho sempre existirão: pessoas desacreditadas, políticas contrárias, etc., mas todos estes poderão ser vencidos, com a garra e a vontade de lutar que está no âmago das pessoas de nobre caráter. Pois, o sucesso deste curso é vivido e está no grande benefício que

oportunizou a centenas de profissionais da educação, capacitando-os a desenvolver um trabalho de qualidade e comprometido com a formação do cidadão.

Finalizando quero deixar o seguinte pensamento de Paulo Freire: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”, portanto, continuem sonhando com a Educação.

PARECER DO SUJEITO 13

A Educação à Distância é muito importante para quem não tem condições de fazer um curso de especialização no presencial.

O horário estabelecido para a realização do mesmo tem favorecido a muitos que gostariam de estudar, mas não tem condições de frequentar um curso presencial por inúmeros motivos como no meu caso que trabalho o dia todo, sendo impossível assistir as aulas a noite e em todos os dias.

A metodologia aplicada nos momentos presenciais nesse Curso a Distância tem sido satisfatórios e procuram atender o interesse de quem busca novas instruções para serem aplicadas no seu dia-a-dia profissional Tem momentos que são cansativos, pois o método expositivo que às vezes são usados, tornam a aula maçante, o que levou eu a imaginar os meus alunos sentados ouvindo o tempo todo como os torna inquietos e sem vontade de estudar ou de participar da aula com atenção.

Os professores mais dinâmicos proporcionaram momentos mais felizes para todos e o rendimento foi maior na aquisição de novos conhecimentos.

Nos momentos de tutoria foram muito válidos para quem tivesse alguma dúvida com relação as atividades que eram realizadas em casa e as dúvidas também foram tiradas quando foi necessário e sempre foi bem atendida quando procurei ajuda por todas as tutoras.

Confesso que no inicio tive muitas dificuldades por estar muito tempo ausente da sala de aula e imaginei que não daria conta em realizar os mesmos. Mas houve um grande incentivo de meu esposo e filhos, amigas que aprendi amar, consegui vencer o medo que estava deixando eu preocupada.

Com o incentivo da Professora Cristina em organizar o tempo para estudar, conseguiu realizar todos os trabalhos a tempo na data marcada para a entrega, com isso eu me eduquei, organizando meu tempo para todas as atividades que realizo.

Os exames presenciais foram um pouco sufocante, pois se tratava em realizar uma prova daquilo que você havia estudado alguns meses antes. Mesmo que os trabalhos estivessem prontos, ainda o medo em não conseguir alcançar a média estabelecida fazia presença nos momentos dos exames. Mas não eram tão difíceis como imaginava, pois a maioria deles era citar experiências vividas em sala de aula.

A gestão de processo de alto aprendizado foi muito bom pois nesse período busquei ler todas as referências bibliográficas que foram sugeridas e adquiri o hábito de leitura, que outrora não fazia muito o meu gosto e durante a leitura, enriqueci muito o meu conhecimento relacionado com o meu trabalho e pude compreender melhor o meu aluno, valorizando-o e respeitando o seu limite.

As formas de avaliação foram boas as quais mereceram o esforço de cada aluna na realização das atividades propostas.

Alguns dos conteúdos desenvolvidos nas aulas presenciais foram realizadas em sala de aula como, atividades de Educação Física, Artes relacionadas ao cubismo, Geografia na construção de mapas, ícones para representar pontos importantes num mapa, algumas atividades de leitura e produção de texto, confecção de alguns jogos de Matemática, e outros que agora que agora não lembro.

Como já mencionei, foi de suma importância a pesquisa científica desenvolvida em prática de ensino, pois passei a olhar o aluno com outros olhos, procurando valorizar suas limitações que as vezes não valorizadas pela sociedade que a cerca e mesmo por seus próprios familiares.

Em nossa cultura não é bem aceita a idéia de EAD. Ouvi vários comentários sobre o desprezo que sofreram algumas amigas quando mencionavam que estavam realizando esse Curso. Pessoalmente não passei por essa situação e quando comento que estou terminando o 3º grau a Distancia, ficam curiosos e valorizam por ser um estudo que é realizado o tempo todo sozinha.

As divergências no início do curso foram muitas pois armazenar todo o conteúdo em apenas algumas horas seria impossível. Mas com o passar dos

módulos tive que convergir com a realidade e aceita-la e procurar da melhor maneira possível , fazer render as atividades sugeridas.

Confesso que no início tive muitas dificuldades por estar muito tempo ausente sa sala de aula e imaginei que não daria conta em realizar os mesmos. Mas houve um grande incentivo de meu esposo e filhos, amigas que aprende a amar, consegui vencer o medo que estava me deixando preocupada.

Com o incentivo da Profa. Cristina em organizar o tempo para estudar, consegui realizar todos os trabalhos a tempo na data marcada para a entrega, com isso eu me eduquei, organizando meu tempo para todas as atividades que realizo.

Os exames presenciais foram um pouco sufocantes, pois se tratava em realizar uma prova daquilo que havis sido estudado alguns meses antes. Mesmo que os trabalhos estivessem prontos, ainda o medo em não conseguir alcançar média estabelecida fazia presença nos momentos dos exames. Mas não eram tão difíceis como imaginava, pois a maioria deles era citar experiências vividas em sala de aula.

A gestão de processo de auto aprendizado foi muito boa pois nesse período busquei ler todas as referencia bibliográficas que foram sugeridas e adquiri o hábito de leitura, que outrora não fazia muito o meu gosto e durante a leitura, enriqueci e muito o meu conhecimento relacionado com o meu trabalho e pude compreender melhor o meu aluno, valorizando-o e respeitando o seu limite.

Trabalhando o dia todo, jamais teria condições em realizar um curso de especialização no período presencial num nível tão bom como foi o curso EAD. Agradeço a Deus por essa oportunidade e gostaria que outros profissionais em Educação fizesse esse Curso se houvesse oportunidade, porque foi Ótimo. Aprendi muito durante esse período que passei estudando.

Parabenizo a UFPR por essa oportunidade que deu a mim e a meus amigos em aprimorar nossos conhecimentos através das instruções profissionais que adquirimos nesses períodos de férias.

Aos queridos professores que nos trouxeram muita esperança e novos conhecimentos através de suas experiências no trabalho que realizam, o meu sincero agradecimento.

Aos tutores que atenderam-nos com muito carinho e dedicação procurando sempre nos ajudar no desenvolvimento acadêmico, ao realizar as atividades com perfeição, o meu muito obrigado. E aos alunos que aprendi a ama-los como uma

família, terei agradáveis recordações e muitas saudades, desejo sucesso a todos no trabalho que realizam.

UFPR - Faz parte da minha História.

Professores, Tutores, Alunos — Fazem parte da minha Família. Ficarei com saudades de todos. Pois todos são realmente meus amigos e irmãos.

PARECER DO SUJEITO 14

A Educação à Distância (EAD) não significa necessariamente nem “aligeiramento” nem “simplificação” do processo de aprendizagem, uma vez que o referencial teórico-prático para a aquisição de competências, habilidades e atitudes que promovam o desenvolvimento pleno da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho e a autonomia para continuar aprendendo é exatamente o mesmo para ambas as formas de ensino, o presencial e a distância.

Não é possível que setores progressistas a educação continuem impermeáveis ao impacto da EAD sobre o ensino, esquecendo o papel que a tecnologia sempre exerceu na transformação do conhecimento, como, por exemplo, quando possibilitou a construção histórica da escola moderna para as massas, a partir do surgimento da imprensa. Adotar a posição de “avestruz” nunca foi boa política para os educadores. Enfrentar o desafio das novas tecnologias, superar conceitos e pré/conceitos, compreender que a velocidade da informação e a competitividade de um mercado globalizado estão produzindo um cenário de intensa transformação social, é fundamental para educadores e legisladores.

A EAD pode ser eficiente em tempo, em custos e também em flexibilidade, permitindo uma metodologia adequada às condições do aluno e o respeito pelo seu ritmo de aprendizagem.

A EAD veio de encontro as minhas necessidades profissionais, pois atualmente só o curso de magistério, perante a Lei vigente (LDB), não é suficiente para atuar em sala de aula.

Pelo fato de ter dois filhos ainda pequenos, não via a possibilidade de cursar uma faculdade presencial, pois não tenho com quem deixa-los. Também o fato de meu esposo estar cursando administração em uma faculdade particular, não me favorecia monetariamente.

Quando ouvi falar sobre o curso de pedagogia em EAD, fiquei muito entusiasmada, pois vi ali possibilidades de até que enfim, cursar uma faculdade. E foi assim que aconteceu.

Não foi nada fácil deixar a família e também os momentos de férias para iniciar o curso, sem contar o descrédito de algumas pessoas que não conheciam a EAD, mas sempre que me encontrava, faziam questão de criticar o curso. Diziam que o curso não ia dar certo, que era mais um dos descompromissos do governo para diminuir os gastos com a educação.

Quanto ao desenvolvimento do curso, foi bastante cansativo, mas valeu o esforço. As aulas presenciais aconteceram durante todo o dia, onde desenvolvemos vários trabalhos, na maioria relacionados com a atuação em sala de aula. Aprendi muito com os projetos que desenvolvi com a turma a qual leciono. Orientei aos alunos a consultarem várias bibliografias antes de concluir um trabalho de pesquisa. Foi muito gratificante!

Os exames foram todos presenciais. Para realizar os trabalhos à distância, foram necessárias muitas pesquisas para dar embasamento científico aos mesmos. Quando surgiram dúvidas relacionados aos trabalhos propostos, os tutores responsáveis, sempre com muita dedicação, estavam prontos a nos ajudar.

O ensino à distância não veio para substituir o presencial, mas para ser usado como mais uma opção de ensino.

O ensino à distância veio para proporcionar flexibilidade e personalização na relação de aprendizagem, dar acesso a um número maior de pessoas, trocas de informações, culturas e experiências entre indivíduos distantes e a disponibilidade de uso, disponibilidade de uso quando se tem os recursos necessários.

Parabéns a UFPR por essa nova modalidade de ensino, aos professores que se dispuseram a colaborar com o ensino, aos tutores, que, com dedicação, fizeram o seu melhor.

Aos alunos, fica a seguinte mensagem: Não tenham medo de aceitar o novo!

PARECER DO DISCURSO 15

I - Como você vê a Educação à Distância em relação à: Aulas presenciais (horários! metodologias)

Através da Educação à Distância tive oportunidade de estudar, pois do contrário não teria esta chance, por isso vejo a EA positivamente. As aulas presenciais foram feitas nas férias, o que facilitou muito, pois não prejudicou o nosso trabalho e assim dedicamos aquele tempo somente para o estudo. Os horários foram muito bons, já que estávamos naquele local (Maringá) para se dedicar aos estudos.

Quanto às metodologias, considero que, com a maioria dos professores a metodologia foi de acordo com o que foi ensinado, muito participativa, onde todos os alunos tiveram oportunidade de dar a sua opinião, com muitos trabalhos em grupos. Porém, observamos também alguns professores que usaram o método tradicional, com aulas expositivas, o que prejudicava a nossa aprendizagem, pois nos causava sono, pelas contínuas horas que ficávamos em aula.

Tutoria

Quanto a tutoria houve uma boa integração entre alunos e tutores, se bem que no começo houve um pouco de dificuldades, porque nem todos os alunos tinham acesso ao computador. Nas realizações de trabalho no início houve pequenas dificuldades, mas no decorrer, tivemos uma boa acessória e sempre que precisávamos ajuda, eles nos ajudaram com muita competência. A tutoria é muito importante na Educação à distância, pois é um elo entre o aluno e o professor, já que o professor não está presente todos os dias.

Realizações de trabalhos

A realização dos trabalhos foi muito importante para o curso, pois através deles nos obrigávamos a fazer as leituras dos textos e livros, relacionados com as matérias. Como as aulas presenciais são poucas, os trabalhos são a base para a aprendizagem.

Exames presenciais

Nos exames presenciais, particularmente tivemos algumas dificuldades, pois os exames eram feitos muito tempo depois das aulas presenciais, no caso 6 meses e muitos conteúdos tínhamos esquecido o que nos obrigava a estudar tudo novamente. Isto é claro nos trouxe um lado positivo, a aprendizagem foi bem melhor pois estudávamos duas vezes.

Os exames da maioria dos professores eram bem formulados, com questões muito inteligentes, fazendo-nos a pensar e questionar.

Gestão de processo de auto aprendizado

A educação a Distância é uma excelente opção para gerar um processo de auto aprendizagem, porque o aluno, além das aulas presenciais, estuda sozinho, o que gera uma auto disciplina, uma vontade de querer conseguir um conhecimento novo.e em conseqüência uma aprendizagem. Especialmente no meu caso, que havia um tempo que não estudava mais, foi muito doloroso a princípio, mas à medida que o tempo ia passando e as leituras aumentando tudo ficou mais fácil e a aprendizagem ia surgindo com mais facilidade. É uma ótima maneira de nos tornarmos auto didáticos.

Formas de avaliação

As formas de avaliação foram ótimas, priorizando o trabalho escrito aos exames presenciais.

II — Conteúdos desenvolvidos no curso que foram incorporados à sua prática. Exemplifique!

Muitos conteúdos foram incorporados á minha prática, embora a minha prática não seja em sala de aula, mas trabalho em escola e tenho agora condições de conversar e questionar assuntos pertinentes à educação, como aprendizagem, avaliação, diferenças individuais, metodologias, importância de matérias como artes e educação física, funcionamento geral d a e scola, o seu dia a dia, a sua proposta e sua filosofia, enfim tenho muito mais base para fazer o meu trabalho.

III — A pesquisa científica desenvolvida em prática de ensino trouxe contribuições para a sua prática no cotidiano escolar? Exemplifique.

Tive outro conceito à respeito da pesquisa científica, entendia que esta era somente feita por grandes pesquisadores, das academias, portanto compreendi que a pesquisa pode ser feita dentro de uma sala de aula, com assuntos cotidianos e que podem ser aprofundados e que podemos dar a nossa opinião, que ela não é estática e verdadeira, sempre possível de mudança.

IV — Na nossa cultura a EAD ainda não reconhecida e valorizada. Como foi para você o enfretamento dos mitos e tabus?

Realmente muitas vezes a educação à Distância não é valorizada e reconhecida em relação a educação presencial, mas todas as vezes que me era questionada, pude desmistificar, dizendo que aprendi muito e que a EaD deve ser valorizada e reconhecida, tanto quanto a presencial, e que tivemos professores competentes tanto quanto da presencial.

V — Como foi para você a superação das divergências e convergências em relação ao ensino presencial?

Conseguindo provar através de conversas e trabalhos e mesmo horas de estudo que fizemos um curso que nos deu subsídios e base muito boa para continuarmos nossa carreira profissional com muito mais competência.

VI — Se você não tivesse EAD, teria condição de cursar em regime presencial?

Não, porque sempre tive que trabalhar muito e cuidar da minha casa, filhos e não restou tempo para estudar numa faculdade presencial. Somente quando foi dada esta oportunidade de fazer nas férias que tive condições de cursar, o que fico muito grata.

VII — Que mensagens você teria para UFPRI professor / tutores / alunos.

Que dêem continuidade a Educação á distância para que outras pessoas como eu possam ter esta oportunidade. Sabemos que houve muitas dificuldades no

transcorrer do curso com posições contrárias à EAD, mas acho que diante crescimento profissional que houve com os alunos que cursaram, creio que vale a pena continuar. Faço um apelo a Universidade Federal do Paraná para que continuem este curso, para que outras pessoas possam ter o privilégio de serem participantes desta conceituada instituição de ensino.